



O Mundo Espiritual

De Onde Viemos e Para Onde Vamos

LUIZ ROBERTO MATTOS

Índice:

Introdução.....	3
Capítulo 1 – A Geografia do Mundo Espiritual.....	6
Capítulo 2 – O Corpo Espiritual.....	11
Capítulo 3 – A População do Mundo Espiritual	17
Capítulo 4 – A Vida no Mundo Espiritual	21
Capítulo 5 – Logo Após a Morte.....	28
Capítulo 6 – O Trabalho no Mundo Espiritual	35
Capítulo 7 – O Estudo no Mundo Espiritual.....	42
Capítulo 8 – As Organizações do Mal	47
Capítulo 9 - Os Trabalhadores do Bem.....	54
Capítulo 10 – O Intercâmbio com os Desencarnados	60
Capítulo 11 - Encarnados Visitando o Mundo dos Espíritos.....	64
Capítulo 12 – Tecnologia no Mundo Espiritual.....	70
Capítulo 13 - A Guerra entre o Bem e o Mal.....	75
Capítulo 14 - O Céu e o Inferno.....	80
Capítulo 15 – O Mundo Real	84
Capítulo 16 - Para quê Reencarnar?.....	88
Conclusão	93

INTRODUÇÃO

Desde que comecei a escrever livros, em 1982, e até 2010, escrevi dez obras, tendo publicado três delas através de editora, e fiz uma edição particular de um dos livros.

Quanto aos demais livros, apenas coloquei em meu site, para baixar gratuitamente.

Hoje, sete dos dez livros que escrevi estão disponíveis no meu site (www.mestresanakhan.com.br) para baixar gratuitamente.

Dos livros escritos, a trilogia Sana Khan – Um Mestre no Além trata bastante do mundo espiritual, por serem obras que envolvem experiências fora do corpo, ou projeção astral.

Além desses três livros, tem também o livro Falando de Projeção Astral, obra que reúne textos escritos por mim e colocados em meu site acerca do Plano Astral e do corpo espiritual.

Nesta obra, pretendo falar do mundo espiritual, ou Plano Astral, como alguns o chamam também.

Para isso, usarei três fontes de conhecimento acerca do mundo espiritual, que são a literatura espírita e espiritualista em geral, minhas experiências de projeção astral e também minhas experiências em reuniões mediúnicas, em contato com espíritos desencarnados através de médiuns de psicofonia.

Dessa forma, tudo que falarei sobre o mundo espiritual é um somatório do conhecimento por mim adquirido tanto teoricamente quanto em vivência prática. Uma soma e mescla do que outros viram, encarnados e desencarnados, e também do que eu mesmo vi, pessoalmente, em minhas vivências fora do corpo, projetado, ou em desdobramento, como alguns ainda chamam também a projeção astral.

Falarei tanto de obras como Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier nos anos 1940, quanto de obras como Legião, Senhores da Escuridão e outras, psicografadas por Robson Pinheiro na última década.

Falarei de informações que me foram passadas ao longo de mais de 30 anos de prática mediúnica em centros espíritas e espiritualistas, e ainda de minhas próprias experiências de projeção astral durante também mais de 30 anos.

Tentarei fazer um paralelo entre as três fontes de conhecimento, direto e indireto, mostrando as semelhanças entre as informações, para tentar mostrar um pouco do que conheço hoje do mundo espiritual.

Não posso dizer que conheço totalmente, nem muito menos que domino integralmente tudo o que existe no mundo espiritual. Isso seria um absurdo, pois a outra dimensão é ainda maior do que esta, chamada material, e muito mais complexa, e, estando encarnado, não me é possível apreender totalmente o que há do lado de lá.

Imaginemos que uma civilização envie para a Terra, em expedição de estudo e pesquisa, duas naves, com um grupo de pesquisa em cada uma delas.

Uma pouso na selva amazônica, e fica lá durante uma semana, e os extraterrestres entram em contato apenas com os índios que habitam a floresta. E a outra nave pouso perto da cidade de São Paulo, e os pesquisadores se misturam à população dessa cidade, assumindo a forma humana, para não serem identificados, e ficam lá também uma semana.

Passada uma semana, ambas as naves retornam ao planeta de origem.

Em seus relatórios, as equipes de pesquisadores extraterrestres farão relatos da civilização que encontraram, sua tecnologia, sua aparência, etc.

A que desceu na Amazônia falará de um grupo de humanos primitivos, sem quase nenhuma tecnologia, fazendo fogo esfregando madeira, tendo como armas apenas lança e arco e flecha, tudo de madeira, sem meio de comunicação à distância, sem veículo de transporte e outras coisas, dormindo em esteiras no chão de cabanas de palha. Já a outra equipe, que desceu perto de São Paulo, falará de uma civilização razoavelmente complexa, com moradas altas, de muitos metros de altura, com meios de transporte e de comunicação complexos, inclusive comunicação móvel, sem fio, com computador e internet, com uma medicina relativamente avançada, etc.

Com isso, vemos que os extraterrestres teriam visões totalmente diferentes do Planeta Terra a depender de onde pousassem, e de com que povo convivessem e observassem.

A Terra não é igual em todos os lugares!

Ir a certos países africanos e depois ir a Nova Iorque ou Tóquio é fazer uma viagem longa pela cultura humana, pelo desenvolvimento tecnológico. É sair, algumas vezes, da pré-história e chegar à era espacial, cibernética, robótica.

Na Amazônia ainda há índios vivendo na Idade da Pedra, da mesma forma como o homem vivia há 200 mil anos atrás. Mas, por outro lado, em alguns países europeus, nos Estados Unidos e no Japão se vive uma realidade bem mais avançada do ponto de vista tecnológico.

Um índio da Amazônia jamais sonhou em ir para o espaço e pisar em outro corpo estelar, nem se comunicar com alguém distante por meio de um aparelho eletrônico. Eles sequer conhecem a metalurgia. Não conhecem o ferro, nem o ouro, nem o bronze.

Um índio nunca sonhou com cirurgias complexas, com transfusão de sangue, com vacinas, com robôs, com automóvel, avião ou foguete.

Há, portanto, como vemos, grande diversidade de civilizações na Terra física!

Há diferenças tecnológicas imensas entre os povos da Terra!

Igualmente, quando vamos para o mundo espiritual, em projeção astral, vemos desde pessoas aglomeradas de forma desorganizada, sobretudo no que os espíritos chamam de umbral, até cidades avançadas, com tecnologia superior a que temos na Terra física.

Há espíritos que lutam com as mãos, outros com paus, lanças e pedras, e há outros que desenvolveram armas complexas, como as da Terra.

Há no mundo espiritual hospitais, transporte público rápido, meios de comunicação avançados, escolas modernas, com recursos superiores aos nossos,

museus, bibliotecas, cinemas, há artes, e também lazer. Há divertimento também lá.

O mundo espiritual não é como o céu de algumas piadas antigas, com pessoas apenas rezando o tempo todo. O mundo espiritual é ainda melhor do que a Terra física.

É disso tudo que quero tratar nesta obra, não de uma forma romanceada, como os três livros da série Sana Khan, mas de modo descritivo, narrativo, e didático.

Tentarei passar aqui o máximo possível do que tenho aprendido nos últimos 33 anos através de leituras e estudos, conversas com espíritos desencarnados e experiências fora do corpo, com visitas frequentes ao mundo espiritual, esse mundo do qual viemos, e para o qual em breves anos retornaremos, e que é o mundo original.

CAPÍTULO 1

A GEOGRAFIA DO MUNDO ESPIRITUAL

Neste capítulo trataremos dos aspectos físicos do mundo espiritual, como a Geografia trata dos aspectos físicos do nosso Plano Físico.

O primeiro livro de Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, lançado em 1857, não adentra detalhes acerca dos aspectos físicos e da geografia do mundo espiritual. Suas outras obras também não descrevem o mundo espiritual.

As obras dos membros da Sociedade Teosófica, a partir de Helena Blavatsky, no final do século XIX, com C.W. Leadbeater, Annie Besant, Coronel Henry Steel Olcott, Arthur E. Powell e outros, falam alguma coisa sobre o mundo espiritual, que chamam de Plano Astral, mas não dão detalhes a respeito dos aspectos físicos desse outro plano ou dimensão.

A partir das obras ditadas pelo espírito André Luis, e psicografadas pelo médium mineiro Chico Xavier, nos anos 1940 e 1950, os espíritos começaram então a nos revelar gradativamente o seu mundo, que também já foi o nosso, e voltará ser nossa morada novamente, após deixarmos o corpo de carne pelo que chamamos de morte.

Com o livro Nosso Lar, os espíritos desencarnados deram início a um processo contínuo e ininterrupto de descortinar o mundo espiritual para nós. E esse processo ainda não teve fim. Cada obra psicografada nos traz mais detalhes sobre o outro mundo.

Desde 1978, quando aprendi a deixar o corpo físico voluntariamente, e de forma consciente muitas vezes, recordando-me, ao acordar, das minhas andanças no mundo dos espíritos, tenho visto cada vez mais detalhes dos aspectos físicos do outro mundo.

O mundo espiritual não é algo diáfano, inconsistente, imaterial, sem forma definida, e totalmente maleável e suscetível de fácil manipulação pelo nosso simples pensamento e vontade, como alguns sustentam.

O mundo espiritual, pelo contrário, é bem material, do ponto de vista dos espíritos que lá habitam, e também do ponto de vista de quem vai até lá em seu corpo espiritual, projetado, desdobrado, e presta bastante atenção aos detalhes daquela dimensão.

Quando alguém no Plano Físico, estando encarnado, vê um espírito desencarnado, por meio da clarividência, pode ter a ideia de que o corpo do espírito é transparente, diáfano, translúcido, etc.

Um espírito desencarnado que não esteja muito condensado pode atravessar paredes do nosso mundo material, porque o corpo espiritual é formado por matéria menos condensada do que aquela que forma a parede de tijolos.

Todavia, se um espírito desencarnado estiver muito denso, o que pode se dar em virtude de estar ele envolto em grande quantidade de ectoplasma, pode

ele ser barrado até por uma simples porta de madeira, que lhe será obstáculo intransponível.

Quando o espírito retorna para sua dimensão normal, original, que é o mundo espiritual, as paredes e portas constituem obstáculo para seu corpo espiritual, por estar a matéria das paredes e portas no mesmo nível de matéria do seu corpo espiritual.

O que lemos nas obras de André Luis, bem como em tantas outras posteriores, inclusive as do médium Robson Pinheiro, bate perfeitamente com os relatos de espíritos com quem conversei longamente, através dos anos, e por vários médiuns diferentes e experientes.

Além disso, minhas experiências pessoais de projeção astral ou desdobramento sempre me mostraram que lá no mundo espiritual as paredes e portas constituem obstáculo para mim, pois vou lá com meu corpo espiritual.

Muitas e muitas vezes estive na casa onde mora meu pai, desencarnado em 2006, e lá percorri corredor, abri porta com chave, vi banheiro, cama, mesa e tudo o mais que uma casa de nossa dimensão possui.

Quantas vezes toquei em cama, e a empurrei, tomei banho de chuveiro e senti a água tocando o meu corpo; comi alimentos, abracei espíritos desencarnados, e tantas outras coisas fiz, sempre sentindo a materialidade tanto do corpo espiritual quanto dos objetos da outra dimensão.

Já rodei de carro por estradas que pareciam ser asfaltadas, e também em estradas de chão, de terra, sem asfalto, para chegar até a casa de meu pai, e vi o solo até erodido, como vemos no interior da Bahia, em razão das fortes chuvas.

Certa vez, estive no alto de uma montanha, de onde podia ver o seu aclave de subida, e via um carro militar subindo pela estrada tortuosa, íngreme, percebendo claramente a vegetação em toda a montanha, e no seu alto havia um forte, onde espíritos que tiveram experiência militar na última encarnação estavam reunidos.

Outra vez, estive em uma praia, voando, vendo barcos pequenos tanto na água quanto na areia da praia. E via pessoas na areia brincando, como vemos na Terra. Podia tocar a água, voando acima dela, mas bem baixo, e podia sentir a água fria, bem material.

Uma vez estava em uma praia nadando com um irmão, também projetado, e pegávamos onda, nadando, o que chamávamos de “pegar jacaré” na adolescência. Eram ondas imensas. Depois saímos da água e fomos para a casa de meu pai, que ficava perto da praia, e ao entrarmos, estando ambos apenas de sunga, e molhados, com a água escorrendo pelo corpo, meu pai nos disse: “É preciso muita coragem para entrar no mar assim”.

Tudo muito real, com grande sensação de materialidade em tudo o que tocava.

Certa feita estive em uma região desértica, toda marrom claro, com muitos montes pequenos, e sem nenhuma vegetação. Era uma zona inferior do mundo espiritual, onde fui arremessado violentamente por um ser muito poderoso que me atacou.

Já estive muitas vezes em locais escuros, com vegetação, que é o conhecido umbral, por onde andei, e vi seres em grande sofrimento, e também seres perversos guardando o local, às vezes em formas de demônios. Apenas a forma.

Há no mundo espiritual planícies, planaltos, mar, rios, montanhas de vários tamanhos, florestas de vários tipos diferentes, como descrevem vários livros, e como também já me relataram vários espíritos desencarnados, e como eu mesmo tive oportunidade de ver com meus próprios olhos, estando no corpo espiritual, projetado.

Há livros, como Senhores da Escuridão, de Robson Pinheiro, que descrevem plantações, agricultura. E isso se justifica pela necessidade de alimentação de alguns desencarnados, descrita desde a obra Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier.

Se os espíritos realmente se alimentam, ainda que seja de sopa, como descrito em Nosso Lar, de que seria feita a sopa? De verdura? Que verdura? Se é de verdura, então há que existir plantação de verduras, colheita, agricultor, mercado, panela, fogão, cozinha, etc. Uma coisa leva à outra!

Em Senhores da Escuridão, há descrição de uma plantação, e fala o autor espiritual em alimentação na cidade espiritual, com existência inclusive de carne sintética, que teria bom sabor, o que teria sido desenvolvido por causa do apego dos espíritos à carne. Isso tem lógica, faz sentido!

Há vegetação no mundo espiritual! Há árvores, há flores, há arbustos, há frutas, verduras, hortaliças, etc.

Até nas regiões escuras, como o umbral, há árvores, como descreveu André Luis em Nosso Lar, tendo ele comido raízes que escavava no solo com as mãos, porque sentia muita fome.

O que tenho percebido em minhas leituras em mais de 30 anos, e também nas conversas com os desencarnados, e principalmente em minhas viagens fora do corpo, é que o mundo espiritual é muito parecido com este mundo que chamamos de material. E que, estando lá, desencarnado ou encarnado, projetado temporariamente, sentimos as coisas lá tão materiais como sentimos as coisas materiais aqui nesta dimensão física, estando no corpo físico.

Tocamos e abraçamos os espíritos como fazemos aqui entre encarnados, e os sentimos tão materiais como sentimos ao abraçarmos os encarnados aqui. Praticamente não sentimos diferença.

Quando muitas vezes encontro encarnados projetados, e junto com eles também desencarnados, o que já aconteceu incontáveis vezes, sobretudo na casa de meu pai, no mundo espiritual, não sinto qualquer diferença em termos de materialidade do corpo espiritual dos encarnados e dos desencarnados. Digo isso, é claro, em relação aos que vejo, que estão no mesmo nível de materialidade que eu.

Não vejo há muito tempo o mundo espiritual como uma dimensão imaterial, fluídica, fluida, diáfana, etérea, etc.

Pelo contrário, percebo cada dia mais a materialidade do mundo espiritual, só um pouco menos densa em relação à matéria do Plano Físico.

Estando no mundo espiritual, tanto os encarnados projetados que vão até lá quanto os desencarnados que vivem lá sentem o solo material, sentem a vegetação material, sentem uns aos outros materiais, sentem os animais materiais, as montanhas materiais, a água material, a comida material, etc.

Há minérios no mundo espiritual! E há mineração!

Certa vez conversei com um espírito desencarnado, através de uma médium, e ajudei-o a se libertar de um lugar onde ele estava prisioneiro, sendo obrigado a cavar o solo com as próprias mãos, em busca de um minério que ele disse não haver similar no mundo físico, na Terra, e que esse minério servia de fonte de energia para certas máquinas construídas por outros espíritos. Ele não soube dizer, no entanto, para que serviam as máquinas.

Isso era feito nas profundezas do mundo espiritual, sem nenhum contato com a luz solar, e por isso a pele do corpo espiritual do espírito com quem conversei ficou transparente, e ele dizia que dava para ver suas veias, e até uma irradiação de luz de minhas mãos provocava dor nele, pela falta da pele protetora, e ele urrava de dor, e por isso me fez parar a irradiação de luz, quando percebi a sua situação inusitada para mim, até então.

Ele me disse que era chamado de “homem-minhoca”, porque cavava o chão com as mãos, e disse que havia muitos outros lá, na mesma condição que ele.

A cada dia, mais percebo e aprendo como o mundo espiritual é realmente parecido com nosso mundo material, físico.

Há atração gravitacional também lá!

Espíritos sem muita evolução, e que estejam muito condensados, muito materiais, em relação ao próprio mundo espiritual, não conseguem voar, voitar, como chamam as obras antigas.

É por isso que nas cidades espirituais há transporte público, como o conhecido aeróbus, descrito na obra *Nosso Lar*.

Os espíritos mais evoluídos têm maior leveza, pois estão menos condensados, e com isso conseguem voar.

Todavia, ao descer a planos inferiores, o corpo espiritual sofre um adensamento, um processo de materialização maior, em relação ao plano espiritual mais elevado, e por isso lá embaixo não se consegue voar, salvo os espíritos muito evoluídos, que conseguem superar todas essas limitações.

Os ambientes umbralinos, escuros, de ar mais pesado, não permitem a locomoção com veículos, como automóvel ou outro veículo voador, e por isso muitas vezes desci ao umbral em veículo, mas deixando-o no portal das zonas mais densas, pois o tipo de combustível utilizado pelo veículo não pode ser captado naqueles ambientes.

Pensem em um veículo movido a ar, para ser usado na superfície da Terra, e então pense nele subindo o Monte Everest, a quase 9 mil quilômetros de altitude, onde o ar é muito rarefeito. O veículo não funcionaria lá, porque o ar local, muito rarefeito, não serviria de combustível como serve na superfície da Terra.

Da mesma forma acontece com certos veículos no mundo espiritual.

O ar mais pesado do umbral não serve de combustível para veículos projetados para outros ambientes claros.

Isso também é visto em Senhores da Escuridão, quando a equipe tem que deixar a nave voadora que os levou até uma região abismal e segue a pé, pois a nave não pode seguir adiante.

Há sentido de profundidade no mundo espiritual!

Podemos descer quilômetros abaixo da superfície da Terra, estando fora do corpo, como já fiz, e como está descrito em O Abismo, de R. A. Ranieri, e também em Senhores da Escuridão e A Marca da Besta, de Robson Pinheiro, e ainda em A Batalha Final, obra psicografada por Aguinaldo Paviani. E por mais que desçamos até as profundezas dos abismos, no mundo espiritual, encontraremos espíritos, atuando, agindo, vivendo, e plenamente adaptados às regiões mais profundas, como certos peixes que vivem nas maiores profundidades no mar, totalmente adaptados.

Existem pântanos no mundo espiritual também!

Há sensação de frio e também de calor no mundo espiritual, a depender do lugar.

Há vento no mundo espiritual, e podemos senti-lo, mesmo estando lá apenas projetados.

A vegetação no mundo espiritual é bastante variada, como no Plano Físico, e existem tanto vegetação rasteira quanto árvores altas e frondosas, a depender da região.

Há irradiação solar no mundo espiritual, e há nuvens, muitas delas psíquicas, escuras, marrons ou cinzas, mas também há nuvens de água, e chove lá também.

São tantas as coisas que existem aqui, na dimensão física, e também no mundo espiritual, que muitas pessoas quando desencarnam levam algum tempo achando que continuam vivas, encarnadas, pois não veem diferença entre este mundo e aquele mundo.

Enfim, são dois mundos muito parecidos, em quase tudo.

No decorrer desta obra, vamos falar mais acerca dos aspectos físicos do mundo espiritual.

CAPÍTULO 2

O CORPO ESPIRITUAL

Para falarmos do mundo espiritual e do corpo espiritual, partiremos já da premissa de que somos espíritos imortais, que sobreviveremos à morte do corpo de carne, o corpo físico.

Assim, não vamos aqui tentar convencer o leitor de que somos espíritos imortais, pois isso fugiria ao objetivo desta obra.

Sendo seres espirituais, somos algo, e não o nada, então é lógico pensar que possuímos um corpo a envolver o espírito, e que nos permita nos manifestar no mundo das formas.

Os antigos egípcios acreditavam na existência da alma imortal, que sobrevivia à morte corporal, e acreditavam que ela possuía um corpo, que chamavam de *ka*.

Paulo de Tarso também acreditava na existência de um corpo do espírito, que ele chamou de *corpo espiritual*.

Ocultistas do passado chamaram esse corpo de *corpo astral*, porque diziam que ele brilhava como uma estrela, um astro, ao serem vistos, e daí o nome astral, que vem da palavra astro.

Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, deu ao corpo do espírito a denominação de *perispírito*, criando essa palavra a partir de perisperma, das plantas, uma vez que o prefixo *peri* significa algo que envolve, que está em volta. Daí perímetro, que está em torno.

O perispírito é o corpo que envolve o espírito.

Há, ainda, diversos outros nomes que foram dados ao corpo do espírito, mas não vale a pena aprofundar essa questão, pois esta obra não tem caráter histórico.

Vamos utilizar nesta obra quase sempre a expressão *corpo espiritual*, por ser mais simples, pois expressa o corpo do espírito, e também porque a expressão casa com *mundo espiritual*, expressão que estaremos utilizando.

Não estaremos utilizando muito a expressão Plano Astral, nem corpo astral, mas o leitor sabe que estaremos falando disso o tempo todo, apenas usando outros nomes, mais conhecidos e comuns.

Se existe o espírito, e ele sobrevive à morte do corpo físico, do corpo de carne, ele passa a viver no mundo espiritual após a morte usando esse corpo espiritual.

Como é esse corpo espiritual? De que ele é feito? É material?

Muita gente ainda pensa no corpo espiritual como sendo energia, e sem consistência sólida, diferentemente do corpo físico.

Muitos ainda pensam no corpo espiritual diáfano, transparente, como os fantasmas, como o personagem Gasparzinho.

Quando vemos um espírito pela clarividência, estando nós no corpo físico, ou estando o espírito materializado, visível, mas não tangível, aí, sim, podemos ver um corpo ou uma forma meio “fantasmagórica”, meio transparente, translúcida, etérea.

Todavia, se o espírito se tornar tangível, permitindo com isso que o toquemos, além de vê-lo, perceberemos uma completa materialidade do corpo que vemos, que terá a aparência do corpo espiritual do espírito que se apresenta.

Da mesma forma, se sairmos do corpo, em projeção astral, ou desdobramento, que é o que Allan Kardec chamou de emancipação da alma, que significa libertação da alma, veremos os espíritos da mesma forma como vemos as pessoas quando estamos no corpo físico, quando estamos acordados.

Do mesmo jeito que vemos e tocamos as pessoas encarnadas, quando estamos acordados, ao sairmos do corpo físico vemos e tocamos os espíritos desencarnados no mundo espiritual e sentimos a mesma sensação de materialidade ao tocá-los.

Vemos isso sobretudo nas obras de André Luis, psicografadas por Chico Xavier.

Em vários de seus livros, a começar por *Nosso Lar*, o mais conhecido, André Luis, um médico desencarnado, nos fala de um corpo que é verdadeiramente material, em que pese não ser feito da mesma matéria que compõe a nossa dimensão física.

André Luis descreve situações em que faz uma anamnese em espíritos desencarnados auscultando os pulmões e o coração, avaliando a garganta, sentindo a pulsação, e analisando outras partes mais do corpo espiritual.

Podemos ver claramente em seus relatos que ele está lidando com um corpo semelhante ao nosso corpo físico, com membros e órgãos externos e todos os órgãos internos também, e que possui células e tudo o mais.

Se André Luis sentia a pulsação, se analisava o pulso do paciente desencarnado, significa que o corpo espiritual tinha sangue. Não haveria razão para ele sentir o pulso do paciente se ele não tivesse sangue, veias, artérias, e um sistema circulatório. Não haveria lógica alguma nisso!

Outras obras também, como as do médium Robson Pinheiro, descrevem o corpo espiritual de forma muito semelhante ao corpo físico, da mesma forma que as obras de André Luis.

Em minhas experiências de projeção astral, ou desdobramento, há mais de trinta anos tenho percebido, e cada vez mais, essa materialidade do corpo espiritual.

Quero deixar claro para o leitor que, quando falo em materialidade, não estou a dizer que se trata do mesmo grau de materialidade do corpo físico, mas apenas que também o corpo espiritual é suscetível ao toque, e à percepção pelo sentido do tato. Ou seja, o corpo espiritual pode ser tocado pelas mãos, se estivermos fora do corpo físico, e no mesmo grau de condensação daquele outro corpo que estivermos tocando.

Quero dizer que sentimos o corpo espiritual quando estamos fora do corpo de carne como algo sólido, como um obstáculo, opaco, e não apenas como um

campo de força transparente, como o campo magnético existente ao redor de um ímã, invisível aos nossos olhos.

O corpo espiritual é, para os espíritos que estão no mesmo nível, tão material e sólido quanto é o nosso corpo físico, corpo de carne, entre nós encarnados.

Por isso, as paredes e portas no mundo espiritual constituem obstáculos para o deslocamento dos espíritos nas cidades espirituais.

Igualmente, as camas nas moradas no mundo espiritual são sólidas para os espíritos, quando nelas se deitam para descansar ou dormir; os alimentos que os espíritos ingerem no mundo espiritual são também sólidos para eles, e não apenas forma-pensamento, nem são plasmados pelo pensamento.

André Luis em *Nosso Lar* narra como ele sentia fome, quando estava na região escura do mundo espiritual, que chamou de umbral, e nos conta que ele escavava raízes no solo para comer. Era tudo real, e material, para ele.

Ouçõ há muitos anos, em reuniões mediúnicas, espíritos desencarnados falarem de seus corpos como algo palpável, sólido, da mesma forma como descrevemos nosso corpo físico.

Muitos espíritos levam anos aqui na Terra física sem se darem conta sequer de que já não mais estão no corpo de carne, e pensam que seu corpo é ainda o carnal, tal a semelhança entre os dois. E ficam anos pensando que ainda estão vivos, encarnados.

Vivos estão, é claro, mas em outra dimensão, em outro plano, em outro mundo, que chamamos de mundo espiritual, e com outro corpo, em que pese seu novo corpo ser igualzinho ao que perderam, o chamado corpo de carne.

Também em minhas experiências de projeção astral ou desdobramento há mais de trinta anos tenho sentido a cada ano que passa mais e mais a materialidade do corpo espiritual, pegando-o, tocando-o, sentindo o seu calor, e sentindo até mesmo a sensação de estar pegando em carne, quero dizer sentindo aquela maciez da pele, sentindo os pelos na pele, e sentindo a “carne” mole ao apertar um braço, por exemplo, exatamente como sinto ao pegar e apertar o braço de um encarnado quando estou acordado, no corpo físico.

Anos atrás, ao encontrar no mundo espiritual, estando eu projetado, desdobrado, um tio muito querido que havia desencarnado há cerca de onze anos, fiquei tão contente que peguei em seu braço esquerdo com minha mão direita e apertei, e pude sentir claramente, e com muita nitidez, a “carne”, e o calor do seu corpo, e também senti nitidamente os pelos do seu braço, que eram muitos e grandes. Ele tinha os braços bem peludos, e eu senti os pelos como nunca havia sentido antes, em experiência fora do corpo. Nessa época estava aumentando muito a minha sensação tátil no corpo espiritual.

No início de meu desenvolvimento de saída do corpo consciente, em 1978, tinha mais experiências visuais e auditivas, e com o passar dos anos fui passando a sentir também o tato, sentindo a água, o calor, o toque em tudo, e depois vieram algumas experiências também de gustação, quando participei de festas e pude comer alimentos no mundo espiritual. Foram poucas até hoje, mas já aconteceram.

Hoje, posso dizer que, dos cinco sentidos que conhecemos, que são visão, audição, olfato, gustação e tato, somente ainda não tive experiência, estando fora do corpo, que me recorde, quanto ao olfato.

Vejo as coisas com clareza fora do corpo, pelos olhos. Ouço não apenas a voz dos espíritos, mas também sons de aparelhos de televisão e sons mecânicos em festas no mundo espiritual, exatamente da mesma forma como ouço tudo no mundo físico.

Sinto hoje o tato no mundo espiritual da mesma forma como sinto aqui, nesta dimensão física.

Tive algumas experiências em que comi, e senti o gosto dos alimentos.

Só não me lembro realmente de ter sentido cheiro de alguma coisa no outro mundo.

Isso tudo tem me dado uma certeza cada vez maior de que o corpo espiritual é muito semelhante mesmo ao nosso corpo físico, e que vemos pelos olhos do corpo espiritual, ouvimos pelos ouvidos do corpo espiritual, sentimos sabor pela língua, pelas papilas gustativas, do corpo espiritual, sentimos o tato por todo o corpo espiritual, e certamente sentimos cheiro pelo nariz do mesmo corpo. Não há por que ser diferente.

Ao desencarnarmos, e também ao sairmos do corpo temporariamente, em projeção astral, conservamos, normalmente, a mesma aparência, ou seja, a mesma forma, o mesmo tamanho, a mesma cor da pele, dos olhos, do cabelo, com o mesmo comprimento, etc.

É por isso que quando alguém vê um desencarnado conhecido, materializado, apenas visível ou visível e também tangível, torna-se possível o seu reconhecimento.

Caso houvesse mudança de aparência, mudança de forma, não seria possível esse reconhecimento.

Da mesma forma, quando saímos do corpo físico e vamos até o mundo espiritual, e encontramos lá parentes e amigos desencarnados, reconhecemos essas pessoas pela forma que conhecemos.

Canso de encontrar no mundo espiritual, em minhas projeções astrais, tanto parentes e amigos desencarnados quanto parentes e amigos encarnados também, que igualmente estão fora do corpo, estando seus corpos físicos dormindo em algum lugar na dimensão física.

O corpo espiritual não é um campo de energia, não na forma como costumamos dizer, como algo sem forma, e imaterial. Ele é um corpo complexo, formado por átomos, moléculas, células, órgãos, tecidos, da mesma forma que o corpo físico. Apenas o grau da matéria que o constitui é que difere um pouco, mas pouco mesmo.

Basta um esforço de concentração dos espíritos mais elevados para que eles se tornem visíveis para nós, quando querem. Com o esforço mental e a concentração, conseguem aproximar mais as moléculas de seus corpos espirituais, e com isso, mais adensados, ou mais condensados, tornam-se tão materiais quanto nós.

Quem sabe não foi assim que “anjos” livraram apóstolos de Jesus da prisão, como descrito nos Evangelhos?

Quantos casos já li ou até assisti pela TV, como em um recente documentário, em que uma pessoa caiu com seu carro em um lago gelado e logo em seguida passa um carro pela estrada, de noite, sem nada ter visto, e um homem na estrada deu sinal para o motorista parar, e ele ligou chamando uma ambulância, e depois percebeu que o homem que havia dado sinal na estrada havia simplesmente desaparecido.

Possivelmente um espírito protetor se materializou rapidamente para trazer o socorro, pois não havia chegado a hora da pessoa partir deste mundo. E depois se desmaterializou, tornando-se novamente invisível aos olhos humanos comuns.

Pelo que tenho aprendido em livros, principalmente nos livros psicografados, e também pelo que tenho ouvido há anos em reuniões de intercâmbio mediúnico, bem como pelo que tenho visto direta e pessoalmente fora do corpo, o mundo espiritual e o corpo espiritual são materiais, em que pese serem feitos de uma matéria um pouco menos densa, ou um pouco mais sutil, como também se costuma dizer, do que a nossa matéria física.

Assim, quando estamos no mundo espiritual, desencarnados, ou encarnados projetados, temos a sensação de materialidade das coisas.

O solo de lá é sólido quando o pisamos. As rochas são sólidas. A água é líquida também, e molha o corpo espiritual, exatamente como a água do mundo físico molha nosso corpo físico.

Os espíritos podem fazer sexo também, se o desejarem, como nós encarnados, e isso acontece muito mais do que nós encarnados imaginamos.

No mundo espiritual, sobretudo nas zonas mais próximas da crosta terrestre, há muita atividade sexual, de todo tipo, tanto entre dois desencarnados quanto entre encarnados e desencarnados, e ainda entre dois encarnados fora do corpo, durante a noite, enquanto seus corpos físicos dormem na Terra.

Há no mundo espiritual inferior, mais perto da crosta terrestre, uma farra sexual sem paralelo na dimensão física!

Nessa atividade sexual, tanto desencarnados quanto encarnados projetados sentem prazer, sentem o êxtase sexual, e tudo o mais que sentimos no mundo físico.

O sexo lá não é mera imaginação!

O sexo é real, pois o corpo espiritual é igualzinho ao corpo físico, tendo todos os órgãos e membros internos e externos também, o que inclui, logicamente, também os órgãos sexuais.

Um espírito desencarnado, ou um encarnado fora do corpo, se tirar as roupas, será visto em sua inteireza, inclusive com todos os órgãos sexuais. Já vi isso inúmeras vezes.

Há ereção entre os espíritos do sexo masculino, da mesma forma como no corpo físico. E não há qualquer diferença na cópula. O sexo é igual ao praticado na Terra física.

Pessoas que adoecem na Terra, a depender do tipo de doença, levam ainda um tempo doentes no mundo espiritual, necessitando de tratamento em hospitais

ou postos de socorro no mundo espiritual, como mostram as obras de André Luis. Isso mostra a repercussão de certas doenças físicas no corpo espiritual, bem como mostra que certas doenças começam primeiro no corpo espiritual, e depois “descem” para o físico.

Um exemplo disso é o câncer.

Por se tratar de doença que nasce dentro do espírito, na alma, e se exterioriza e se somatiza, descendo para o corpo físico, a morte física apenas nos livra da doença no corpo físico, mas o corpo espiritual, que já estava doente antes do físico, permanece ainda doente ao perdermos o corpo físico, e por isso precisa de tratamento no mundo espiritual. E é isso o que leva muitos espíritos a reuniões mediúnicas em centros espíritas ou similares, para atendimento emergencial, e depois são encaminhados para cidades no mundo espiritual para tratamento mais profundo e demorado, que pode levar semanas e até meses.

Por ser sólido e material, o corpo espiritual pode ser aprisionado, como muitas vezes vi fora do corpo, e leio em muitas obras mediúnicas.

Um espírito pode ser acorrentado, e ver e tocar as correntes, que são mesmo materiais para ele, e não meramente plasmadas, como muitas vezes algumas pessoas pensam, sem terem maior experiência direta com isso, limitando-se a ler algumas obras de autores que nunca viram essas coisas e não conhecem em profundidade o mundo espiritual e o corpo espiritual.

Se isso não fosse de fato verdade, não haveria tantas obras mediúnicas apresentando esse fato, nem tantos espíritos fazendo relatos desse tipo em reuniões mediúnicas, nem teríamos visto tantas vezes essa realidade no mundo espiritual através da projeção astral.

São mais de trinta anos ouvindo relatos, lendo livros mediúnicos e indo ao mundo espiritual de forma lúcida e constatando essa realidade da materialidade do corpo espiritual.

É incrível como o que leio nos livros psicografados, o que ouço dos espíritos desencarnados através de médiuns variados em centros diferentes, e o que vejo diretamente em minhas experiências fora do corpo coincidem.

Assim, estou cada vez mais convencido da solidez e da materialidade do corpo espiritual, que muito se assemelha mesmo ao corpo físico.

CAPÍTULO 3

A POPULAÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL

População é o conjunto de indivíduos que habitam determinada região.

Falamos em população brasileira, população americana, chinesa, francesa, etc., e também em população da Terra em seu conjunto.

Hoje, nosso planeta abriga cerca de sete bilhões de seres humanos. Isso só de espíritos encarnados.

Há livros, que li há muito tempo atrás, falando em população de espíritos no mundo espiritual em torno de 25 bilhões, e também falando em 50 bilhões. Não encontrei consenso a respeito disso.

De qualquer modo, podemos dizer que a população de espíritos desencarnados na Terra é no mínimo quatro vezes maior do que a de encarnados.

Há, portanto, muito mais espíritos desencarnados do que encarnados na Terra, o que já mostra que o mundo espiritual é mais populoso do que o mundo material, sendo ele, portanto, o mundo original, de onde saem os espíritos que encarnam na Terra física.

Assim como, por exemplo, no Brasil temos populações locais, divididas em cidades, estados, e no país todo, no mundo espiritual também há divisões territoriais para melhor administração.

Há no mundo espiritual incontáveis cidades, que André Luis chamou em seus livros de colônias.

Há cidades no mundo espiritual ligadas mais diretamente a determinadas cidades terrestres, a exemplo de Nosso lar, que é ligada à cidade do Rio de Janeiro, segundo nos mostra André Luis.

Normalmente, os espíritos quando desencarnam são levados para cidades ligadas à sua cidade no mundo físico.

Durante anos, ouvi falar em uma reunião mediúnica na colônia Nova Esperança, que seria ligada a Salvador. Para lá eram levados os espíritos atendidos em nossa reunião.

A população do mundo espiritual é muito eclética e variada, assim como a população da Terra.

Da mesma forma como na Terra física temos países com populações que vivem de forma mais organizada e com várias conquistas sociais, como a européia, a japonesa, a canadense e a americana, e com bastante tecnologia e conforto, no mundo espiritual também encontramos cidades e populações com esse mesmo nível, ou ainda maior, de avanço social e tecnológico.

Igualmente temos no mundo espiritual, como na Terra física também, populações com menos avanço social e tecnológico, como em muitos países africanos, asiáticos e da América Latina.

Além disso, as cidades espirituais de cada nação estão preparadas para acolher e atender às populações locais, com suas culturas específicas.

Assim, quando um japonês desencarna, por exemplo, normalmente ele é encaminhado para uma cidade espiritual do próprio Japão, e normalmente ligada à cidade onde ele vivia na Terra.

De igual modo, quando um brasileiro desencarna, normalmente ele é encaminhado para a cidade espiritual mais próxima à cidade onde residia, como aconteceu com André Luis, que vivia na cidade do Rio de Janeiro, e quando resgatado do umbral foi levado para a cidade Nosso Lar, no mundo espiritual.

Todavia, há exceções a essa regra geral.

Há espíritos que preferem, por ligações antigas, de outras vidas anteriores, voltar a viver na cidade onde vivia antes de reencarnar na última vez.

Isso acontece devido a ligações afetivas que não se rompem.

Em cada vida, em cada encarnação, construímos laços afetivos, laços de amizade, que nem mesmo o tempo é capaz de desfazer.

Assim, temos espíritos amigos programando nossas encarnações, preparando nossa “descida” até a matéria mais densa, e eles ficam nos aguardando o retorno após a nossa morte física, e nos levam de volta para as casas onde morávamos antes de reencarnarmos.

No mundo espiritual há populações vivendo em cidades em dimensões menos densas, em planos de maior felicidade, iluminados pela luz do sol, em outro nível, onde o mal já não mais produz qualquer efeito, e também há populações vivendo em aldeias pouco organizadas em regiões escuras chamadas de umbral por alguns, e também há espíritos vivendo em regiões “rurais”, onde só há vegetação, e não há casas, bem como há seres vivendo ao relento, no umbral, e mais abaixo ainda, nos abismos, sem estrutura social alguma, sem casa, sem tecnologia alguma, sem nada.

De igual forma, há espíritos vivendo em estruturas físicas relativamente bem organizadas em zonas abismais, escuras, iluminadas apenas por iluminação artificial fraca, dominando outros tantos que vivem ao seu redor, e que vivem ao ar livre, na escuridão, em extremo sofrimento.

Há uma gama enorme de situações totalmente diferentes entre as diversas populações que compreendem o que chamamos de humanidade desencarnada, do mesmo jeito que há essa mesma gama de variedade de população encarnada na crosta terrestre.

Um índio da floresta amazônica, por exemplo, quando desencarna, não é levado, e não vai espontaneamente, para uma cidade espiritual complexa ligada a São Paulo, ou mesmo Manaus, que está na região da floresta.

Tanto o seu impulso inconsciente quanto as suas necessidades fazem com que ele vá para áreas no mundo espiritual que são mais condizentes com sua cultura, ou seja, ele permanecerá em florestas no mundo espiritual, ligadas às florestas do mundo físico.

Seria até mesmo uma perversidade forçar um índio a se adaptar rapidamente a uma cidade grande, mesmo que seja no mundo espiritual, e isso de fato não acontece, até onde tenho conhecimento.

De igual modo, e pelos mesmos motivos, uma pessoa que desencarna em São Paulo não será levada para a floresta amazônica para viver na selva, mesmo no mundo espiritual, pois o espírito não está acostumado a esse estilo de vida.

Um africano não muda rapidamente sua cor, sua aparência, logo após a morte, para se tornar um chinês, ou um russo, de pele branca, nem um japonês ao desencarnar muda a sua aparência externa para se assemelhar a um africano de pele negra.

Nosso apego cultural e racial normalmente nos conserva na mesma aparência por algum tempo, que pode durar séculos, podendo ir até a próxima encarnação.

Costuma-se dizer que espírito não tem sexo, não tem raça, não tem cor.

No entanto, o espírito normalmente conserva todos esses aspectos externos de sua aparência, e ainda o sexo, longamente.

Assim, no mundo espiritual, podemos dizer que há uma população masculina e uma feminina.

É claro que são todos igualmente espíritos, que apenas temporariamente, por questões meramente de condicionamentos, mantêm a aparência do sexo da última vida física.

Os espíritos quando desencarnam, falo de nós todos, não perdemos do dia para a noite nossos condicionamentos culturais, raciais, religiosos, políticos, etc. E com isso um brasileiro não deixa de se sentir brasileiro de repente, só porque desencarnou.

Um chinês não deixa de se sentir chinês logo após a morte física.

Além disso, os espíritos logo após a morte física não deixam de se interessar pelas coisas do mundo físico, pelos acontecimentos do mundo físico, mesmo porque quase sempre deixaram na Terra física parentes e amigos, e também amores, laços afetivos que não se rompem com a morte corporal.

Assim, as populações de cada localidade do mundo espiritual se ligam e se reúnem, e se organizam de acordo com as semelhanças culturais, preferências de todos os tipos, afinidades, desejos, etc.

Existe organização administrativa no mundo espiritual, como na dimensão física.

As populações locais organizadas possuem seus dirigentes, como prefeitos e governadores, etc. E certamente existe um governador ou presidente de toda a Terra, habitando o mundo espiritual.

Existem no mundo espiritual pessoas, espíritos, de todos os tipos.

Há espíritos bons, trabalhadores honestos, pais de família, como chamamos na Terra, que buscam trabalhar pelo bem de sua família e da população em geral de sua cidade espiritual, e também existem espíritos voltados ao crime, ao mal, que lutam para desorganizar a sociedade humana encarnada, para dominar, e para escravizar outros espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados.

Há, em razão disso, no mundo espiritual, espíritos especializados na defesa, como a polícia terrestre, que são chamados por alguns de guardiões.

Desse modo, há pessoas de bem no mundo espiritual, mas também há criminosos de diversos tipos e graus, da mesma forma que na Terra material.

Há no mundo espiritual seres voltados para o crime, desde aqueles pequenos criminosos até líderes como Hitler e Stalin, espíritos perversos que comandam exércitos numerosos de espíritos.

CAPÍTULO 4

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

A vida no mundo espiritual é muito rica, ativa, dinâmica, mais até do que no mundo que chamamos de material.

Nessa dimensão que chamamos de espiritual vivem principalmente os espíritos ditos desencarnados, por não estarem ligados a um corpo de carne, a um corpo físico.

Esses espíritos vivem lá vinte e quatro horas por dia, considerado o nosso tempo.

Essa é a população fixa e diária do mundo espiritual.

Há, no entanto, também outra população diária, mas que é flutuante, variável, composta pelos espíritos encarnados, que ao dormirem deixam o corpo físico e vão para o mundo espiritual, de onde vieram originalmente.

Assim, durante as noites em cada região do planeta, milhões de espíritos encarnados saem do corpo físico e se juntam à população fixa do mundo espiritual.

Durante a noite misturam-se encarnados e desencarnados, e nem sempre conseguimos distinguir uns dos outros, quando estamos lá também projetados, desdobrados.

Os espíritos desencarnados vivem vinte e quatro horas no mundo espiritual, enquanto os encarnados podem ir até lá durante até oito horas diárias, que é o tempo normal de sono dos humanos. E permanecem dezesseis horas no mundo material, acordados.

Assim, enquanto a população maior do planeta, composta de espíritos desencarnados, que pode ser de vinte e cinco a cinquenta bilhões de espíritos, vive a sua vida normal na dimensão invisível para a maioria dos humanos encarnados, cerca de sete bilhões de espíritos encarnados vivem sua vida normal durante cerca de dezesseis horas no mundo físico e cerca de oito horas no mundo espiritual, mantendo apenas uma pequena e tênue ligação ao corpo físico durante a saída do corpo.

Faz-se necessário acrescentar um pouco mais ao que dissemos nos capítulos sobre a geografia e a população do mundo espiritual.

Enquanto a vida humana na Terra física se desenvolve basicamente na horizontal, pois nós humanos não vivemos dentro da água do mar, nem no ar, mas apenas voamos e mergulhamos temporariamente nesses dois ambientes planetários, no mundo espiritual os seres humanos se espalham pelo planeta não só na horizontal, mas também na vertical.

Sabemos, e há inúmeras obras falando sobre isso, sobretudo as psicografadas por espíritos desencarnados, que há espíritos habitando regiões que ficam abaixo da superfície física do Planeta Terra, bem como há espíritos habitando regiões que ficam muito acima da superfície.

Basicamente, pelo que compreendo hoje, podemos dizer que o mundo espiritual no nosso planeta desce muitos quilômetros abaixo de nossa superfície física e também sobe muitos quilômetros acima dela.

O sol que aquece e dá vida ao nosso planeta irradia luz em diversos níveis para nós.

Apenas vemos, ordinariamente, a luz física, aquela que dá calor, que faz as plantas crescerem, que pode ser captada em placas solares, etc.

Todavia, há outros níveis de luz irradiada pelo mesmo sol.

A luz física não penetra abaixo do solo. Tampouco a luz em outros níveis.

Dessa forma, acima da superfície da Terra há luz solar, mas abaixo da superfície ela não existe.

Quando saímos do corpo, se ficarmos na superfície do planeta, ligados ao mundo físico, material, veremos o escuro da noite, se for noite, ou a claridade solar, se for dia.

Todavia, se ao sairmos do corpo físico formos para cima, para o mundo espiritual superior, veremos sempre luz solar, e jamais noite. Mas se descermos abaixo da superfície, veremos sempre a escuridão, uma eterna noite.

Não é por outra razão que chamamos as regiões escuras do mundo espiritual de trevas, porque trevas é ausência de luz, é escuridão.

O que chamamos de inferno é escuro, é trevas. E é assim mesmo.

O que é o umbral, na denominação espírita, baseada em obras mediúnicas?

Umbra! significa porta de entrada.

O umbral onde o personagem André Luis ficou durante oito anos após a morte, segundo a obra mediúnica *Nosso Lar*, não é o mesmo que trevas, ou inferno.

As trevas, ou inferno, vemos mais propriamente na antiga obra *O Abismo*, de Ranieri, ou nas obras mais recentes *Legião*, *Senhores da Escuridão* e *A Marca da Besta*, psicografadas pelo médium Robson Pinheiro.

O umbral, pelo que tenho aprendido, não fica abaixo da superfície da Terra, mas acima dela.

Por isso o umbral não é tão escuro, e lá, mesmo estando apenas de passagem, estando fora do corpo, projetado ou desdobrado, como já estive inúmeras vezes desde 1978, enxergamos tudo, mesmo sem qualquer tipo de iluminação artificial.

A escuridão que impera no umbral não é uma escuridão total, absoluta, completa. Não é um breu total.

A escuridão no umbral é parcial, como numa noite de lua cheia, em que podemos ver as coisas com relativa precisão, estando no campo ou na praia.

O recente filme *Nosso Lar*, baseado na obra de mesmo nome, bem demonstrou isso.

Há no umbral nuvens, que já tive oportunidade de observar, estando projetado, em meu corpo espiritual, que são marrons ou cinzas, mas sempre escuras, e que ficam lá no alto, como as nuvens de vapor de água na Terra.

Essas nuvens, tornando-se muito espessas e carregadas, como as nuvens de vapor de água na Terra, impedem e barram a passagem da luz do sol.

Desse modo, da mesma forma como na Terra o dia pode se tornar escuro, por causa do chamado mal tempo, ou seja, por causa de nuvens escuras que encobrem o sol, no umbral a luz do sol também não penetra exatamente porque essas nuvens escuras impedem a sua passagem.

Chamo as nuvens escuras umbralinas de “nuvens psíquicas” porque elas são criadas a partir da irradiação dos pensamentos desequilibrados das pessoas que estão ali.

Essas nuvens psíquicas verdadeiramente são impenetráveis à luz solar.

Por isso o umbral é permanentemente escuro, embora a escuridão seja apenas parcial, como dito acima.

Se sairmos do corpo físico e descermos alguns quilômetros abaixo da superfície do planeta, perceberemos que à medida que vamos descendo a escuridão vai aumentando. Lá embaixo a escuridão é bem mais intensa, e não é decorrente de nuvens psíquicas que impedem a passagem da luz do sol. A luz solar não chega mesmo lá, jamais, por estarmos abaixo da superfície do planeta, ou seja, dentro do planeta físico.

Assim, se você sair do corpo e estiver em região mais ou menos escura, mas podendo identificar o terreno, os objetos e as pessoas, estará no chamado umbral, acima da superfície da Terra, isto se não estiver ligado ao mundo material, vendo esta dimensão física, e durante a noite.

Se sair do corpo durante o sono noturno e estiver em região clara como o dia, vendo tudo como vê no mundo físico durante o dia, estará no mundo espiritual acima da superfície, e em região boa, sem perigo algum.

Se sair do corpo, de dia ou de noite, e estiver em região extremamente escura, não dando para enxergar direito, estará, aí sim, nas trevas, ou pelo menos no seu início. E nunca vá a um lugar assim sozinho, sem proteção de alguém muito experiente, devido aos perigos que rondam tais regiões trevosas.

Feitos esses esclarecimentos iniciais, em complementação aos capítulos da geografia e população do mundo espiritual, vamos tratar um pouco agora da vida propriamente dita no mundo espiritual.

Inicialmente, vamos considerar que, havendo basicamente três regiões geográficas distintas no mundo espiritual, apenas do ponto de vista da localização vertical, a população dessa dimensão se espalha e se divide em três camadas, localizadas nessas três zonas verticalmente distintas.

A primeira camada populacional, e mais feliz de todas, vive nas regiões claras do mundo espiritual, acima da superfície da Terra. A cidade Nosso Lar, descrita no livro que tem esse mesmo nome, fica nessa região clara, mas ainda está na fronteira que separa essa região clara do escuro umbral. Existem incontáveis cidades no mundo espiritual muito mais acima, mais perfeitas, onde vivem espíritos mais evoluídos, onde já não existem hospitais, porque não há doentes, nem mesmo recém chegados da superfície da Terra, como há em Nosso Lar, por exemplo, que recebe diariamente doentes desencarnados que são resgatados do umbral ou que chegam diretamente da crosta terrestre.

A segunda camada populacional vive no que os espíritas chamam de umbral, zona intermediária entre as regiões de claridade e as regiões mais escuras.

Pode-se comparar o umbral ao purgatório, pois ali estão os humanos desencarnados em situação de sofrimento, mas não tão grandes.

Um bom exemplo disso é o próprio André Luis, que não foi uma pessoa má em vida, mas um médico, apenas individualista, que bebia e fumava, estragando com isso o seu corpo físico.

Não era um homem humanista, não costumava atender de graça, e sequer acreditava em uma vida após a morte. Com isso, não conseguiria sozinho chegar até uma cidade espiritual, como a própria Nosso Lar, porque sequer acreditava nessa possibilidade. Sua mente não o predispôs para isso.

Ele vagou pelo umbral durante oito anos, sofrendo fome, sede, dor física, e sem saber o que fazer, sem pedir ajuda, pois não acreditava sequer em Deus, e somente quando ele orou, e com sinceridade, e pediu ajuda, esta imediatamente apareceu, e ele então foi levado para a cidade Nosso Lar.

Ninguém fez mal a ele no umbral. Ao seu redor não havia espíritos muito perversos, mas apenas espíritos desajustados, desequilibrados, perturbados e em crise de consciência. Por isso não se pode dizer que ele estava no inferno, ou nas trevas, mas apenas no umbral, na porta de entrada das zonas escuras, sem adentrá-las mais profundamente.

A terceira camada populacional do mundo espiritual vive abaixo da superfície terrestre, sem ver jamais a luz do sol, a claridade, e com o tempo, se ali se demoram, perdem até a capacidade de enxergar no claro, de encarar a luz do sol sem um período de readaptação, como acontece com mineiros que ficam presos em cavernas por muitos dias, sem ver a luz do sol.

A população das zonas abismais, ou das trevas, é composta por espíritos em grande sofrimento e também por espíritos que não sentem remorso algum pelas coisas erradas que fizeram na Terra física, e que se revoltaram contra as leis divinas e se voltaram contra a lei e a ordem, e lutam contra as forças do bem. Esses espíritos rebeldes se juntam e se organizam, e aprisionam espíritos cheios de sentimento de culpa que estão lá nas regiões mais densas e escuras, mas que não têm ainda remorso, nem arrependimento.

O grande sentimento de culpa de muitos desencarnados, sem o arrependimento sincero, verdadeiro, é a “permissão de acesso” para que seres malignos dominem aqueles que fizeram muito mal a outras pessoas na Terra.

No fim das contas, de alguma forma, nem sempre compreendida pelos humanos, Deus permite que os maus sejam os punidores de outros maus, mas com um nível de maldade menor.

Os espíritos rebeldes, seres de mente verdadeiramente diabólica, sem piedade, sem compaixão alguma, e sedentos de poder, dominam e escravizam por algum tempo, que pode ser longo, aqueles que feriram seus semelhantes na Terra.

Enquanto uns estão expiando suas faltas, sob o jugo implacável dos seres que dominam as trevas, dando cumprimento com isso à Lei de Causa e Efeito, os que escravizam e torturam os culpados estão adiando o seu “encontro de contas” com essa mesma lei, e criando novas causas para futuro sofrimento expiatório.

Se pensarmos, por exemplo, em alguém como Átila ou Gengis Khan, dois grandes conquistadores e destruidores, que levaram morte e sofrimento a milhares

de pessoas, sem nada de bom dar-lhes em compensação, sem terem criado absolutamente nada de bom para a humanidade, não poderemos imaginar, em condições normais, que eles ao morrerem foram de imediato para as regiões de claridade, para cidades espirituais como Nosso Lar ou outras ainda melhores e mais avançadas, que existem. Isso não teria sentido, pois eles levaram apenas dor e sofrimento e destruição ao mundo. Eram perversos, assassinos frios, sedentos de poder e de domínio sobre os outros. Assim, nem mesmo para o umbral eles devem ter ido de imediato, pois não estariam em condições de conviver com espíritos que sequer fizeram o mal a outros na Terra, ou fizeram pouco, a exemplo de André Luis.

O umbral não é lugar compatível para eles, Átila e Gengis Khan. Portanto, o mais esperado mesmo é que ambos tenham descido para as regiões mais densas e escuras, para as trevas, para os abismos, onde, como dizia Jesus, “haverá choro e ranger de dentes”.

Nas regiões de trevas, de mais completa escuridão, nos abismos, vivem por longos séculos, até mesmo milênios, tanto os seres perversos como Átila e Gengis Khan, Stalin, Hitler e outros, como também os que fizeram o mal em menor escala, mas fizeram também muito mal aos outros, e que com isso criaram para si um padrão mental que adensou demais seus corpos espirituais, e com isso sofreram uma atração gravitacional normal após a morte, e desceram para as regiões mais densas, mais materiais do mundo espiritual, quase tão material quanto o mundo material propriamente dito.

Ninguém, nenhum anjo, nem Jesus, nem Deus levou ninguém para as trevas, para o inferno, na visão dos cristãos, nem para os abismos. Cada um chegou lá sozinho, atraído pelo centro da Terra da mesma forma como uma pedra cai no chão ao soltarmos de nossa mão. A Lei de Gravidade também funciona no mundo espiritual, apenas amenizada, por ser a matéria lá menos densa, e por isso mais leve.

Algumas vezes esses seres que fizeram muito mal a muitas pessoas na Terra têm uma ajudinha, pois espíritos que foram muito prejudicados por eles, em grande quantidade, podem se unir após a morte para a vingança, e esperam esses seres perversos no leito de morte, e logo após o cerrar dos olhos a turba leva os recém desencarnados para as regiões mais escuras do planeta, e os aprisionam e torturam sem piedade. Em outras palavras, vingam-se.

Nas trevas densas, nos abismos, há muitos espíritos que assumem a forma animal depois de um tempo, seja de forma espontânea, devido ao forte sentimento de culpa que passa a dominar alguns, por se sentirem animais com o que fizeram na Terra, durante a última vida, seja também algumas vezes por força de processo hipnótico perpetrado por espíritos inteligentes e experientes em hipnose.

Alguns desses espíritos chegam a perder a forma humana, por se fecharem em si mesmos, querendo morrer, querendo a extinção, o aniquilamento, devido à enorme culpa que sentem pelo grande mal que fizeram a muitas pessoas em vida, e por serem ainda incapazes de sentir remorso, face ao orgulho, o que leva o corpo espiritual a um estado de atrofia dos órgãos externos, pela falta de uso, e terminam reduzindo o seu tamanho, e assumem uma forma oval. São conhecidos

como ovóides. Alguns deles estão há séculos ou milênios dessa forma, e a sua recuperação é muito lenta, até poderem reencarnar novamente, muitas vezes com grandes deformidades físicas e retardamento mental.

Há espíritos trabalhando em organizações nas trevas há muitos séculos, ou milênios. E eles são extremamente organizados mesmo.

À medida que a ciência e a tecnologia foram avançando na Terra, essas organizações foram atraindo cientistas e inventores para elas.

Alguns cientistas se juntaram a essas organizações voltadas para o mal de forma voluntária; alguns como forma de obterem proteção, e tentarem fugir da Lei de Causa e Efeito, e também para fugirem de seus cobradores e perseguidores, suas vítimas na Terra.

Médicos nazistas, por exemplo, que fizeram experimentos terríveis com os judeus, estão entre esses cientistas trabalhando para organizações do mal, nas zonas abismais, como já tive oportunidade de conversar com alguns deles em reunião mediúnica.

Inventores hábeis também estão entre eles.

É preciso dizer, também, que muitos são aprisionados, chantageados, etc., para trabalharem para as organizações trevosas.

Todavia, não podemos perder de vista, também, que ninguém sofre inocente. Somente está sujeito a esses “sequestros” por espíritos das trevas aqueles que carregam a culpa em sua alma.

Nenhum espírito bom é sequestrado ao morrer, porque os bons gozam de uma proteção especial. E quanto melhor for a pessoa, mais protegida ela estará, tanto em vida quanto depois da morte física.

Assim, nas zonas inferiores, nas trevas, nos abismos, temos uma população espiritual composta de espíritos maus, perversos, gente que só semeou o mau, a destruição, a dor e o sofrimento na Terra.

Uns já perceberam suas culpas, mas não se arrependeram ainda, nem sentem remorso verdadeiro. Esses estão sujeitos a ser dominados e manipulados por organizações do mal, que os utilizam de várias formas, inclusive em odiosos processos de obsessão na Terra.

Outros, voltados ainda para o mal, deliberadamente, sem sentirem culpa ou remorso, apenas querem se livrar da “punição divina”, ou adiá-la o máximo possível, como já ouvi várias vezes de alguns deles em reuniões mediúnicas. Alguns querem simplesmente o poder.

Organizados, unidos, pensam eles que se livrarão para sempre da punição, como eles chamam, ou do resgate, como normalmente os espíritas chamam.

Nenhum mal fica impune! Chamemos essa punição da forma que quisermos, ou tenhamos a compreensão que pudermos.

Como dizia um amigo meu, dirigente de reunião mediúnica experiente, “A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória”!

Semeou o mal, a dor, o sofrimento, vai ter que responder, vai ter que resgatar, e isso pode ser feito, como dizia o mesmo amigo, “pelo amor ou pela dor”. Com trabalho em prol da humanidade ou simplesmente sofrer em vidas

mais duras e penosas, com acidentes, assassinatos, doenças, deformidades físicas, retardamento mental, etc.

No mundo espiritual há espíritos vivendo em zonas claras e de forma feliz, sem medo, sem violência da natureza ou do ser humano, sem crimes, sem doenças, sem políticos desonestos e corruptos, sem guerras, etc.

Há, também, espíritos vivendo em zonas mais ou menos escuras, como o umbral descrito em Nosso Lar, onde há apenas sofrimento, mas não tão grande quanto o que se vê nas trevas, nas regiões mais densas e escuras.

Cada um, ao morrer, ao descartar o veículo físico, o corpo de carne, vai para uma região condizente com seu nível evolutivo, e com a vida que levou na Terra, com seus desejos, seus sonhos, seus planos, suas culpas, etc.

A vida no mundo espiritual pode ser muito melhor do que aquela que levamos na Terra física, mas também pode ser muito pior.

As cidades espirituais das regiões mais altas estão muito além das nossas cidades terrestres, e nem podemos compreender a dimensão de seus avanços. E a vida nas trevas, nos abismos, como descrito no livro O Abismo, também é de difícil compreensão para o ser humano.

Parte da humanidade desencarnada vive ainda em zonas como o umbral, e parte vive já nas cidades espirituais. Mas ainda há milhões de seres habitando as zonas infernais, e achando que jamais sairão de lá, pois a falta de relógio e a falta do sol para saberem quando é dia e quando é noite não lhes permite saber há quanto tempo estão lá, e isso lhes dá uma sensação de eternidade de seu sofrimento. É daí que vem a lenda do sofrimento eterno no inferno. Sofrimento sem fim. Sem a noção do tempo, tudo parece não ter mesmo fim. E a condenação parece ser eterna. Mas todos um dia acabam saindo de lá, se o desejarem mesmo, e se arrependerem sinceramente do mal e do sofrimento que provocaram aos outros.

Em outros capítulos daremos continuidade a essas análises, de forma mais específica, analisando outros aspectos da vida no mundo espiritual, que não caberiam em um único capítulo.

CAPÍTULO 5

LOGO APÓS A MORTE

Já ouvi muitas vezes, ao longo da minha vida, pessoas perguntarem: O que nos acontece após a morte?

Algumas respondem que a morte é o fim de tudo, a extinção, a aniquilação do ser. Essas pessoas não acreditam em Deus, na existência da alma e na sua sobrevivência após a morte corporal.

Há, no entanto, muitas outras pessoas que acreditam em Deus, na alma imortal e na vida após a morte.

No entanto, mesmo acreditando em tudo isso, muitas não sabem responder exatamente o que lhes ocorrerá logo após a morte.

Irão direto para o céu? Irão para o inferno? Irão para o purgatório?

Mesmo acreditando que irão para o céu, ainda se perguntam: Como será o céu?

Nesta vida, comecei a me interessar para valer pelo espírito, pelo mundo espiritual e pela vida após a morte em 1977, quando estava com 18 anos de idade.

Em janeiro de 1977, em férias, antes de ir para a fazenda de meu pai, eu e um irmão estávamos em uma banca de revistas na Pituba, bairro onde morávamos em Salvador, quando ele encontrou um livro e me chamou dizendo: “Beto, venha ver o que eu achei!”.

Aproximei-me, peguei o livro em suas mãos, e comecei a ler o fundo, depois o índice, e então exclamei: “Era exatamente isso o que eu estava procurando!”.

Era O Livro dos Médiuns, escrito por Allan Kardec, e lançado em janeiro de 1861, na França.

Ali, naquele momento, tudo começou!

Allan Kardec começou a descortinar para mim o mundo espiritual, com os fenômenos mediúnicos.

Levei o livro para a fazenda e devorei em 15 dias. E durante sua leitura tive minha primeira experiência de desdobramento, ou projeção astral, de forma consciente. Fui atacado por um espírito e lutei com ele. Eu era um jovem ousado, fisicamente forte, depois de um ano de halterofilismo. Não temia nada.

Lendo esse livro, notei que ele fazia referência o tempo todo a outro livro do mesmo autor, chamado de O Livro dos Espíritos, lançado em abril de 1857.

Comprei assim que retornei da fazenda, e levei na viagem de ônibus para o Rio de Janeiro, dia 5 de fevereiro de 1977, pois iria estudar lá. Naquele dia mesmo comecei a ler o livro no ônibus.

Voltei do Rio dia 16 de agosto de 1977, e naquele resto de ano li O Céu e o Inferno, O Evangelho Segundo o Espiritismo e A Gênese, todos de Allan Kardec.

Os cinco livros de Allan Kardec começaram a abrir para mim a possibilidade de conhecer o mundo espiritual, o mundo dos espíritos.

Assim, aos 18 anos, comecei a adentrar em teoria o mundo espiritual, através dos livros.

No ano seguinte, 1978, além de ler muitas obras espíritas, sobretudo livros psicografados, a exemplo de Éramos Seis, Nosso Lar e muitos outros, descobri livros da Sociedade Teosófica, e li obras como Auxiliares Invisíveis, O Plano Astral e várias outras, que tratavam do mundo espiritual, que os autores chamavam de Plano Astral.

Nesse mesmo ano, descobri também livros sobre viagem astral, projeção astral, ou viagem fora do corpo, tais como A Projeção do Corpo Astral, Viagens Fora do Corpo e A Viagem de Uma Alma.

No meio do ano de 1978 estava já fazendo ioga em casa, tinha virado vegetariano radical (na época), e, aliando técnica de relaxamento da ioga com conhecimentos dos livros de projeção astral, iniciei meus experimentos de saída do corpo de forma consciente.

No final daquele ano estava saindo do corpo de forma consciente pelo menos em dias alternados.

Naquele mesmo ano de 1978, em decorrência de minhas primeiras experiências de projeção astral, conheci pessoas em um centro espírita e iniciamos uma reunião para o meu desenvolvimento, e essa reunião se transformou em reunião mediúnica, de socorro espiritual, e nela fiquei cerca de 8 ou 9 anos.

Dessa forma, o que direi aqui do mundo espiritual é fruto do conhecimento adquirido em centenas de livros, de 1977 a 2010, muitos deles psicografados, como a série do espírito André Luis, psicografada pelo médium Chico Xavier nos anos 1940 e 1950, e ainda de livros dos teosofistas, que tratam do mundo espiritual, como O Plano Astral e o Plano Mental, Auxiliares Invisíveis e outros, bem como escreverei também com base em minhas experiências pessoais fora do corpo.

Tentarei falar de várias situações pelas quais passam as pessoas, os espíritos, logo após a sua morte corporal.

O que nos acontece logo após a morte?

Nossa situação logo após a morte do corpo físico varia muito, e ela depende de vários fatores.

Esses fatores são físicos, ou seja, decorrentes da saúde física, e também emocionais e psíquicos.

Há pessoas que desencarnam e podem ser levadas logo para uma boa cidade espiritual; há pessoas que desencarnam e permanecem em suas casas durante alguns meses ou anos; há pessoas que desencarnam e são levadas para postos de socorro em zonas meio escuras; há pessoas que desencarnam e são levadas para hospitais em cidades espirituais; há pessoas que desencarnam e de repente se veem na escuridão, no meio de muitas outras pessoas chorando, gritando, em desespero, sem saberem como foram parar ali, como aconteceu com André Luis, que ao deixar o corpo com a morte já despertou no umbral.

Há pessoas que não acreditam na vida após a morte, não acreditam na existência do espírito.

Elas, ao desencarnarem, têm mais dificuldade de compreender o que lhes aconteceu, pois se veem com o mesmo corpo, segundo julgam, face à semelhança dele com o corpo físico. E por verem, muitas vezes, tudo ao seu redor da mesma forma como era em vida.

Já conversei com incontáveis espíritos desencarnados que estavam em casa, junto de seus familiares, e não entendiam o que estava acontecendo, pois, segundo me diziam, em reunião mediúnica, ninguém falava com eles, e isso era incompreensível para eles. Na verdade eles estavam invisíveis para seus familiares, mas não entendiam isso, por não terem uma crença a respeito da sobrevivência da alma.

Outros espíritos, logo após a morte, mesmo percebendo que “morreram”, que deixaram o corpo de carne, ficam também em suas casas, devido ao apego aos familiares, quando não apego às suas coisas materiais, bem como também por não saberem para onde ir, e pela insegurança e medo que sentem ao pensarem em deixar sua casa e seus familiares, que é o seu porto seguro.

Alguns desses espíritos, conforme me relatam com frequência, ao ficarem em suas casas, deitam-se na sua cama, sentam-se à mesa com a família na hora das refeições, e até leem o jornal ao lado de algum familiar, e ficam influenciando mentalmente os familiares encarnados.

Essa relação entre o desencarnado e os familiares nem sempre é amistosa.

Muitas vezes o recém desencarnado descobre após a morte algo de errado que um dos familiares lhe fez, e então passa a se vingar, tendo a vantagem da invisibilidade. E aí nasce um processo de obsessão.

Normalmente os espíritos que desencarnam doentes, sobretudo por doenças degenerativas como o câncer, se forem boas pessoas, são logo levados para postos de socorro ou hospitais no umbral, ou são logo levados para hospitais nas cidades espirituais, como a conhecida Nosso Lar.

Isso se dá porque essas doenças nascem na mente, no coração (da alma), e então fazem adoecer o corpo espiritual, o perispírito ou corpo astral. E do corpo espiritual, em processo de somatização, descem para o corpo físico, que adoece, causando a morte.

Nessa situação, o desencarnado precisará de tratamento médico no mundo espiritual logo após o desencarne.

Quando a pessoa desencarna doente e é uma pessoa má, egoísta, avarenta, orgulhosa, vaidosa, e fez muito mal a outras pessoas, normalmente fica à deriva, sozinha, em casa ou se vê logo em regiões escuras, onde fica algum tempo sofrendo dores físicas, devido à doença, e em alguns casos sofrem ainda pelo medo do desconhecido.

Veja-se que André Luis nem era um homem mau, mas apenas egoísta, que não fazia o bem a ninguém se não fosse remunerado, como médico, e logo após a morte ele despertou no umbral, ali permanecendo por longos oitos anos, sem ter a noção do tempo em que ali estava, e sofrendo fome e dores no abdômen.

Meu pai era um homem bom, um excelente pai, honesto, caridoso, mas que guardava magoa, e teve um câncer, que o levou à morte.

Ele não acreditava na vida após a morte, ou pelo menos não tinha certeza de que ela de fato existia.

De imediato, por não ter condições de ser levado para uma cidade espiritual, por seu estado interior, emocional, psíquico, estando em depressão, o que adensa muito o corpo espiritual, foi levado para um hospital no umbral, onde estaria protegido e onde seria tratado até que pudesse ser levado para uma cidade espiritual.

Poucos dias após a sua morte, fui vê-lo no mundo espiritual, durante a noite, deixando meu corpo físico na cama e me projetando no outro mundo.

No primeiro encontro, ele estava em meio a vários outros homens do lado de fora de um hospital, em região um pouco escura, mas não totalmente.

Ele ainda estava de cara amarrada. Não estava bem, emocionalmente falando.

No segundo encontro, alguns dias depois, ele já estava em uma casa de repouso, ampla, coletiva, mas já em região onde havia luz solar. Ainda estava de cara feia. Ainda não havia se recuperado interiormente, nem se adaptado à nova realidade.

Mais alguns dias depois, encontrei-o já em uma casa individual, em uma região de campo, semelhante a uma fazenda, e lá estavam diversos familiares com ele, que estava já sorrindo. Estava já adaptado, e feliz.

Foi tudo muito rápido!

Meu pai se adaptou muito rapidamente ao mundo espiritual!

De 2006 para cá, encontrei-o inúmeras vezes, tanto na casa dele no mundo espiritual, como também na casa que havia sido dele, e ainda em um quartel, onde passou a trabalhar no mundo espiritual com pouco tempo. Ele era militar.

Essa rápida recuperação se deve ao fato de ter ele mente aberta. Mesmo antes não tendo certeza da vida após a morte, mas constatando a sua realidade, aceitou-a e se adaptou ligeiro, pois é um homem inteligente.

As pessoas que são muito más, e que fazem muito mal a outras, normalmente não encontram socorro imediato após a morte, tenham sido assassinadas ou morrido de doença. Elas costumam não acreditar na sobrevivência da alma e na vida após a morte, o que até dificulta qualquer ajuda possível.

Pela maldade, normalmente acompanhada de orgulho, egoísmo, vaidade, etc., adensam seus corpos espirituais a um ponto que sequer conseguem enxergar espíritos um pouco mais evoluídos.

Normalmente esses espíritos desencarnados não percebem de imediato que deixaram a Terra material, e julgam-se ainda vivos.

Como fizeram muitos inimigos, e por semearam apenas a dor e o sofrimento, e por geraram ódio nos outros, costumam verem-se cercadas pelos desafetos, cuja morte causou, e isso desde antes mesmo de se desprenderem totalmente do corpo físico pela morte.

Suas vítimas muitas vezes - e podemos dizer mesmo que isso acontece com frequência - estão ao seu lado no momento da morte, como muitos livros de

André Luis relatam, e elas levam o recém desencarnado com elas, para se vingarem, torturarem, etc., podendo ficar com ele por longo tempo.

Os espíritos mais perversos, grandes conquistadores, grandes saqueadores, reis cruéis, inquisidores impiedosos, assassinos frios, etc., muitas vezes descem para as regiões mais sombrias e escuras do mundo espiritual, para regiões que muitas religiões chamam de inferno.

O livro *O Abismo*, de Ranieri, descreve, de forma que assusta quem não está preparado para essa leitura, essas regiões infernais, e por isso nunca recomendei a leitura do livro para iniciantes nos estudos espíritas ou espiritualistas.

Não é um livro para todos lerem!

Esses espíritos que semearam muito sofrimento e muita dor na Terra normalmente descem a profundezas inimagináveis, chegando aos abismos mais profundos, e a sua saída de lá pode levar séculos e até mesmo milênios.

Um grande perverso não costuma se arrepender rapidamente pelo que fez na Terra.

Espíritos como Hitler, como Stalin, Átila ou ainda como Gengis Khan, seres sem nenhuma religiosidade verdadeira, sem amor ao próximo, sem compaixão alguma, sem piedade, cruéis, orgulhosos e vaidosos ao extremo, levam muito tempo para reconhecerem que erraram, e para sentirem remorso.

O arrependimento e o remorso de seres assim somente chegam após longos séculos ou milênios de sofrimento nos abismos.

Muitos espíritos perversos sofrem longamente nas mãos de suas antigas vítimas igualmente desencarnadas, que nutrem grande ódio por eles, mas nem assim sentem remorso, face ao grande orgulho, e mesmo sendo cruelmente castigados não se arrependem, não mostram humildade, e muitos deles se revoltam ainda mais, e alguns, quando conseguem escapar de seus alcoses nas trevas, voltam a praticar o mal, voltam a liderar bandos de espíritos perversos, e criam organizações voltadas para a prática do mal.

Alguns espíritos, logo após a morte, são aprisionados por organizações das trevas e levados para centros de pesquisas, onde são usados como cobaias em laboratórios, e também são usados como fonte de energia, uma vez que recém desencarnados ainda levam um tempo carregando ectoplasma em seus corpos espirituais, e o ectoplasma é fonte de energia e moeda de troca na outra dimensão, como dizem alguns espíritos em reuniões mediúnicas.

Já ajudei a libertar espíritos que estavam presos em laboratórios, ligados a fios e aparelhos, tendo sugada sua energia, e eles falavam que ali havia ainda muitos outros aprisionados.

Um deles me disse, respondendo a uma pergunta minha, que ele foi procurar a organização espontaneamente, não tendo sido capturado. Ele buscava se vingar de alguém, e como não tinha força nem recursos para fazer isso sozinho, foi buscar ajuda em uma organização poderosa, mas depois do tempo programado, no qual deveria ficar no laboratório “doando” energia, ectoplasma, não o soltaram. Ou seja, a organização não cumpriu a sua parte do acordo. E eu lhe disse que ele havia “vendido a alma ao Diabo”, usando uma metáfora, com o

que ele concordou, e ao lhe perguntar se havia valido a pena, ele me respondeu que não. Disse-me que pagou um preço muito alto pela vingança, e que estava arrependido.

Há espíritos que pouco tempo depois da morte já estão adaptados ao mundo espiritual e trabalhando, e há outros que levam anos sem sequer se darem conta de que morreram.

Há algum tempo, em reunião mediúcnica, conversei (sou doutrinador) com um espírito, incorporado, que dizia estar numa floresta, correndo e correndo, e dizia que estava indo buscar socorro para sua tropa, pois haviam sido emboscados por guerrilheiros. Ele dizia que estava ferido, sangrando.

Após longa conversa, consegui convencê-lo de seu desencarne, e procurei saber sobre a época, o local onde estava, etc.

Ele era militar, do Exército, e estava no norte do Brasil, combatendo a guerrilha, no início dos anos 1970. Ele e seus comandados foram emboscados pelos guerrilheiros, e ele morreu.

Na mesma noite da reunião mediúcnica na qual dialoguei com esse espírito que fora um militar, levei-o a uma cidade espiritual, estando eu projetado, para que ele conversasse com um general da reserva, amigo meu, que havia desencarnado há alguns poucos anos.

Na reunião mediúcnica eu havia falado de coisas que ele duvidava, como ter o PT chegado ao poder, inclusive com antigos comunistas no partido, o que foi muito difícil para ele acreditar e aceitar.

O general havia sido chefe do SNI na época, e então achei que seria a pessoa ideal para dar-lhe maiores detalhes do que aconteceu na época.

Esse espírito havia ficado cerca de 35 anos perambulando pela floresta amazônica, ao que parece, pensando ainda estar vivo, ou seja, pensando estar encarnado, e em nenhum momento lhe passou pela cabeça que ele havia morrido, que havia desencarnado.

Ele me disse que não costumava pensar nisso durante a vida! Ou seja, não pensava na vida após a morte, o que muitas vezes dificulta a ajuda espiritual.

Outra vez conversei com uma jovem que militava na esquerda, e que havia morrido de tuberculose, salvo engano, e ela também estava desencarnada desde os anos 1970 e não tinha consciência disso. Ela também não acreditava que a esquerda tivesse alcançado o poder maior no país, e então pedi aos amigos espirituais do trabalho que a levassem até Brasília para ver o presidente antes de seguirem para a cidade espiritual.

Quantos e quantos espíritos atendi, em reuniões mediúnicas, que não sabiam que tinham desencarnado.

Isso é muito mais comum do que costumamos pensar!

Espíritos que ficam em suas casas, levando a vida que levavam antes, como vemos nos excelentes filmes *O Sexto Sentido* e *Os Outros*, sem se darem conta de que morreram.

Muitas vezes esses espíritos dão muito trabalho aos doutrinadores nas reuniões mediúnicas, para convencê-los de que deixaram o corpo de carne.

Quantas vezes, ao falar sobre a morte com espíritos desse tipo, eles pegavam nos braços e nas pernas e diziam “olha aqui o meu corpo”, demonstrando sentirem o corpo da mesma forma como sempre sentiram, e então eu ia lentamente falando do corpo espiritual e outras coisas até mostrar-lhes o que lhes aconteceu. E algumas vezes, quando necessário, fazia os espíritos regredirem, para verem o momento da morte, e então eles entendiam e aceitavam o fato de que desencarnaram.

Várias vezes visitei em hospitais de cidades espirituais parentes e amigos recém desencarnados, como no caso de meu avô paterno, que encontrei deitado em cama de hospital, cercado por parentes encarnados que estavam lá projetados, como eu.

Estive com muitas pessoas que haviam desencarnado há apenas três meses e já estavam muito bem, em casa, sorrindo, nem parecendo que haviam morrido de doenças tão terríveis como o câncer. Esse foi o caso de meu pai e de uma cunhada.

Tudo é relativo, e depende da forma como encaramos as coisas logo depois da morte, como aceitamos a nova realidade e a ela nos adaptamos rapidamente. E não importa tanto as crenças religiosas das pessoas, ou se acreditam na vida após a morte.

O mais importante é a vida que as pessoas levam na Terra!

As pessoas boas logo são auxiliadas, são levadas para hospitais, etc., e logo se recuperam física e emocionalmente, como no caso de meu pai.

Acreditar ou não na outra vida facilita um pouco as coisas, sobretudo a adaptação, mas não é o ponto principal, a questão central.

Considero o ponto central os valores das pessoas, seus atos, e a vida que levavam.

É isso o que determina a nossa condição física e emocional logo após a morte do corpo físico.

Uma pessoa que não fuma, não bebe, ou bebe pouco, sem prejudicar o corpo físico e também o corpo espiritual, não usa drogas, não faz o mal a ninguém, ajuda os outros, faz caridade, é tolerante, tem compaixão, e está sempre alegre, sorrindo, de bom humor, logo que deixa o corpo, já assistido por espíritos amigos e especialistas em desencarne, é imediatamente levada em segurança para hospitais nas cidades espirituais, e logo se recupera física e emocionalmente, se adapta, e em pouco tempo já está estudando e também trabalhando.

Assim, a qualidade de nossa vida logo após a morte dependerá essencialmente de nós, da vida que levamos na Terra.

Como dizia brincando um antigo amigo meu, “O que se leva dessa vida é a vida que se leva”.

Nossas atitudes em relação aos outros e também em relação a nós mesmos na Terra gerarão o nosso futuro imediato no mundo espiritual, logo após a morte, que será doloroso ou tranquilo.

CAPÍTULO 6

O TRABALHO NO MUNDO ESPIRITUAL

Quando acompanhamos um sepultamento, com missa realizada por padre, ouvimos ele dizer voltado para o morto: “*Que Deus lhe conceda o descanso eterno!*”.

Isso tanto vale para velhos quanto para jovens, que sequer chegaram a trabalhar na vida.

Hoje faço uma reflexão quando ouço tal frade: O que seria o descanso eterno?

Nada fazer por toda a eternidade? Ficar deitado ou sentado eternamente, sem nada fazer? Uma aposentadoria eterna?

À medida que fui amadurecendo, fui percebendo como as pessoas que se aposentavam passavam a sofrer de depressão, por ficarem em casa sem nada fazer, e por passarem a se sentir inúteis.

Essas pessoas perdiam a ocupação que tinham em boa parte do dia, que lhes preenchiam não só o tempo, mas também o desejo de criar; perdiam os laços de amizade do trabalho; perdiam a função e o papel social; perdiam a vontade de sair de casa.

Costumo dizer que todo mundo fica um ano descansando em casa, sem nada fazer, logo após a aposentadoria, e isso é um bom descanso, merecido, que acaba sendo umas longas férias, ou uma licença-prêmio.

Todavia, passado esse primeiro ano, quando a pessoa não tem nenhuma atividade permanente que ocupe seu tempo, que satisfaça sua necessidade criativa, que lhe crie uma nova rede social e com novos colegas de trabalho, mesmo que não seja remunerado, o aposentado começa a se sentir inútil, excluído do convívio social, isolado, e muitos entram mesmo em depressão. E isso, em alguns casos, apressa até a morte!

Nem todos conseguem ficar mais de um ano sem nada terem para fazer, para ocuparem o seu tempo.

Imagine-se ficando uma vida inteira sem trabalhar. Ou se aposentando aos 50 anos e vivendo até os 90, ou seja, ficando 40 anos sem trabalhar.

Quantas pessoas suportam ficar 40 anos sem trabalhar, sem nada fazerem?

Quem aguentaria ficar 100 anos sem trabalhar, sem nada fazer?

Agora pense em uma aposentadoria eterna!

Ócio eterno...isso é a aposentadoria eterna...é isso o que os padres nos desejam no sepultamento, quando dizem “*Que Deus lhe conceda o descanso eterno!*”.

Na natureza, nenhum ser fica sem trabalhar! Nenhum ser fica descansando eternamente jamais!

Não existe aposentadoria eterna para ninguém no universo!

Nem mesmo Deus está aposentado! Os anjos, dentro da visão cristã, não descansam! Eles nunca se aposentam!

Por que nós, humanos, seríamos aposentados eternamente após a morte?

Uma pergunta eu faço ao leitor: A aposentadoria eterna seria mesmo um prêmio, ou seria na verdade um castigo eterno?

Para mim, dentro de todas as minhas limitações, e dentro de minha convivência com aposentados, creio ser a aposentadoria eterna um castigo.

O “descanso eterno” que os padres pedem que Deus nos conceda após a morte corporal é um tremendo castigo!

Todavia, graças a Deus, até onde sei, esse descanso eterno não existe de fato!

Após a morte do corpo físico, não se demora muito a sentirmos a necessidade do trabalho, seja lá de que tipo for.

Trata-se de uma necessidade da alma!

Ninguém consegue em verdade ficar muito tempo sem nada fazer, a não ser aqueles espíritos que por um grande sentimento de culpa se fecham em si mesmos e buscam o isolamento, e que vão gradativamente perdendo a forma humana, até se transformarem nos conhecidos ovóides.

Alguns espíritos após a morte corporal passam uma temporada no umbral, aquela zona escura que fica bem perto da crosta terrestre, mas após alguns meses ou anos são resgatados e levados para alguma cidade espiritual, onde rapidamente se recuperam, e logo vem a necessidade de fazer alguma coisa, de ocupar o tempo, de criar, etc., e então pedem trabalho, e ele lhes é oferecido, como vemos no livro *Nosso Lar*.

No mundo espiritual há muito trabalho, e não dá para ficar sem nada fazer, aposentado, sentado na varanda em cadeira de balanço. Isso pode até ser feito, mas nos momentos de descanso, que é natural e reparador, mas não de forma permanente.

Nunca li sobre um caso de espírito aposentado há séculos, sem nada fazer, muito menos um caso de aposentado em descanso eterno há mil anos.

Jesus nunca deixou de trabalhar! E já faz dois mil anos que ele deixou o corpo físico, depois de anos de trabalho árduo e grande sofrimento na Terra.

Se Jesus não se aposentou, e continua trabalhando, por que as outras pessoas iriam ter um descanso eterno?

O que tenho visto, na verdade, tanto em livros psicografados quanto em conversas com espíritos incorporados em reuniões mediúnicas, e também em minhas experiências fora do corpo, é que existe mesmo muito trabalho no mundo espiritual.

Espíritos amigos às vezes dizem que há mais trabalho do que trabalhadores, porque nem todos querem trabalhar.

Trabalhar é um impulso natural do ser! Isso não quer dizer trabalhar fazendo coisas de que não gosta!

Na Terra muita gente trabalha por necessidade, fazendo realmente coisas indesejadas, coisas de que não gosta.

Trata-se nesse caso de sobrevivência!

Todavia, no mundo espiritual a coisa é diferente!

Ninguém é forçado, pelo menos nas cidades espirituais existentes em regiões claras, a fazer o que não gosta, e o que não quer.

Isso somente acontece nas zonas inferiores!

Há espíritos escravizados nas zonas escuras fazendo realmente coisas de que não gosta, e também espíritos livres trabalhando para organizações das trevas para obterem favores, principalmente em auxílio a processos de vingança.

Contudo, em situações normais, nas cidades espirituais, os espíritos só trabalham fazendo aquilo que lhes dá prazer.

Assim, para a maioria dos espíritos desencarnados, trabalho e prazer estão associados, e andam de braços dados.

O que fazem os espíritos desencarnados no mundo espiritual? Em que trabalham?

Em muitas coisas! Existem várias profissões no mundo espiritual, e muitas delas são semelhantes àquelas que temos no mundo material.

No entanto, há ofícios na Terra que não existem no mundo espiritual.

Nas cidades espirituais, pelo que leio nos livros psicografados, a começar pelas obras do espírito André Luis, ditadas a Chico Xavier, há hospitais, há escolas, há administração, com planejamento, há alimentação, há sistema de transporte e muitas outras coisas.

Assim, é preciso que os espíritos trabalhem em uma das atividades das cidades.

Começemos falando da atividade médica, aquela exercida por André Luis.

Se pensarmos nas cidades mais elevadas, nas zonas mais superiores, muito além de cidades como Nosso Lar, veremos que nelas não há espíritos doentes. Nelas não há doenças.

Assim, não há necessidade de médicos e enfermeiros, nem de hospitais nos planos superiores.

Todavia, os médicos ainda são uma necessidade muito grande quando pensamos em apoio aos encarnados, e também no socorro aos desencarnados nas zonas escuras e nas cidades que beiram o umbral, como é o caso de Nosso Lar.

André Luis não se demorou a começar a trabalhar como médico depois que chegou à cidade Nosso Lar.

O que mais existe no umbral, e também em regiões ainda mais baixas do mundo espiritual é doença, e doentes, de todos os tipos, e não só fisicamente, mas também psiquicamente.

Por isso, não só há uma imensa necessidade de médicos para trabalharem nas cidades espirituais socorristas, mas também de psicólogos e psiquiatras.

Há desajustes psíquicos e emocionais nas zonas escuras do mundo espiritual que demandam batalhões inteiros de psicólogos e psiquiatras.

Espíritos sofrendo por causa de culpas terríveis das quais não conseguem se libertar, mesmo tendo sido perdoados por suas vítimas; espíritos sofrendo pelo afastamento da família, pois não conseguem sair das regiões escuras, como André Luis ficou por oito anos; espíritos sofrendo de alucinações, muitos

esquizofrênicos, alienados de todo tipo, gente com muito ódio no coração, sem conseguir perdoar, etc.

Há muita demanda psicológica e psiquiátrica no mundo espiritual inferior!

Dessa forma, quem foi psicólogo e psiquiatra no mundo material não ficará sem trabalho, não ficará sem ter o que fazer após a morte física.

Mesmo que a pessoa desencarne logo após se formar, e nem chegue a trabalhar na profissão no mundo material, a profissão logo será exercida no mundo espiritual. O mesmo se dá com os médicos, enfermeiros e outros profissionais da área médica.

Há uma grande demanda da área de saúde no mundo espiritual inferior.

Os hospitais das cidades como Nosso Lar, que ficam perto das zonas escuras de sofrimento estão sempre lotados.

Há trabalho para todos os espíritos com experiência na área de saúde no mundo espiritual.

Como há construções, pois há cidades, estradas, etc., logicamente essas construções são feitas por engenheiros, após projetos de arquitetos.

As coisas no mundo espiritual mais denso, mais perto da crosta terrestre não são simplesmente criadas pelo pensamento, ou seja, não são simplesmente plasmadas, como algumas pessoas acham. Isso só acontece em planos muito mais elevados, onde a matéria é realmente muito mais plástica.

Nas regiões escuras é preciso esforço físico, se quisermos arrastar uma cama, um armário, uma mesa, etc.

Arquitetos e engenheiros também são empregados nas construções no mundo espiritual, e podem continuar sua atividade, quando gostam dela, após a morte do corpo de carne.

Vemos em livros como Nosso Lar e Senhores da Escuridão como ainda há espíritos, pelos menos nas cidades espirituais mais perto da Terra, que precisam se alimentar, inclusive com alimentos sólidos.

Assim, se há alimentação, mesmo que seja apenas com sopa, como descrito em Nosso Lar, ou também alimentos sólidos, como descrito em Senhores da Escuridão, há necessidade de agricultores para semear e colherem frutas, verduras e legumes, bem como há necessidade de nutricionistas.

Se existem jardins, flores, etc., nas cidades espirituais, então existem pessoas trabalhando como paisagistas, jardineiros, etc.

Se existe tecnologia, com aparelhos de comunicação, como vemos em diversas obras, desde Nosso Lar até Senhores da Escuridão, eletricidade, aparelhos hospitalares, veículos de transporte, armas eletromagnéticas e muitas outras coisas, então há necessidade de técnicos em eletricidade, engenheiros elétricos e eletrônicos, inventores, etc.

Se as coisas não são plasmadas, como disse antes, então deve haver fábricas também, o que é descrito na obra Senhores da Escuridão.

Há, no entanto, na Terra, profissões que não encontram similares no mundo espiritual, e por isso quem trabalha com elas não terá utilidade imediata, e terá que aprender outro ofício, estudar outra coisa lá, isso se não tinha outra formação em vida na Terra física.

Esse é o caso, por exemplo, de bancários, banqueiros, consultores de investimentos financeiros, operadores de bolsas de valores e similares, porque no mundo espiritual não existe dinheiro na forma como conhecemos na Terra física.

No mundo espiritual não existem bancos! Pelo menos não na forma como conhecemos.

Vemos em Nosso Lar a existência de uma coisa chamada *bônus-hora*, que é uma espécie de dinheiro, mas muito diferente do que chamamos de dinheiro no mundo material.

Não sabemos se isso existe em todas as cidades espirituais, nem se de forma sempre igual.

Ainda que exista, e que haja uma espécie de banco de horas trabalhadas, com registro de todos os que trabalham, para efeito de controle dessa “moeda” de troca, constituindo uma espécie de banco, isso em nada se assemelha aos nossos bancos, que buscam lucro, que emprestam dinheiro a juros, etc.

Impensável tal coisa em uma cidade como Nosso Lar, ou outras similares, muito menos mais acima, no mundo espiritual superior.

A palavra “juros” não tem mais significado no mundo espiritual!

Investimento de capital, investimento em bolsa de valores, etc., tampouco encontram guarida no mundo espiritual.

Isso só existe no mundo material, onde os espíritos ainda vivem presos a vários tipos de ilusão, inclusive a do enriquecimento material, não estando preocupados com o enriquecimento da alma, pois normalmente quem busca avidamente acumular moedas não acredita na vida após a morte, nem mesmo na existência do espírito imortal.

Uma das profissões mais utilizadas no mundo espiritual, e que, infelizmente, na Terra ainda não é bem reconhecida, é a de professor, a de educador.

Todavia, a educação no mundo espiritual ganha novos contornos.

Há escolas de vários tipos nas cidades espirituais, para estudantes de todas as idades, mas não se dá ênfase nelas apenas ao conhecimento científico e intelectual.

A ênfase passa a ser dada ao ser humano, e aos valores espirituais, muito acima do aprendizado de matemática, física e química.

Como estando no mundo espiritual as pessoas passam a ter outra visão sobre a vida, e outros valores diferentes, o estudo no mundo espiritual não visa apenas conquistar um diploma para ganhar dinheiro.

Os espíritos vão a escolas no mundo espiritual para aprender o que gostam, e o que é realmente necessário para a sua evolução e a sua felicidade.

Certa vez, em 1978, quando estava começando a sair do corpo de forma consciente, estive projetado em uma escola em uma cidade no mundo espiritual.

Recordo-me de estar sentado no fundo de uma sala de aula, vendo crianças pequenas sentadas em carteiras escolares e olhando para frente, onde havia uma mulher de meia-idade desenhando no quadro negro, que era verde.

Ela era morena, tinha os cabelos pretos compridos e ondulados, presos atrás da nuca, e de repente se voltou para a turma, e ao me ver deu um gostoso sorriso.

Reconheci minha avó materna, que desencarnou em 1972, aos 82 anos de idade.

Havia desencarnado há seis anos apenas, e já estava rejuvenescida e ensinando, trabalhando, em escola de uma cidade espiritual.

Ela havia sido professora primária em vida, na Terra física. E voltou a ensinar novamente, com muita alegria e amor pelas crianças, como devia fazer em vida.

Já trabalhei com um médico desencarnado, chamado Dr. David, que fazia cirurgias com facas, mas sem sangue, mesmo introduzindo a faca no corpo, e ele me disse que havia sido médico em sua última encarnação, nos Estados Unidos. Continuou sendo médico depois do desencarne.

Trabalho com um psicólogo, no centro de cura do qual sou colaborador, que foi psicólogo também na última vida.

Já estudei com cientista desencarnado, incorporado em médium.

No centro em que trabalho, o chefe da segurança é um ex-guerreiro indígena. Ou seja, sua atividade no mundo espiritual hoje é a de dar segurança ao trabalho, à casa, aproveitando toda a sua experiência como guerreiro. Ele conhece as técnicas de combate, e sabe nos proteger das tentativas de invasão espiritual, que são constantes.

Há artes também no mundo espiritual!

Há pintores, escultores, músicos, atores, etc.

Há muito lazer nas cidades espirituais! Mas apenas de forma saudável!

Há peças de teatro, há cinema, há shows musicais, há apresentação de dança, etc.

Já participei de inúmeras festas no mundo espiritual, projetado, quando ouvi música, vi gente dançando, e havia comida, e já cheguei a comer, estando fora do corpo, projetado, e senti nitidamente o sabor dos alimentos.

Já fui ao cinema algumas vezes no mundo espiritual, e recentemente tive uma experiência de longa lembrança de ter assistido a um filme em uma cidade no mundo espiritual. Estava bastante consciente durante todo o filme, e depois ainda saí e fiquei comentando o filme por algum tempo com meu filho caçula, que estava comigo, também projetado.

Artistas de todos os tipos continuam criando no mundo espiritual!

Pintores continuam pintando, e inclusive alguns fazem pintura através de médiuns, as chamadas pinturas mediúnicas.

Atores continuam encenando peças.

Músicos continuam compondo e tocando.

Em 1985 um espírito amigo me disse que John Lennon continuava compondo em uma cidade espiritual.

Como ainda há muitos espíritos voltados para o crime no mundo espiritual, há enorme necessidade de segurança, de soldados experientes para proteger as cidades e postos de socorro que ficam mais perto do umbral, bem como para proteger as casas de trabalho na Terra voltadas para o bem, como os centros espíritas, os centros espiritualistas, igrejas, etc.

Há muitos soldados no mundo espiritual, que alguns chamam de guardiões.

Já estive várias vezes projetado, desdobrado, em quartéis no mundo espiritual, onde trabalham desde soldados a generais, com patentes, com hierarquia, com disciplina, etc., visando dar combate às forças do mal, que não se cansam de trabalhar contra o bem da humanidade.

Bons policiais e bons militares são muito utilizados em todo o processo de segurança de instituições terrestres e da humanidade como um todo.

Diante de todo esse quadro, não devemos viver pensando em nos aposentar da vida após a morte física.

Não existe descanso eterno, graças a Deus!

Isso seria pior do que a morte, ou seria a própria morte.

Pense que você continuará a trabalhar no mundo espiritual, o mundo original, quando a ele retornar, mas que trabalhará fazendo o que gosta, fazendo coisas com as quais se afina.

Não trabalhará mais pensando no salário, ou em dinheiro, em comissões, em honorários, etc. Não trabalhará apenas para sobreviver, mas trabalhará para se sentir útil, e para ser feliz!

No outro mundo, o verdadeiramente real, você continuará trabalhando, mesmo que mude de profissão, ou voltará a trabalhar, se estava aposentado quando deixou o corpo físico pela porta da chamada morte, que não extingue a mente, a consciência, nem a vida.

Passe a ter outra visão sobre o trabalho, e prepare-se para a profissão que gostará de ter quando voltar para o mundo espiritual.

CAPÍTULO 7

O ESTUDO NO MUNDO ESPIRITUAL

Ainda dentro daquela mesma linha de raciocínio utilizada no capítulo sobre o trabalho no mundo espiritual, deixar de estudar, ou não mais estudar nada eternamente, depois da morte, seria um grande sofrimento, e um grande suplício para aqueles que efetivamente gostam de estudar.

Tiro isso por minha esposa, que se formou primeiro em Sociologia, depois se formou em Psicologia, ao mesmo tempo em que fazia especialização e em seguida mestrado, e depois de formada em Psicologia iniciou logo o doutorado. Ela adora estudar! Vai morrer estudando! E vai, certamente, continuar estudando no outro mundo!

Isso para ela será um imenso prazer, não um sofrimento!

No mundo, há pessoas que estudam com prazer, porque gostam, e há também pessoas que estudam apenas porque são forçadas a estudar, por necessidade e obrigação.

Nosso modelo de educação nem sempre é atraente!

No Brasil, por exemplo, estudamos durante muitos anos muitas coisas que jamais utilizaremos em nossa vida, a exemplo de grande parte do conteúdo de matemática, como álgebra, trigonometria, etc., bem como muita coisa de física e química.

São justamente essas três matérias, no Brasil, as que mais reprovam e mais afastam os adolescentes e jovens das escolas.

Na matemática, por exemplo, na vida diária, apenas usamos as quatro operações básicas, que são somar, subtrair, dividir e multiplicar, e temos hoje calculadoras nas lojas, em casa, no computador e até no celular para fazer essas operações.

De vez em quando usamos a regra de três simples e cálculo de área ou perímetro, quando vamos pintar a casa ou trocar o piso, mas os profissionais pintores e pedreiros fazem normalmente esses cálculos, e possuem calculadora.

Da Física e da Química, praticamente quase nada usamos na vida diária!

Essas três matérias afugentam as pessoas do estudo!

Penso, já há algum tempo, que nosso modelo de educação escolar deveria ser revisto, e retirado todo o conteúdo que não será usado na vida diária das pessoas, e que devem ser acrescentadas ao currículo escolar disciplinas outras que sejam mais úteis, como, por exemplo, tecnologia moderna, para ensinar as crianças desde cedo a utilizar as máquinas hoje existentes nas ruas, nos shoppings, em casa, etc.

Precisamos tornar o estudo mais atraente para as pessoas!

Algumas pessoas já me fizeram essa pergunta: “No mundo espiritual continuamos a estudar?”.

Minha resposta tem sido sempre a mesma, positiva: “Sim, sem dúvida alguma!”.

Por quê? Para quê?

Porque o conhecimento é infinito, a vida do espírito é imortal, a evolução é eterna, e então o aprendizado é permanente, constante, sem fim!

Na Terra, enquanto encarnados, aprendemos muito pouco em uma só vida, pois não há tempo para aprender todo o conteúdo científico já produzido pela humanidade.

Mesmo em muitas vidas, no pouco tempo em que passamos no mundo material, não conseguimos aprender tudo.

Eu mesmo, por exemplo, gostaria de estudar Medicina, Psicologia, Filosofia, História, Antropologia, e várias outras coisas, mas já estou com 52 anos. Assim, enquanto estiver trabalhando como juiz, não haverá condições de estudar todas essas coisas.

Todavia, tendo certeza de minha sobrevivência após a morte do corpo de carne, e sabendo que há no mundo espiritual escolas de tudo o que se pode imaginar, mas sempre de coisas boas e úteis, certamente logo estarei estudando alguma coisa de que gosto, talvez Psicologia ou Medicina, a princípio.

Ao desencarnar, se ainda não estiver aposentado como juiz, estarei desempregado no outro mundo, pois não existem lides trabalhistas no mundo espiritual, que demande a minha intervenção como Juiz do Trabalho.

Mesmo que ainda existam essas lides, o que não acredito no momento, não gostaria mais de continuar com essa tarefa social, estando já cansado das brigas horríveis entre patrões e empregados.

Vejo-me no futuro, no mundo espiritual, como psicólogo ou médico.

Tenho planos para a vida após a morte! Quero em pouco tempo estar já matriculado em universidade de Psicologia ou Medicina em alguma cidade espiritual, ou seja, em uma das duas áreas de maior interesse para mim no momento, e que me permitirão trabalhar concretamente no mundo espiritual, pois nos próximos séculos ainda haverá muita demanda de atendimento nessas duas áreas de saúde.

Os espíritos desencarnados estudam, e muito, cada um dentro de sua área de maior interesse.

Há no mundo espiritual escolas para crianças, como aquela citada anteriormente, onde encontrei minha avó materna ensinando. Há escolas para adolescentes e jovens, e também universidades diversas, alcançando praticamente todas as áreas do saber.

Já estive projetado em escola de astronomia, onde vi imagens holográficas representando nosso sistema solar. Fantásticos os recursos tecnológicos utilizados na educação nas escolas do mundo espiritual.

Em diversas obras mediúnicas, psicografadas, são descritas escolas em cidades espirituais!

Em reuniões mediúnicas, muitas e muitas vezes ouvi falar em escolas de todos os tipos, para onde são encaminhados espíritos desencarnados, inclusive, inicialmente, para melhor esclarecimento sobre a morte, sobre o desencarne, e

para ajudar na sua compreensão e posterior adaptação do espírito recém desencarnado ao novo mundo e à nova vida.

Quem gosta de estudar encontrará no mundo espiritual um campo muito fértil para o seu desenvolvimento sem fim!

Um médico encontrará no mundo espiritual, nas escolas diversas, sempre novos cursos avançados para aperfeiçoamento e aprendizado de técnicas, e até em cidades espirituais em outros planetas o espírito pode ir estudar, como aconteceu com um espírito amigo de nossa casa de trabalho, que se afastou por um ano, tendo ido, segundo ele, fazer curso em cidade espiritual em outro planeta.

Esse médico desencarnado, que já utilizava técnicas muito avançadas de cirurgia no duplo etérico e também no corpo espiritual, com resultados maravilhosos, nos relatou que o que ele aprendeu no outro planeta somente será usado na Terra, no mundo material, daqui a cem anos.

Isso mostra como o mundo espiritual está muito mais avançado do que o mundo material em ciência e tecnologia.

Um estudante de História, no mundo espiritual, terá oportunidades fantásticas de conhecer toda a história da humanidade, assistindo filmes feitos em épocas remotas, e que não existem em nossa dimensão física.

A regressão de memória, feita com grande facilidade por peritos no mundo espiritual, nos dá uma possibilidade maravilhosa de conhecer o nosso passado, o que também representa uma boa oportunidade de estudo de História, pessoal e global.

Os entusiastas dos estudos de Física e Química, no mundo espiritual, têm um manancial espetacular de visualização da matéria por dentro, muito além dos nossos microscópios eletrônicos e mesmo dos aceleradores de partículas.

Da mesma forma, a Biologia e a Botânica, com todas as possibilidades de ver as células por dentro, de analisar as plantas e os animais por dentro.

Os geógrafos, que podem se deslocar voando, ou por meio de aeronaves rápidas, por todo o planeta, sem limites de espaço, sem as fronteiras políticas e sem as suas limitações e entraves.

Os geólogos, da mesma forma, podendo estudar todo o globo, tanto na dimensão física quanto na dimensão chamada espiritual, com todas as suas especificidades.

Arqueólogos desencarnados podem entrar em todos os túmulos e ruínas antigas do mundo físico, sem medo de desabamento, sem medo de contaminação por bactéria, e sem precisar da autorização dos políticos locais.

Pesquisadores de todas as áreas do saber humano encontram um campo vasto para estudos e pesquisas, tendo à sua disposição todo o equipamento e material necessário, com laboratórios bem montados, e sem os problemas financeiros típicos das universidades da Terra, que muitas vezes barram as pesquisas porque não são de interesse material, econômico, financeiro, para os mantenedores da instituição.

Há muito mais escolas, estudos e pesquisas no mundo espiritual do que no mundo material, físico.

Para quem realmente gosta de estudar, para quem sente o prazer do conhecimento, do saber, a morte abre uma perspectiva maravilhosa de realização humana.

Muitos espíritos iniciam estudos no mundo espiritual e depois reencarnam na Terra e trazem seus conhecimentos, que aqui são apenas recordados em alguns anos de estudo, e então impulsionam as pesquisas humanas.

Em 1985, conheci rapidamente um espírito desencarnado, através de médium de psicofonia, com quem travei ligeiro diálogo, tendo ele me dito que estudava no mundo espiritual sobre os buracos negros, e que reencarnaria em breve para pesquisar sobre eles.

Conheci um cientista desencarnado, com quem estudei por cerca de três anos, entre 1985 e 1988, que me passava informações avançadas a respeito de energia, de captação e distribuição de energia em nossos corpos, de forma um pouco diferente do que lia em livros, e até hoje guardo as fitas cassete com as gravações de nossos estudos.

Trabalhei também durante cerca de três anos com um médico desencarnado, de 1985 a 1988, que fazia cirurgias mediúnicas usando facas, e às vezes ele as introduzia no corpo dos pacientes, mas não saía uma gota de sangue sequer, pois ele me ensinou a trabalhar em chacras menores, nas palmas das mãos, nas plantas dos pés e nos lóbulos das orelhas que impediam a circulação do sangue na área a ser operada, e funcionava mesmo, sendo eu o seu enfermeiro e assistente.

Engenharia de todos os tipos, Arquitetura, Robótica, Informática, Direito, Nutrição, Artes, Teatro, Música, Dança e muitas outras áreas de interesse humano são estudadas em escolas especializadas no mundo espiritual.

Cada um estuda o que quer, o que gosta. Ninguém é forçado a estudar coisas que não lhe atrai, e de que não gosta, só para ganhar dinheiro, para poder se sustentar, como na Terra física.

Não há necessidade de estudar ou trabalhar em coisas de que não gosta no mundo espiritual.

Assim, estudar, na vida após a morte, no mundo original, que é o mundo dos espíritos, é sempre um prazer, e jamais um sofrimento, como ainda é para muitos na Terra.

Desse modo, estudar passa a ser uma coisa natural, e atrativa, na vida espiritual.

Mesmo que você esteja agora com 80, 90 ou mesmo 100 anos, e gosta de estudar, comece a pensar no que você gostaria de estudar após deixar o corpo de carne, e voltar ao seu mundo original, de onde veio e para onde vai.

Faça planos de estudos e de trabalho novamente!

Se você está sem estudar há muito tempo, volte a pensar nisso, mas pense em estudar uma coisa que lhe dê prazer.

Se estiver aposentado há muito tempo, e estiver já muito idoso, comece a pensar que em breve vai voltar a trabalhar, vai voltar a se sentir útil novamente, e vai se sentir muito mais feliz com isso.

Estudar é conhecer, é saber, e isso não tem limites, não tem fim, é eterno, pois você é um espírito imortal, e a evolução espiritual é infinita!

CAPÍTULO 8

AS ORGANIZAÇÕES DO MAL

No mundo material, pelo menos no Brasil, a associação de pelo menos quatro pessoas para cometerem crime já constitui um crime em si mesmo, independentemente do crime que planejem executar, conforme está previsto no art.288 do Código Penal Brasileiro.

É a comumente chamada “formação de bando ou quadrilha”.

Assim, quando quatro ou mais pessoas se juntam para atividades criminosas, sendo descobertos, estão sujeitas à condenação pelo crime que praticarem e ainda a uma pena extra, independente da outra, apenas pela formação de bando ou quadrilha.

Na Terra, vemos em todos os países pessoas se associando para cometerem crime, sendo na maioria das vezes o crime de roubo, que é subtração de coisa alheia móvel utilizando violência ou grave ameaça a pessoa, conforme descrição do Código Penal Brasileiro no seu art.157.

Há quadrilhas especializadas em roubo de banco, roubo de cargas nas estradas, tráfico de drogas, contrabando de armas, falsificação de dinheiro e muitos outros tipos penais.

Na nossa dimensão, ainda há muitos milhares de espíritos voltados para o crime, dentro de nossa concepção de crime, e de acordo com as leis penais de cada país.

Temos ainda quadrilhas bem organizadas, e bem armadas, voltadas para a prática criminosa.

As organizações especializadas em tráfico de drogas no Rio de Janeiro são um bom exemplo disso.

Muitas delas têm centenas de componentes, e eles estão usando armas modernas, contrabandeadas ou furtadas de unidades das Forças Armadas ou das polícias.

Há criminosos encarnados que não demonstram nenhum respeito às leis, ao Estado, às pessoas, e não são possuidores de compaixão, como ficou patente com o caso do jornalista Tim Lopes, da Rede Globo, que foi decapitado por um traficante usando uma espada de samurai, e apenas porque ele estava fazendo uma reportagem sobre o tráfico de drogas em um dos morros do Rio de Janeiro.

Vemos toda hora casos de traficantes e assaltantes que matam idosos, crianças, policiais, e qualquer um que esteja no seu caminho, sem dó nem piedade.

São espíritos com personalidade perversa, portadores de psicopatologia, do tipo Transtorno de Comportamento Anti-social, mais comumente chamados de psicopatas.

Há hoje cerca de 3% de psicopatas na sociedade, conforme indicam as pesquisas.

Isso não representa muito, diante dos 97% que não são psicopatas, mas esses poucos fazem um grande estrago na sociedade, porque não agem dentro da lei, e estão muito bem armados.

A luta, assim, com eles, é desigual, pois enquanto a polícia não pode atirar em qualquer lugar, para não atingir a população, os criminosos atiram sem essa preocupação. Não pensam em ninguém, a não ser neles próprios.

Além de organizações criminosas, como as dos traficantes, que agem à margem da lei, há também as organizações estatais, que são o próprio Estado agindo como se organização criminosa fosse, como no caso da Alemanha de Hitler, que formou um exército de milhões de homens e saiu pelo mundo bombardeando cidades inteiras, matando, escravizando, torturando, e não apenas militares, mas também a população civil, indistintamente, e ainda tentando exterminar etnias, como no caso dos judeus. Foi o Estado quem realizou tudo isso, e não um pequeno grupo de pessoas. O Estado com o apoio da maior parte da população.

Agora, pensando na imortalidade da alma, o que você acha que acontece com esses espíritos com personalidade psicopata?

Pensa que eles se transformam no exato momento em que deixam o corpo de carne?

Acha que eles se arrependem de seus crimes e de todo o mal que fizeram imediatamente após a morte?

Eles viram anjinhos assim que deixam o corpo físico definitivamente?

É claro que a resposta para essas perguntas não pode ser positiva, não pode ser SIM!

Ninguém muda instantaneamente, seja no mundo material, seja no mundo espiritual. E a morte não transforma ninguém de forma mágica.

A morte é apenas uma mudança de mundo, mas sem mudança de personalidade!

Deixamos este mundo e chegamos ao outro em minutos, com a morte, mas chegamos lá exatamente do jeito que éramos aqui.

Gengis Khan não chegou ao mundo espiritual arrependido de toda a matança que comandou, nem Átila, o rei dos hunos.

Hitler não deixou o corpo pelo suicídio, tomando veneno e dando um tiro no céu da boca e de repente estava santificado no mundo espiritual, cercado de anjinhos, depois de ter causado a morte de muitos milhões de pessoas. Só judeus foram cerca de 6,5 milhões de mortes.

Ele devia estar cercado por uma grande multidão de desencarnados revoltados e cheios de ódio. Eu não queria estar na pele dele no momento em que despertou do outro lado.

Então, se essas pessoas más, de personalidade perversa, psicopatas, não mudam do dia para a noite, o que elas fazem logo após a morte?

Algumas delas são aprisionadas pelas antigas vítimas, e levadas para locais onde as torturam longamente, em vingança, e muitas dessas pessoas ainda estão presas há séculos em zonas abismais.

Outras conseguem proteção de antigos comparsas, seres do mesmo nível, que já se organizaram há muito tempo, e formaram organizações poderosas, e então levam os companheiros em segurança, para se juntarem e engrossarem as fileiras das organizações do mal.

Dessa forma, tanto há seres perversos que desencarnam e são logo aprisionados por suas vítimas e passam a expiar o mal que produziram, como há também seres que desencarnam e logo se juntam a organizações estruturadas e voltadas para o mal.

Mas que organizações são essas? O que elas fazem?

No mundo espiritual não há tráfico de drogas, nem contrabando de armas, nem assaltos a banco ou a caminhões em estradas, etc. Então, o que elas fazem de errado, de mal?

Precisamos voltar no tempo para entender essa questão!

Há no mundo espiritual uma grande luta pelo poder sobre a Terra! Da mesma forma como sempre houve também no mundo material!

O que Átila queria? Dominar o mundo!

O que Gengis Khan queria? Dominar o mundo!

O que Alexandre, o Grande, queria? Dominar o mundo!

O que Xerxes e Dario, reis da Pérsia, queriam? Dominar o mundo!

O que Hitler queria? Dominar o mundo!

O que Napoleão Bonaparte queria? Dominar o mundo!

Esses foram apenas os mais conhecidos na história!

Esses homens, espíritos encarnados, não mudaram logo após a morte!

Alguns foram aprisionados por antigas vítimas, milhares de vítimas que não conseguiram perdoar toda a maldade que eles fizeram. E outros foram amparados por antigos companheiros desencarnados e levados para lugares secretos, nas zonas mais baixas e profundas do mundo espiritual, e se associaram a organizações voltadas para a dominação da Terra, no seu todo, ou pelo menos na região inferior do mundo espiritual e também no mundo físico.

As lendas religiosas sobre Lúcifer, contidas no Torá e na Bíblia, e também lendas semelhanças contidas em outros livros sagrados de outras religiões mostram hordas de seres voltados para o mal, que alguns preferem chamar de demônios, e liderados sempre por um chefe, que no caso do Judaísmo e do Cristianismo seria Lúcifer.

Satanás, Lúcifer, Diabo, Demônio, cada um chama de um jeito, em cada religião, mas todas as religiões descrevem seres voltados para o mal sendo chefiados por um ser mais poderoso que todos os demais.

A lenda dos anjos caídos, ou decaídos, coincide com os relatos sobre os exilados de Capela.

Há um livro antigo muito interessante, com o título de Exilados de Capela, de autoria de Edgard Armond, que nos conta a saga do exílio de milhões de espíritos que habitavam um planeta no sistema solar de Capela, na Constelação do Cocheiro.

Segundo o relato, tendo o planeta daquele sistema solar atingido um nível mais avançado de evolução espiritual, os seus dirigentes espirituais decidiram

exilar os espíritos ainda rebeldes, que já haviam causado muitos estragos aos demais habitantes, exatamente como aqui fizeram Gengis Khan, Átila e Hitler, que nada construíram de positivo.

Então, planejaram e executaram o grande exílio de milhões de espíritos, que vieram para a nossa Terra.

Allan Kardec, em sua obra *A Gênese*, também trata desse assunto, de forma um pouco diferente, mas com a mesma essência, chamando os exilados de Raça Adâmica, fazendo referência a Adão e Eva, que representariam essa “raça” vinda de outro lugar.

Desde que os exilados de Capela chegaram à Terra, há milhares de anos, nunca desistiram de dominar o novo planeta, e trabalham incansavelmente para isso.

Desde a Atlântida, esses exilados lutam de forma organizada para chegarem ao poder, só que existe muita disputa interna pelo poder, e isso os divide e enfraquece.

Se tomarmos como parâmetro a Terra física, e os espíritos encarnados que tentaram dominar o mundo ao longo da história, vemos que houve muita luta entre grupos rivais que tinham o mesmo sonho de dominação global.

Xerxes havia construído um grande império, e queria ainda mais, pois sua ambição não tinha limites, como, aliás, é comum a todos os grandes conquistadores, e então resolveu invadir a pequena Grécia, para acrescentar ainda mais terras ao seu domínio.

Todavia, encontrou pela frente um grupo de guerreiros excepcionais, os espartanos, que barraram o seu caminho nas Termópilas por três dias, o suficiente para que fossem avisadas as demais cidades, sobretudo Atenas, da invasão, e um ano depois os persas bateram em completa retirada, após a derrota na Batalha de Platéia, e nunca mais voltaram a pisar em solo grego.

Pouco tempo depois, outro que também sonhava em dominar o mundo, Alexandre, o Grande, invadiu a Pérsia, e conquistou aquele império, criando um império grego, que também desapareceu, tendo sido sucedido pelo império romano, que desapareceu por sua vez.

Gengis Khan criou um vasto império! Ele desapareceu!

A União Soviética foi também um imenso império! Desapareceu!

O que estão fazendo agora esses grandes conquistadores?

Pode ser que alguns tenham já se transformado, tenham mudado, tenham se arrependido de todo o sofrimento que causaram a milhares ou milhões de pessoas.

Todavia, certamente alguns ainda não mudaram, pelo menos os mais recentes.

Não faz muito tempo que, em reunião mediúnica, em conversa com um espírito desencarnado, mencionei Hitler, e ele me disse “Você não faz ideia do que ele anda fazendo!”.

Ele deu claramente a entender que Hitler não se arrependeu, não sente remorso pelo que fez, e que anda trabalhando em coisa que não é boa para os humanos encarnados, ou pelo menos para os desencarnados.

Hitler desencarnou em 1945! Tem apenas 65 anos que ele deixou o corpo! Isso é muito pouco tempo!

Vejo em reuniões mediúnicas espíritos que fizeram o mal e estão desencarnados e voltados para o mal há séculos!

Há hoje alguns livros psicografados que falam claramente de organizações voltadas para o mal, lideradas por seres inteligentes, experientes conhecedores do que alguns chamam de “magia negra”, e também de hipnose.

Livros como a trilogia psicografada pelo médium Robson Pinheiro, composta por Legião, Senhores da Escuridão e A Marca da Besta nos revelam um pouco dos bastidores de organizações tenebrosas que não se cansam de combater as forças do bem.

Os temidos “magos negros”, que são os senhores da escuridão, que dominam vastas áreas nas zonas mais baixas do mundo espiritual, ligados aos Dragões, líderes maiores, ou os Maiorais, como também são chamados, todos comandados pelo chefe dos Dragões, o número um, que é o Lúcifer.

O livro O Abismo o descreve! O livro A Marca da Besta também!

Já o vi pessoalmente uma vez! Fui ferozmente atacado por ele! Acho que por mexer com um interesse direto dele, e por isso ele quis me intimidar.

Ele é um espírito realmente muito poderoso! Mas há espíritos bons em nosso planeta muito mais poderosos do que ele!

Senti que não posso enfrentá-lo sozinho, e ninguém deve fazer isso, a não ser que seja muito evoluído, mas muito evoluído mesmo. E quem é tão evoluído assim na Terra? Refiro-me aos encarnados!

Lido há anos com os conhecidos “magos negros”, expressão que não gosto mais de usar, e não a utilizo mesmo no trato com eles. Acho muito ofensiva, e não devo ser ofensivo no trato com eles, por mais que queiram me fazer mal.

Já tive muitas oportunidades de conversar com eles, vários deles, que apresentam características semelhanças, personalidades parecidas, gostos parecidos, e discursos iguais.

Através de médiuns diferentes, conversei com vários deles, que às vezes tentam me intimidar, e ora tentam me cooptar para o lado deles, fazendo propostas, oferecendo coisas que muitos na Terra desejam, que é muito sexo, poder e dinheiro.

Eles acabam descrevendo muitas vezes, na ânsia de intimidar e assustar, suas organizações, seus métodos, seus planos, e isso facilita a nossa defesa.

Cada mago negro tem um pequeno exército sob o seu comando, e muitos possuem laboratórios em seus domínios, que são fortificados, e ficam em regiões muito profundas no mundo espiritual, e não no umbral, que fica perto da crosta terrestre.

Para se chegar a esses domínios é preciso descer vários quilômetros abaixo da superfície da Terra, e existem condutos, túneis, que são buracos verticais profundos, que podem levar até lá.

Na obra Senhores da Escuridão um grupo de espíritos desceu até uma organização dessas no mundo espiritual, utilizando uma nave daquela dimensão,

um aeróbus, que chegou até certo ponto, e depois tiveram que seguir a pé o restante do caminho.

Uma vez eu descí, acompanhado por dois espíritos experientes, estando eu fora do corpo, até um ponto de encontro utilizado para conversações com os senhores da escuridão.

Eles me levaram até uma casa no mundo espiritual que escondia um desses “túneis” verticais, um “portal” entre duas dimensões, como chamei depois em conversa com um amigo espiritual incorporado, e ele confirmou de certo modo a minha percepção e a minha experiência como um todo.

Estivemos com um dos magos negros, na verdade um velho conhecido meu, dessas e de outras encarnações.

Fomos companheiros de uma ordem religiosa no antigo Egito, por volta de 1.500 a.C. E também já estivemos disputando poder, segundo ele me disse uma vez em reunião mediúnica, na Grécia, em Roma e na França, durante a Revolução Francesa.

Encontramos-nos, estando ele também acompanhado por dois seguranças, para equilibrar o número dos meus acompanhantes.

Conversamos bastante, lembrei de coisas do passado, de um tempo em que lutávamos energeticamente.

Hoje em dia conversamos amigavelmente, ele incorporado, educadamente, e até sorrimos. Respeitamo-nos mutuamente!

Também fui, no passado, o que ele ainda é! Fui também um mago negro! Tive muito poder! Mas me regenerarei!

Ainda estou longe, e muito, da perfeição, mas já deixei o caminho do mal para trás, e isso não tem mais volta!

Antigos companheiros de organizações espirituais voltadas para a dominação da Terra não aceitam até hoje a minha mudança de lado, e me chamam de traidor, e por isso me perseguem!

Hoje sirvo às falanges do bem! E estou feliz com isso!

Meu mestre maior, e meu chefe, é Jesus! É a ele quem eu sirvo, como um pequeno soldado!

Algumas organizações do mal possuem cientistas e inventores desencarnados trabalhando em seus laboratórios, criando aparelhos que servem a vários propósitos, a exemplo da obsessão, que as obras de Robson Pinheiro chamam de obsessão complexa, por se diferenciarem das obsessões clássicas em que apenas se usam a influência energética, a hipnose, ovóides, etc., tudo natural, sem a utilização de aparelhos e de tecnologia.

Já tive várias oportunidades de conversar com cientistas desencarnados que trabalhavam para essas organizações, e o que eles falam coincide em muito com as coisas que os livros de Robson Pinheiro descreve, em termos de tecnologia e aparelhos usados pelos magos negros.

Já tive, inclusive, instalado em mim mesmo um aparelho, e depois de um tempo ele saiu naturalmente, estando eu fora do corpo, e eu o peguei com as mãos, e senti a sensação de estar pegando em metal, frio e duro.

As organizações de que falo, e de que também falam os livros Legião, Senhores da Escuridão e A Marca da Besta, psicografadas por Robson Pinheiro, e também Os Dragões, psicografado por Wanderley Oliveira e ainda A Batalha Final, psicografado por Aguinaldo Paviani, não são pequenas organizações, despreparadas, desorganizadas. Pelo contrário, são grupamentos muito bem organizados, com hierarquia rígida, e com promoções de postos, como um exército.

Não se pode subestimar a força, a inteligência, e a capacidade de fazer estragos e de fazer o mal dessas organizações.

Por isso acho válidas as obras antes citadas, que têm nos revelado cada vez mais a estrutura dessas organizações que nos combatem, para que possamos nos defender, e traçar estratégias de defesa.

Conhecendo as táticas daqueles que nos combatem teremos mais chance de defesa e de vitória!

Para nossa “sorte”, há muita luta interna pelo poder, o que sempre enfraquece essas organizações, e o chefe maior dos espíritos que querem dominar a Terra na verdade não conta com uma uniformidade de desejos, diante das rixas pessoais entre os magos negros, que lutam e guerreiam muitas vezes entre si, da mesma forma que na Terra muitos desses magos negros, quando aqui reencarnam, lutam pelo domínio de tudo, e acabam guerreando entre si também, o que é bom para a humanidade.

Imagine se Hitler, Stalin e os japoneses tivessem se aliado durante a Segunda Guerra Mundial.

O fato de Hitler ter invadido a Rússia levou a Alemanha à sua primeira derrota, e deu início a todo o processo de derrotas subsequentes, que levou à derrocada total do nazismo.

Aliados que fossem os poderes da Alemanha, Japão e Rússia, o resto do mundo talvez não tivesse defesa, e hoje poderíamos ser todos escravos dos nazistas.

Assim, a desunião dos seres das trevas de um lado, e a união e a ordem dos seres da luz do outro, triunfaremos certamente!

Dessa forma, não tenhamos pessimismo! Não tenhamos medo de ler os livros que falam das poderosas organizações das trevas!

O bem sempre venceu!

O bem continuará vencendo, apesar de os espíritos desajustados terem em suas mentes a ilusão de que estão vencendo e de que vencerão no final.

O exílio se aproxima, e eles sabem disso, e por isso fazem a tentativa final e desesperada!

CAPÍTULO 9

OS TRABALHADORES DO BEM

Falamos no capítulo anterior sobre as organizações do mal. Agora vamos falar sobre os trabalhadores que se organizam para ajudar, para auxiliar, para socorrer, enfim, que trabalham para fazer o bem.

Se há espíritos trabalhando na Terra, no lado espiritual, no mundo espiritual, para dominar a humanidade, para mantê-la na ignorância, e sob a sua influência, há também incontáveis espíritos na mesma dimensão trabalhando para esclarecer, socorrer, amparar, e contrabalançar a influência negativa das hostes malignas.

Como dissemos no capítulo sobre as organizações do mal, milhões de espíritos do planeta que fica no sistema de Capela foram exilados de lá, vindo para a Terra.

Isso demonstra que naquele planeta havia espíritos superiores administrando o orbe, velando pelo progresso daquela civilização, cuidando da evolução dos seres que ali viviam, e que em determinado momento decidiram retirar os seres muito rebeldes, não podendo eles de forma alguma impedir que isso acontecesse, o que mostra também que eles não eram mais fortes do que aqueles que os expulsaram do planeta, e que os trouxeram para nosso orbe.

Pois mais que pensemos que eles eram milhões, e muito poderosos, havia muitos espíritos mais poderosos ainda acima deles, acompanhando tudo o que faziam, e no momento em que aquela civilização deu um salto evolutivo, estando pronta para dar um novo passo no seu progresso, os rebeldes incorrigíveis foram retirados do convívio social, e, na medida em que iam desencarnando, não mais retornavam a nascer no planeta, permanecendo no mundo espiritual daquele orbe até chegar a hora do transporte para a Terra.

No universo não existe desordem!

No universo não existe caos!

O que existe é ordem perfeita, que nem sempre nós espíritos imperfeitos demais conseguimos perceber.

Existe contato, intercâmbio e comunicação entre os dirigentes espirituais dos diversos planetas, e há administração em cada sistema solar, em cada galáxia, e está tudo interligado.

Há organizações e hierarquia entre os espíritos mais elevados, assim como entre os integrantes das organizações do mal, só que os postos e as funções das organizações do bem são alcançados pelo mérito pessoal, e isso é baseado na evolução moral e intelectual de cada espírito, não apenas na força e na inteligência.

Há no mundo espiritual uma aristocracia intelecto-moral, como chamou Allan Kardec.

Nas organizações do bem não há eleições!

Os governantes e administradores das cidades espirituais, dos planetas, dos sistemas solares, das galáxias, etc., não são escolhidos por meio de eleição, como acontece na Terra com prefeitos, governadores e presidentes.

Os governantes espirituais são indicados de cima para baixo. Os mais evoluídos e experientes escolhem aqueles que ocuparão os cargos que estão sob o seu comando, chefia e direção, como acontece nas Forças Armadas brasileiras, por exemplo, em que não há eleição para comando de suas unidades.

Para nós, acostumados com a chamada democracia, em que elegemos nossos representantes para as câmaras de vereadores, assembleias legislativas estaduais e Congresso Nacional, bem como elegemos prefeitos, governadores e presidentes da república, isso pode parecer estranho.

Todavia, vemos como as eleições são feitas, e como impera o poder econômico, que banca as campanhas, bem como vemos que há desajustes de todos os tipos, com pessoas sem preparo e de caráter duvidoso chegando aos cargos diretivos e como a corrupção está entranhada na administração pública em geral.

Nada disso existe nas cidades espirituais das regiões claras!

A cidade espiritual Nosso Lar, descrita na obra de André Luis, bem demonstra como funciona a administração e o governo nessas cidades.

Vemos nas inúmeras obras de André Luis e também em várias outras, igualmente psicografadas por diversos outros médiuns, como as cidades espirituais são organizadas, como são administradas por espíritos preparados, e sempre bem intencionados e honestos, que trabalham incansavelmente, muitas vezes até mais do que os demais trabalhadores locais, para que as pessoas das cidades sejam felizes.

Não há nas cidades espirituais corrupção, desvios de verba, nem nada de ruim do que vemos em nossas cidades na Terra física.

Vemos nas obras mediúnicas como existem postos de socorro na região chamada de umbral, com hospitais para atendimento emergencial e tratamento de espíritos recém resgatados na região sombria e que ainda não estão em condições de ser levados para uma cidade espiritual. E os trabalhadores desses postos de socorro estão vinculados a uma cidade espiritual. Os chefes desses postos são indicados pelos dirigentes de uma cidade espiritual. Há hierarquia. Há organização, como acontece em um Estado bem estruturado na Terra.

Há organização administrativa! Há cargos! Há respeito pela hierarquia!

No livro Nosso Lar e nos demais livros da série escrita por André Luis, que são 13 no total, e que reli na sequência entre 2009 e 2010, e que é para mim o maior exemplo de obras que descrevem a vida no mundo espiritual, com suas cidades e postos avançados de socorro em regiões de sofrimento, vemos como cada pequeno posto de trabalho nas zonas escuras está ligado a um posto maior e este a uma cidade espiritual. Está tudo interligado, e tudo segue uma ordem, uma estrutura administrativa, sempre visando o bem do ser humano desencarnado.

Existem milhares e milhares de cidades espirituais na Terra!

Acima de cada país, há centenas ou milhares de cidades espirituais, a depender do tamanho do país, e em um direcionamento vertical, de acordo com a região em que estão.

Há cidades como Nosso Lar que estão muito perto da Terra física, e na porta do umbral.

Acima de Nosso Lar, em dimensão ainda mais sutil, há cidade a ela ligada, e assim sucessivamente, o que também acontece com outras cidades espirituais no mundo todo. E há acima de todas as cidades uma cidade onde funciona a administração geral do planeta, onde ficam os dirigentes maiores, com o Governante da Terra à frente de tudo.

Há regiões administrativas, como acontece na Terra, que está dividida em países, estados e municípios, para facilitar a administração.

Em tudo isso há uma grande ordem!

Como na Terra ainda há malfeitores desencarnados, assim como encarnados, como os criminosos do tráfico de drogas, do contrabando de armas, etc., há necessidade de se manter uma força policial no mundo espiritual.

Todavia, isso só existe nas regiões mais próximas da crosta terrestre, pois nas cidades espirituais que ficam nas regiões claras não há necessidade de polícia, uma vez que não há lá bandidos, criminosos, pois eles não conseguem chegar até lá, devido ao seu grau de adensamento do corpo espiritual.

Nas regiões espirituais mais próximas da Terra física, bem como na dimensão física mesmo, ainda há grande necessidade de força policial espiritual, para dar proteção individual às pessoas, organizações, instituições, etc.

Nenhum centro espírita ou similar, como a casa onde trabalho, onde se façam reuniões mediúnicas de intercâmbio mediúnico para socorro a desencarnados, e auxílio a encarnados também, funciona sem proteção espiritual.

É destacado para cada casa de trabalho desse tipo um contingente de seguranças, de soldados, de guardiões. Damos muitos nomes para esses trabalhadores, que na verdade são seguranças.

Normalmente esses seguranças, ou guardiões, são espíritos que tiveram recentemente experiência reencarnatória como guerreiro, como soldado, como policial, etc.

São espíritos experientes, especializados na defesa. São espíritos destemidos, sempre prontos para a luta, para a batalha, em defesa daqueles que estão sob sua proteção no ambiente de trabalho.

Os guardiões não são espíritos protetores, anjos da guarda pessoais, amparadores, etc.

Eles são treinados e destacados para a proteção e defesa do centro, da casa de trabalho.

Espíritos protetores, anjos guardiões, amparadores, etc., são outra coisa. São espíritos que receberam a missão de dar proteção e orientar um único encarnado. É uma missão pessoal, individual, não coletiva.

Quem dá proteção aos trabalhadores do bem em sua casa, na rua, no trabalho, etc., quando necessário, são os mentores ou protetores pessoais.

Os guardiões apenas dão proteção, normalmente, às casas de trabalho. É claro que há situações especiais, emergenciais, em que os guardiões do centro podem ser deslocados para dar proteção especial a algum trabalhador, que seja merecedor e que esteja precisando muito de uma proteção maior, por estar sofrendo um ataque espiritual mais intenso, e por parte de organizações muito poderosas do mal, que estejam combatendo o trabalho do centro.

Vemos esses guardiões, que são trabalhadores do bem, com nomes diferentes, atuando em centros espíritas, terreiros de umbanda, terreiros de candomblé e muitos outros tipos de casas em que somente se faz o bem.

Nas casas que fazem “trabalho” para prejudicar os outros, trabalham outros tipos de segurança, que pertencem a organizações voltadas para o mal.

Assim como na Segunda Guerra Mundial havia soldados matando para dominar e soldados matando para libertar, ou seja, uns lutando em nome do mal, e outros lutando em nome do bem, no mundo espiritual há também soldados que ainda pegam em armas, mas não matam, porque os espíritos não morrem mais, e eles são incumbidos de darem proteção, e às vezes participam de verdadeiras batalhas.

Há organizações do mal, nas zonas abismais, que possuem um pequeno exército, e que muitas vezes atacam em grandes grupos algumas organizações da Terra, como acontece com frequência na nossa casa de trabalho, e por isso precisamos ter também uma quantidade necessária de guerreiros para nos defender.

Às vezes há luta, há confronto, inclusive utilizando armas eletromagnéticas, ou coisa parecida, não dando para descrever exatamente como elas funcionam, por não termos armas semelhantes na Terra.

Talvez o mais próximo sejam aquelas armas de eletro choque usadas pela polícia americana, mas sem fio, e bem maiores, que servem para deixar inconsciente quem recebe a carga eletromagnética.

Já participei uma vez, no mundo espiritual, estando fora do corpo, de uma espécie de ação policial, em que perseguíamos um espírito e o capturamos.

Estava segurando uma espécie de pistola com cano comprido, parecendo antigas pistolas usadas pelos piratas do século XVI, e estava correndo atrás de um homem, e o alcancei junto a um veículo que estava parado.

Existem no mundo espiritual exércitos organizados, que lutam contra as forças voltadas para o mal.

Já estive várias vezes, depois que meu pai desencarnou, em 2006, em unidades militares, vendo homens fardados, veículos militares, tropas marchando, e já até participei de ações junto com militares do mundo espiritual.

Como meu pai era coronel do Exército, tendo comandado a Polícia Militar da Bahia, e também foi Secretário de Segurança Pública do Estado, tendo longa experiência com segurança pública, logo estava integrado nas forças de segurança do mundo espiritual, reunindo-se com generais, como tive oportunidade de ver certa vez no mundo espiritual, quando fui procurá-lo, e o encontrei em um forte no alto de uma montanha, aonde chegou de jipe.

Isso me foi confirmado depois por amigo espiritual através de uma médium de confiança, quando lhe perguntei a respeito da minha lembrança da experiência fora do corpo.

Se há exércitos de espíritos tentando prejudicar a humanidade, e dominá-la, há também exércitos imensos de soldados e oficiais bem treinados e experientes lutando sem tréguas contra eles.

Estive fora do corpo certa vez, em 2010, em uma unidade militar onde vi uma grande tropa fardada marchando, e lá havia prisioneiros capturados, presos.

Estive lá para conversar com o general que comanda a unidade para convencê-lo a permitir que fosse instalado lá um posto de atendimento aos espíritos feridos em combate, os capturados, pois eles não eram cuidados. Eram tratados com imenso rigor!

Depois disso, o general foi visitar a nossa casa de trabalho, para ver o que nós fazíamos, e ver se nós compactuávamos com os espíritos capturados por eles e retirados de circulação, e após ele ver o nosso trabalho, concordou com a instalação do posto de socorro.

Nós não tratamos simplesmente e depois liberamos os espíritos para voltarem a suas organizações do mal. Não. Nós os tratamos e os convencemos a seguirem outro caminho, e então os encaminhamos para uma cidade espiritual.

Os militares apenas capturavam os espíritos em combate, e os mantinham aprisionados, como se fossem prisioneiros de guerra, pois eles não faziam o trabalho de esclarecimento e convencimento dos soldados inimigos como nós fazemos em nossa casa, o que é feito em qualquer reunião mediúnica séria.

O general nos disse que há no Brasil grande contingente de tropas vigiando as fronteiras, no mundo espiritual. Falou do espírito que criou o crack, e que foi aprisionado por eles, por ser um espírito extremamente maldoso, que somente trabalha pela destruição da humanidade.

Em nossas casas de trabalho, como os centros espíritas, há equipes espirituais de trabalho, de forma organizada, com um líder maior, chamado normalmente de Dirigente da Casa, e no nosso trabalho ele é chamado de Coordenador Geral dos Trabalhos.

Nessas equipes espirituais há médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, padres, freiras, índios, caboclos, pretos velhos, e às vezes até cientistas, a depender do tipo de trabalho.

Nas reuniões mediúnicas há sempre médicos espirituais, mesmo que não se manifestem pela incorporação, auxiliados por enfermeiros, pois sempre são levados espíritos recém resgatados do umbral ou de regiões ainda mais profundas, em grande estado de sofrimento, às vezes feridos, bem como são tratados espíritos que sofreram acidentes, morreram em desabamentos, terremotos, tsunamis, foram assassinados, etc., se que se veem feridos, sangrando.

Há também padres e freiras nessas equipes de trabalho, experientes em acalmar, aconselhar, acostumados que são a ouvir, a aceitar e não julgar, a acolher com amorosidade.

Há os seguranças da casa, como já dito antes.

Quantos médicos desencarnados já conheci trabalhando em contato com os encarnados, como o famoso Dr. Fritz, o Dr. David, o Dr. Cleiton, o Dr. Ricardo, o Dr. Antonio e muitos outros, incansáveis trabalhadores do bem, sempre dispostos a ajudar, a acolher, a amenizar as dores do corpo e da alma.

Há trabalhadores do bem, espíritos desencarnados, que somente atuam no mundo espiritual, e há os que atuam tanto no mundo espiritual quanto na Terra física, invisíveis muitas vezes, e outras tantas vezes incorporando em médiuns para ajudarem os doentes encarnados.

Há ordem no mundo, mesmo sem que o percebamos muitas vezes!

Não existe o caos em parte alguma do universo!

Se há seres rebeldes inteligentes e violentos voltados para o mal da humanidade, há muitos seres inteligentes e destemidos, preparados para combatê-los, que são os soldados e guardiões. E há seres amorosos e cheios de compaixão trabalhando para esclarecer e convencer os maus a mudarem de vida, e seguirem em outra direção.

Assim como os dirigentes espirituais do planeta originário dos exilados de Capela decidiram retirar os espíritos mais rebeldes e violentos do planeta, quando a maior parte da população avançou de nível, também na Terra o mesmo ocorrerá!

Muitos espíritos voltados para o mal estão sendo aprisionados e não mais encarnarão na Terra!

Em breve tempo, haverá também aqui um grande exílio, quando milhões serão igualmente deportados para planeta distante, mais atrasado do que o nosso orbe, estando mais condizente com o nível de evolução dos rebeldes que não querem mesmo se transformar.

Os trabalhadores do bem são incansáveis!

A luz sempre venceu as trevas!

O bem sempre venceu e sempre vencerá o mal!

Basta nos lembrarmos dos sonhos loucos de domínio de Gengis Khan, Átila, Hitler, Stalin e tantos outros.

Todos os “impérios do mal” ruíram!

Por mais poderosa que parecessem as “máquinas de guerra” alemã e japonesa, ambas foram “reduzidas a pó”! E os dois países foram grandemente destruídos!

Para contrabalançar a força das organizações do mal, temos nossos valorosos trabalhadores do bem, sempre em guarda, vigilantes eternos, mas sem perderem a amorosidade, a compaixão, e o desejo sempre de servir, de auxiliar, de resgatar o espírito da lama, das trevas, e fazendo de tudo para levá-lo para a luz.

CAPÍTULO 10

O INTERCÂMBIO COM OS DESENCARNADOS

Intercâmbio é troca entre duas ou mais pessoas, podendo ser entre grupos também, e até entre nações.

Há intercâmbio de coisas e de ideias.

Aqui falaremos do intercâmbio entre pessoas, entre seres, entre espíritos, de duas dimensões diferentes, que são o mundo material e o espiritual.

Quando estudamos história, vemos que desde a mais remota antiguidade a humanidade mantinha alguma forma de contato com o mundo dos espíritos.

Em todas as culturas e em todos os povos antigos havia sempre sacerdotes, que eram as pessoas encarregadas e capacitadas para fazerem contato com os espíritos dos mortos.

Mesmo nas culturas da Idade das Pedras, como até hoje se vê em tribos na floresta amazônica, e também na África e em outros países asiáticos, havia um sacerdote, ou sacerdotisa, com essa função dentro do grupo.

Esses sacerdotes, a depender do povo e da cultura, foram chamados de pitonisa, sibila, feiticeiro, pagé, curandeiro, xamã, etc.

Não havia, até onde sabemos, em povos antigos, comunidades sem um sacerdote, sem essa pessoa encarregada da cura e do contato, do intercâmbio, com os mortos.

Todas as tribos indígenas das Américas possuíam um sacerdote!

Todas as tribos africanas possuíam um sacerdote!

Eram esses sacerdotes as pessoas que faziam contato com os espíritos dos mortos, com os espíritos ancestrais, como alguns chamavam.

O que tinham esses sacerdotes de especial? O que eles tinham de diferente das outras pessoas, para poderem fazer esse contato com os mortos?

Olhando o passado, e mesmo o presente, nas comunidades que ainda vivem à moda antiga, como muitas tribos na Amazônia, vemos que normalmente esses sacerdotes são pessoas portadoras de capacidades especiais, que possuem dons especiais, uma sensibilidade maior, que os permitem ver ou ouvir os espíritos, ou incorporar ou receber inspiração por parte dos espíritos desencarnados, ou seja, dos espíritos dos mortos, como eles chamam, já que os índios não usam a expressão desencarnado, que é uma expressão espírita.

Em outras palavras, os sacerdotes do passado e os do presente eram e são sensitivos, paranormais, ou médiuns.

Alguns apenas veem e ouvem os espíritos, e há também os que incorporam os espíritos, ou recebem os espíritos, como algumas correntes africanas falam.

No passado, e ainda em menor escala no presente, todo o contato com os espíritos somente era feito através dos sacerdotes, que eram os intermediários entre os dois mundos.

Eles concentravam essa atividade em suas mãos, o que lhes dava grande poder, pois o medo que as pessoas tinham dos espíritos fazia com que respeitassem e temessem também os sacerdotes, únicos “merecedores” de fazer contato com os espíritos.

A Igreja Católica tentou de todo modo acabar com isso, e matou milhares de pessoas sob acusação de bruxaria, por serem sensitivas, paranormais e médiuns.

A Igreja se impôs como única capaz de fazer contato com Deus, agora não mais com os espíritos, e como única intermediária entre Deus e os homens. A Igreja tentou exterminar a mediunidade milenar!

A Santa Inquisição teve muito trabalho nesse sentido!

O ocultismo, no entanto, nunca desapareceu por completo!

Durante todo o período de “trevas” imposto pelo Vaticano no mundo, pequenos grupos se reuniam para estudar ocultismo, magia, feitiçaria, bruxaria, alquimia, e muitas outras coisas, apesar de todo o risco que isso criava para suas vidas, e também de seus familiares.

A inquisição teve início oficial em 1229, com a criação do Tribunal do Santo Ofício, e só começou a perder a sua força na Europa no século XVIII, e então aos poucos o ocultismo e o espiritualismo em geral foram crescendo, posto que a Inquisição já não tinha mais a mesma força, e já não mais tinha a mesma liberdade de ação em toda a Europa.

Em meados do século XIX, precisamente em 1847, no interior do Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, fenômenos de efeitos físicos, como ruídos e pancadas começaram a acontecer na casa da família Fox, e depois de um tempo começaram a ser realizadas sessões que eram chamadas de “mesas girantes”, ou “mesas falantes”, porque supostamente espíritos respondiam perguntas feitas pelas pessoas através de pancadas com as pernas das mesas no chão, e então essas sessões passaram a ser realizadas na cidade de Nova Iorque, capital do Estado, e de lá foram “exportadas” para a Europa, e acabou virando passatempo da alta sociedade parisiense durante alguns verões.

Em um desses verões, em 1855, Allan Kardec, renomado pedagogo francês, participou pela primeira vez de uma sessão de mesa falante, após convite de um amigo, e então começou a estudar o fenômeno, acreditando haver algum princípio inteligente por trás dele, visto que o efeito era inteligente.

Como teria dito ele, e escreveu depois, se o efeito era inteligente, deveria haver uma causa inteligente por trás. Todo efeito inteligente há de ter necessariamente uma causa inteligente!

Allan Kardec estudou a fundo os fenômenos das mesas falantes, e outros mais, durante algum tempo, entrando em contato com várias médiuns, e então lançou em 1857 seu primeiro livro sobre o assunto, intitulado O Livro dos Espíritos.

Nascia assim, em 1857, uma nova forma de espiritualismo moderno, que foi chamado por ele de Espiritismo.

Allan Kardec lançou em 1859 o livro O que é o Espiritismo? Em 1861 publicou O Livro dos Médiuns, e em seguida mais três livros, que foram O

Evangelho segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868).

O Espiritismo, apesar de ter nascido na França, não ficou lá, como o Cristianismo não ficou em Israel e o Budismo não ficou tampouco na Índia.

Na verdade, o Espiritismo só cresceu mesmo no Brasil, onde hoje mantém milhares de centros espíritas, com milhares de médiuns, e milhares de livros psicografados, ditados pelos espíritos desencarnados, descrevendo o mundo espiritual.

Talvez hoje o Espiritismo seja o maior movimento espiritualista do mundo, com vinte ou mais milhões de adeptos no Brasil, e outros tantos pelo mundo, não sendo, no entanto, uma igreja.

Até o advento do Espiritismo, o contato com os mortos, com os espíritos, somente era feito, como dito antes, através dos sacerdotes, que eram os únicos intermediários entre os vivos e os mortos.

Eram uns poucos médiuns e sensitivos guardando os segredos da comunicação com os mortos. E isso era fonte de poder! E por isso eles não abriam mão dessa exclusividade!

Com a popularização do Espiritismo, sobretudo no século XX, pelo menos no Brasil essa exclusividade deixou de existir.

Nos centros espíritas, qualquer um podia agora entrar em contato com os espíritos dos mortos. E isso é cada vez mais comum e frequente.

Hoje, o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo material é diário, pelo Brasil todo!

Isso não se dá apenas nos centros espíritas, mas também em casa e em muitos ambientes, pois os clarividentes não escolhem a hora e o lugar para verem espíritos que se apresentam a eles.

Um médium de psicofonia até pode se educar e só incorporar na reunião mediúcnica, mas os que ouvem e veem os espíritos muita vezes ouvem e veem também onde não querem, até mesmo em casa e no trabalho. Não há um domínio total sobre essas faculdades.

Em verdade, a mediunidade se disseminou, e se popularizou!

Está escrito na Bíblia: *“Do meu Espírito derramarei sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos”*.

O que é isso se não a mediunidade se espalhando e se tornando comum?

Com o Espiritismo o intercâmbio entre os encarnados e os desencarnados aumentou muito o seu fluxo, e o “tráfego” de informações se multiplicou enormemente.

Com milhares e milhares de pessoas desenvolvendo suas faculdades mediúnicas, agora sem medo da Inquisição, sem medo de serem queimadas vivas, o contato entre vivos e mortos aumentou significativamente.

Hoje, pelo menos no Brasil, falar em reencarnação, vida após a morte, manifestação de espíritos pela incorporação, passe, etc., já não causa espanto, e quase ninguém mais tem vergonha de falar sobre isso, salvo alguns fanáticos religiosos, que ainda temem ler sobre o assunto.

Contudo, os médiuns ainda são intermediários entre os encarnados e os espíritos.

Quando as pessoas querem notícias de parentes que se foram, ainda vão à busca de algum médium, como foi feito durante décadas com Chico Xavier.

Há, no entanto, uma forma de travarmos intercâmbio direto e pessoal com o mundo dos espíritos, que é através da chamada projeção astral, ou desdobramento, antiga denominação espírita.

Todo espiritualista sabe que, quando dormimos, ou seja, quando nosso corpo físico dorme, saímos dele, deixamos ele na cama, inerte, e podemos nos deslocar pelo mundo espiritual usando nosso corpo espiritual, ou perispírito, como chamam os espíritas, ou ainda corpo astral, denominação esotérica antiga.

Muita gente se lembra, ao acordar, das experiências que teve na outra dimensão!

Muitos se recordam dos locais onde estiveram, e das pessoas que encontraram e com as quais conversaram!

Todavia, nem todos sabem distinguir os sonhos que são lembranças de experiências fora do corpo dos outros sonhos.

Há sonhos que são mesmo criados pela mente, de acordo com nossos desejos e vontades conscientes, e também pelo inconsciente.

Há sonhos que decorrem de necessidades fisiológicas! Há sonhos que são regressão de memória, lembranças de vidas passadas! Há sonhos premonitórios, nos quais vemos o futuro! E ainda há sonhos que são criados por espíritos desencarnados e “implantados” ou “plantados” em nossa mente, com propósito específico, como já aconteceu comigo!

Através da projeção astral ou desdobramento podemos manter intercâmbio com os espíritos que vivem no chamado mundo espiritual.

Podemos nos lembrar dos encontros com parentes e amigos desencarnados, e muito mais.

Podemos aprender e trabalhar, auxiliando os espíritos sofredores desencarnados, e também podemos socorrer encarnados.

Deixaremos mais detalhes sobre essas experiências e o seu desenvolvimento para o próximo capítulo, que é mais específico.

Com a popularização da projeção astral no futuro, o intercâmbio com o mundo espiritual será ainda maior do que aquele que hoje temos por meio dos médiuns.

Cada um poderá ir até o mundo espiritual, e ver por si mesmo o que existe lá, como é a vida lá, e poderá conscientemente ter uma vida paralela a esta vida no mundo material.

CAPÍTULO 11

ENCARNADOS VISITANDO O MUNDO DOS ESPÍRITOS

No capítulo anterior tratamos do intercâmbio entre encarnados e desencarnados basicamente com a vinda dos desencarnados até os encarnados, até os sacerdotes, na antiguidade, e até os médiuns, sensitivos ou paranormais no presente.

Nessa situação antes vista nesta obra, os encarnados não vão ao mundo espiritual, mas apenas percebem os espíritos desencarnados por meio de alguma de suas faculdades, como a clarividência, a clariaudiência, a incorporação, a psicografia, etc.

Agora, neste capítulo, trataremos do intercâmbio através da ida dos encarnados até o mundo espiritual, deixando o corpo físico, o corpo de carne, na Terra física.

Não é novo o fenômeno da saída do corpo.

Egípcios, chineses, indianos e outros povos antigos já conheciam e praticavam essas saídas, que tinham denominações diversas.

Hoje, a saída do corpo é chamada de projeção astral, nome mais conhecido no meio espiritualista em geral, e ainda de desdobramento, pelos espíritas mais antigos.

Experiências fora do corpo, viagens fora do corpo, viagens astrais, projeções da consciência e projeções astrais são os nomes mais conhecidos dados ao fenômeno da saída do corpo.

Como já dito antes, todos nós, ou quase todos, saímos temporariamente do corpo quando ele dorme. Isso independe do fato de recordarmos ou não das experiências que tivermos enquanto estivermos fora do corpo.

O fato de não nos lembrarmos sempre do que fizemos fora do corpo durante a noite não significa que nem toda noite saímos do corpo.

A maioria das pessoas não tem boa recordação das coisas que fez, que viu e que ouviu fora do corpo, ou com quem esteve.

Na maioria das vezes essas lembranças são vagas, ou confusas, o que dá a muita gente a ideia de que foram simples sonhos.

Como também já mencionado antes, o que chamamos de sonho pode ser lembrança das vivências fora do corpo; pode ser lembrança de vidas passadas, regressões de memória, feitas fora do corpo; pode ser visão do futuro, ou pré-cognição; e pode ser ainda imagens criadas por um espírito desencarnado para nos perturbar, nos desequilibrar, quando forem imagens ruins.

Aqui nos limitaremos apenas a comentar acerca dos sonhos que são lembranças das experiências fora do corpo.

Nós somos espíritos, e no caso dos encarnados temos um corpo a mais, temporário, que é o corpo físico, ou corpo de carne.

Nosso mundo original é o mundo espiritual, de onde saímos quando reencarnamos, não o mundo de matéria densa, que é o mundo chamado de físico.

Estamos agora sentindo todas as sensações da matéria porque estamos envolvidos por matéria do mesmo nível seu.

Os espíritos livres, que chamamos de desencarnados, não sentem, em condições normais, as sensações da matéria densa de nossa dimensão material.

Somente se estiverem mais condensados, por grande esforço de vontade, ou por aplicação de energias específicas, ou ainda se estiverem envolvidos em ectoplasma podem os desencarnados participar mais ativamente do nosso mundo material, e influenciar a matéria, produzindo os chamados fenômenos de efeitos físicos.

Normalmente, o intercâmbio entre os dois mundos se dá por meio de intermediários, os médiuns, paranormais ou sensitivos, ou por meio da ida dos encarnados até o outro mundo mais sutil, de matéria menos densa.

Podemos aprender a identificar, em nossos sonhos, aqueles que são mesmo recordações das vivências fora do corpo, bem como podemos aprender a sair do corpo físico voluntariamente, conscientemente.

Em 1978 comecei a fazer as duas coisas!

Já havia lido as obras de Allan Kardec em 1977, com 18/19 anos, e então aos 19/20 anos comecei a ler sobre projeção astral, em livros como Projeção do Corpo Astral, Viagens Fora do Corpo, Viagem Astral e As Viagens de Uma Alma.

Aliando técnicas que aprendi com a Hatha Yoga, sobretudo de relaxamento, e técnicas de respiração, o conhecido pranayama, comecei a tentar sair do corpo, a produzir intencionalmente a saída do corpo, e em poucos meses consegui o resultado desejado.

De noite, depois de algumas horas após leve jantar, composto de sopa e pão integral, ou suco e frutas, fazia alguns minutos de exercícios respiratórios e me deitava, de barriga para cima, com os braços estendidos ao longo do corpo, sem tocá-lo.

Fechava os olhos e começava a induzir o meu relaxamento físico, sem música, porque qualquer ruído me atrapalhava.

Meu foco inicial era a respiração!

Inicialmente, inspirava vigorosamente, retinha a respiração por alguns segundos, até começar a sentir desconforto, e então soltava o ar. E repetia isso várias vezes.

Depois de um tempo, ia diminuindo a intensidade da inspiração, passando a inalar menos ar.

Com isso, à medida que ia diminuindo a respiração, o corpo ia relaxando cada vez mais, sem eu precisar dar qualquer comando mental para que ele relaxasse.

Então o corpo ia ficando pesado, cada vez mais pesado, e a respiração mais lenta e suave, e o corpo mais e mais pesado.

Não demorava a não mais sentir o corpo!

Chegava um momento em que eu não mexia mais o tórax, não sentia mais nenhum ar entrando nos pulmões. Sabia que entrava ar, mas era o mínimo, sem qualquer movimento do tórax.

Isso me levava a um profundo e rápido relaxamento corporal, e também mental.

Quando já não sentia mais o corpo, então era só a mente, só o pensamento.

Nos primeiros dias aproveitei para tentar meditar, tentar não pensar em nada, e apenas sentir o meu interior, esvaziado de pensamentos.

Era difícil no início, mas depois fui me acostumando, e tudo ficou mais fácil.

Após alguns dias, pensei em sair do corpo, após atingir aquele estágio de profundo e completo relaxamento físico.

Então um dia senti minhas mãos leves, após a fase do corpo pesado, que precedia o estado de não sentir o corpo.

Senti as mãos flutuando, mas só as mãos. Senti medo. Abri os olhos para conferir, mas aí somente vi as mãos físicas, e cortei a experiência.

Isso se repetiu alguns dias, e depois senti os antebraços leves, flutuando, abri os olhos, com medo, e cortei a experiência.

Até que chegou um dia em que perdi o medo, deixei rolar, e então senti uma energia percorrendo todo o meu corpo.

Era como se fosse um choque elétrico, mas muito fraco, e indolor.

Após alguns segundos do surgimento desse choque, ou vibração, senti algo em meu cérebro, como um estalo, um clic, e então me senti todo leve, flutuando acima da cama.

Na primeira noite, lembro que pensei em me levantar, e então o corpo obedeceu, mas não o corpo físico, pois eu não mais o sentia.

De repente, já estava sentado na cama. Mas senti minhas pernas presas. E então senti medo, e voltei a me reintegrar totalmente ao corpo e abri os olhos, tendo percebido que estava com um pesado cobertor em cima das pernas, até quase os joelhos, hábito da infância que eu ainda não conseguira me libertar naquele tempo. Era para proteger os pés para que os espíritos não pegassem neles com suas mãos frias, conforme estórias que ouvia na infância.

Era o fenômeno da repercussão, como chamavam alguns autores de projeção astral. O que eu sentia no corpo físico passava para o corpo astral, o corpo espiritual, o perispírito.

Superei logo essa limitação, e então tive outra experiência na qual vi cores na parede do meu quarto.

Poucos dias depois, após induzir todo o relaxamento, e já estar leve, flutuando acima da cama, desgarrado do corpo físico, ouvi uma voz dizendo “Beto, saia!”. Então atendi, e me levantei, e vi uma conhecida minha, do mesmo centro espírita que eu frequentava, que estava ao lado de minha cama.

Essa foi minha primeira experiência de saída integral do corpo, e totalmente consciente, por volta de agosto/setembro de 1978, aos dezenove ou vinte anos de idade.

Depois disso desenvolvi muito a saída consciente, como relato em meus livros da série Sana Khan – Um Mestre no Além (Volumes I, II e III).

Com essas experiências, passei a conhecer, por mim mesmo, um pouco do mundo espiritual, vendo e confirmando coisas que lia e leio até hoje sobre ele.

A diferença é que com as experiências de saída do corpo posso ver diretamente e pessoalmente as coisas, não ficando apenas na crença de que o que leio é verdade.

Logo nos primeiros meses de saída do corpo consciente tive oportunidade de encontrar minha avó paterna em uma escola em cidade do mundo espiritual, como mencionei no capítulo sobre o estudo.

Encontrei tios, meu avô materno, primo, amigos recém desencarnados, muitos parentes e amigos.

Até hoje os encontro, e de 2006 para cá se inclui meu pai, a quem vejo com certa frequência.

A projeção astral, ou desdobramento, pode ser desenvolvida por qualquer um, mesmo que nem todos alcancem o mesmo grau de consciência e lucidez. E mesmo que nem todos consigam se lembrar de tantas coisas, com a mesma intensidade.

Hoje, para mim, sair consciente já não é prioridade, e já não é tão importante.

Quero apenas me lembrar das coisas principais que eu fiz no mundo espiritual.

Lembro com certa frequência! Não tenho controle absoluto das saídas, nem das recordações!

Nós encarnados vamos com frequência ao mundo espiritual, visitar parentes e amigos que residem permanentemente lá. Vamos estudar, trabalhar, e também nos divertir.

Quantas experiências fora do corpo tive até hoje em que estive em escolas assistindo aulas, e também assistindo ou fazendo palestras, visitando museus, visitando parentes e amigos em hospitais, resgatando espíritos em regiões escuras, participando de reuniões mediúnicas no mundo espiritual, bem como estive em lugares de lazer, tomando banho de mar, ou de piscina.

Trabalho habitualmente no mundo espiritual durante as noites, como aqui também, em estado de vigília, em trabalho de passe e em reunião mediúnica na casa em que trabalho.

Muitas vezes vou ao encontro de pessoas que não conheço no mundo material.

São pessoas às vezes que eu conheci e tive relação de parentesco ou amizade em vida anterior a esta. O amor e a amizade não terminam com a morte do corpo físico.

Muitos espíritos integram grupos afins e uns reencarnam enquanto outros ficam no mundo espiritual, dando apoio aos que nasceram na Terra física.

Assim, muitas vezes um amigo de vidas passadas está agora sendo o nosso protetor, mentor, anjo da guarda, etc., e nós achamos que não o conhecemos. Nós não nos lembramos dele.

Tive uma experiência, há alguns anos, em que fui a uma festa em uma casa no mundo espiritual, onde havia muita gente, e lá chegando, e vendo um homem no meio de muitas outras pessoas, senti uma forte emoção, e fiquei aguardando ele se aproximar para eu poder falar com ele, e quando chegamos perto um do outro, trocamos um longo e muito apertado abraço, e eu disse a ele “Há quanto tempo!”, e ele disse a mesma coisa, e quase não nos largamos. Era uma emoção forte! Era alguém muito ligado a mim, quem sabe meu pai da última vida. E estava lá também a mulher dele, e também senti emoção em vê-la, mas não me recordo do momento em que nos abraçamos, pois ela estava longe de mim, cumprimentando muitas pessoas. Era uma recepção para muitas pessoas.

Quantas vezes, de 2006 para cá, fui visitar meu pai, inicialmente em hospital, e depois em casa de repouso e por fim na casa dele, no mundo espiritual.

Em muitas dessas visitas encontrei minha mãe, meus irmãos e primos, na casa de meu pai, sendo todos eles encarnados, mas eles não se lembraram dessas visitas como eu.

Nós encarnados visitamos o mundo espiritual com maior frequência do que imaginamos.

O mundo espiritual é que é o mundo original!

Sua população é muito superior à população do mundo material!

Assim, há no Planeta Terra muito mais espíritos sem um corpo de carne do que espíritos envoltos com esse corpo mais denso e material.

Ainda pensamos como encarnados, e muito influenciados pelas filosofias materialistas dos séculos XIX e XX.

Por isso, o nosso foco ainda está no mundo físico, e chamamos os espíritos em condições normais, no mundo original, de espíritos desencarnados, como se eles fossem os diferentes, as exceções, quando, na verdade, nós é que somos os diferentes, envolvidos com um manto de carne, um corpo feito de matéria mais grosseira e mais condensada.

Os espíritos que vivem no mundo espiritual são os espíritos livres, em comparação a nós que estamos presos ao que já chamei no passado de “escafandro de carne”.

Estamos “aprisionados” a um corpo mais pesado, mais denso, mais material, para aprendermos certas coisas no mundo da matéria densa, mas isso não nos impede de nos libertarmos temporariamente dele e de irmos até o nosso mundo original, e que lá visitemos os seres que amamos, nossos afetos desta e de tantas outras vidas anteriores.

Os encarnados visitam os desencarnados quase todas as noites, e muitas vezes essa lembrança é tão real, mas tão real, que ninguém consegue convencer a pessoa de que foi apenas um sonho.

A toda hora as pessoas me contam sonhos que tiveram com parentes que partiram deste mundo, e após ouvir os relatos, vendo a emoção, a descrição com tantos detalhes e com a forte sensação de realidade que as pessoas sentiram, termino por lhes dizer “Você esteve mesmo com a pessoa! Foi real! Você vivenciou um encontro espiritual, tendo saído do corpo ao dormir, e foi até o encontro da pessoa!”.

Quantos relatos de visitas eu ouço, e em muitos deles eu tenho certeza de que foi realmente uma experiência fora do corpo, mesmo que a pessoa não acredite nisso e não saiba nada sobre o assunto.

Não só os espíritos desencarnados vêm nos visitar aqui, e se comunicam através de médiuns, mas também nós podemos ir até eles, no seu mundo normal, onde eles vivem, e visitá-los.

O intercâmbio entre os dois mundos não se limita à vinda dos espíritos desencarnados até nós encarnados, mas envolve também a nossa ida até eles, para visitá-los.

Quando as pessoas aprenderem de fato a sair do corpo conscientemente, e também a reconhecerem um sonho que é recordação das experiências fora do corpo, a saudade que sentem dos entes queridos vai diminuir, porque poderão encontrar com esses entes queridos quase que diariamente.

Muitas vezes um ente querido não está em condições de vir até nós, mas estamos em condições de ir até eles.

A recíproca também é verdadeira.

Muitas vezes fui visitar parentes e amigos que acabaram de desencarnar, havia poucos dias, e ainda estavam em um hospital em cidade do mundo espiritual, e eu fui até lá com tranquilidade, sem nenhum impedimento.

Tenho hoje facilidade de transitar em dois mundos, estando fora do corpo, como disse certa vez um amigo espiritual, que estava incorporado. Ele me disse “Você tem o raro dom de transitar entre dois mundos!”.

Aproveito isso em meu benefício, mas também em benefício das outras pessoas, tentando passar para outros aquilo que aprendi no outro mundo.

É isso o que tento fazer aqui nesta obra!

CAPÍTULO 12

TECNOLOGIA NO MUNDO ESPIRITUAL

Quando eu era bem jovem, entre 18 e 22 anos, bem no início de meus estudos espiritualistas, li muitas dezenas de livros que me davam a ideia de que os objetos no mundo espiritual eram plasmados, ou seja, eram formados apenas pela força do pensamento que agia sobre a matéria ou substância do mundo espiritual, sem necessidade de construir os móveis, fabricar objetos, etc.

Com o passar do tempo, e muitas experiências de projeção astral, ou desdobramento, junto com novos estudos em livros mais modernos psicografados, fui percebendo que, na verdade, pelo menos nas zonas do mundo espiritual que ficam mais próximas do mundo físico, os móveis e objetos não são simplesmente plasmados, como antes eu pensava, e como alguns autores sustentavam. Eles são igualmente fabricados, com esforço físico também, como aqui fazemos no chamado mundo material.

Hoje, os livros psicografados mais modernos, desde, aliás, os livros ditados pelo espírito André Luis a Chico Xavier nos anos 1940 até as obras ditadas ao médium Robson Pinheiro na última década, nos mostram que há muita tecnologia no mundo espiritual, e que ela é muito mais avançada do que a nossa tecnologia do mundo físico.

Poderia dizer hoje, seguramente, e sem medo de errar ou exagerar, que a tecnologia utilizada no mundo espiritual está pelo menos 100 anos na nossa frente.

Isso inclui tanto a tecnologia de aparelhagem usada em hospitais quanto também a que é utilizada para comunicação, divertimento, estudo, transporte e fins bélicos.

Há tecnologia para tudo no mundo espiritual, da mesma forma como temos hoje tecnologia para tudo aqui no nosso Plano Físico.

Os livros psicografados da série de André Luis, desde a década de 1940, já mostravam um avanço tecnológico maravilhoso no lado de lá.

No livro *Nosso Lar*, André Luis nos falou de aparelho de comunicação audiovisual que se assemelhava ao nosso televisor, isso em 1939, época retratada na obra. Poucos lares na Terra tinham já aparelho de televisão, e as transmissões de TV eram ainda muito limitadas.

André Luis nos descreveu o aeróbus, um veículo de transporte público usado na cidade espiritual *Nosso Lar*, muito mais avançado do que qualquer trem deste início de século XXI, pois o aeróbus flutuava sobre o solo, sem tocá-lo, e sem rodas ou trilhos, o que ainda não temos.

O psicoscópio para “ler” a aura humana, do corpo espiritual, na forma descrita por André Luis, ainda sequer é sonhado pelos encarnados.

Os livros mais atuais, também psicografados, como as obras do médium mineiro Robson Pinheiro, sobretudo a trilogia formada por *Legião*, *Senhores da*

Escuridão e A marca da Besta, nos mostram mais tecnologia ainda, como naves enormes que flutuam, e que descem aos abismos do subterrâneo terrestre levando espíritos em missão; armas avançadas que utilizam eletromagnetismo; aparelhos de comunicação como os nossos telefones celulares; clonagem do corpo espiritual; aparelhos minúsculos de nanotecnologia, que são introduzidos em seres humanos e muitas outras coisas.

Ao longo de meus 32 anos de experiência em projeção astral, ou desdobramento, perambulando por outros planos e dimensões, principalmente no Plano Astral ou mundo espiritual mais próximo da crosta terrestre, tive oportunidade de confirmar a existência de muita tecnologia e aparelhos descritos nos livros de André Luis e também nas obras mais modernas psicografadas por Robson Pinheiro.

Sei que muitas pessoas, sobretudo espíritas, desdenham dessas obras do médium mineiro, mas não vejo razão para isso. Acho que é um pouco de preconceito, ou resistência à ideia de que o mundo espiritual tem mais tecnologia do que nós encarnados. Mas isso é uma realidade!

Quando foi lançada a obra Nosso Lar, no início dos anos 1940, mostrando já uma tecnologia mais avançada no mundo espiritual, muitos desdenharam também do livro, e torceram o nariz para o médium, mas com o tempo a aceitação foi geral.

O que acontece hoje é o mesmo, em relação aos livros de Robson Pinheiro.

Daqui a algum tempo eles provavelmente serão aceitos integralmente, na medida em que outros médiuns escreverem sobre a mesma tecnologia, pois ela é universal.

Se a tecnologia existe de fato, ela não poderá ser citada apenas pelos espíritos que ditam livros para o médium mineiro.

Já em 1978 ou 1979, bem no início de minha vivência em saídas do corpo, tive a oportunidade de ver e de entrar em uma nave que estava estacionada, flutuando, ao lado de meu apartamento, que ficava no terceiro andar de um edifício pequeno.

Acredito hoje que fosse uma nave terrestre, mas não física. Uma nave do mundo espiritual, como a que está descrita nos livros Senhores da Escuridão e A Marca da Besta.

Uma nave que deve ter ido me pegar para alguma viagem no mundo espiritual, pois já naquele tempo eu trabalhava na outra dimensão, em socorro a espíritos desencarnados.

Durante muitos anos de projeção astral ou desdobramento não me ligava muito em tecnologia e aparelhos, e por isso não prestava muita atenção a essas coisas, e em razão disso não me lembrava muito de ter visto aparelhos ao retornar ao corpo físico.

Todavia, de 2006 para cá, depois que meu pai desencarnou, muita coisa mudou para mim.

Passei não somente a ter experiências em que sentia tato no corpo espiritual, e também gustação e sensação de materialidade do corpo espiritual, mas também passei a ver aparelhos diversos, e avançados.

Na minha primeira tentativa de chegar até meu pai, apenas alguns dias depois de seu desencarne, segui junto com um irmão meu em um automóvel que se assemelhava ao meu carro na época.

Essa foi a primeira vez em que me lembrei de ter visto um automóvel no mundo espiritual, e eu estava dirigindo o veículo, como faço na dimensão física. Só não me lembro de passar marcha.

Sáímos do mundo material com o veículo e descemos, e quando chegamos a uma determinada profundidade, em uma região mais ou menos escura, deixamos o carro e seguimos a pé, como fez a equipe descrita no livro Senhores da Escuridão. O carro só podia seguir até ali. Acho que o tipo de combustível usado pelo veículo e a falta de estradas no chamado umbral não permitem circular com qualquer tipo de veículo por lá.

Se o veículo fosse apenas plasmado, por que razão nós o deixaríamos em um lugar e prosseguiríamos a viagem a pé, ao invés de seguirmos viagem com ele? Não faria sentido!

Poucos dias depois me lembrei de ter estado também na mesma região escura, em frente a um hospital, onde vi um caminhão, e muitos homens perto dele, incluindo meu pai. Esse foi o segundo veículo visto por mim no mundo espiritual.

Mais alguns dias depois disso estive projetado em uma região clara, onde fui encontrar meu pai outra vez, estando ele agora internado em uma casa coletiva de repouso, onde vi na área externa, em uma área gramada, um veículo parecido com o carro brasileiro Gurgel, sem capotas, e o vi inclusive manobrando, saindo de ré, e vi um portão eletrônico se abrindo para ele sair. Tecnologia.

Alguns dias depois fui mais uma vez ao encontro de meu pai, e desta vez ele já estava em uma casa individual, em região campesina, parecendo uma fazenda, e fui também de carro, com o mesmo irmão, e me lembro da estrada de terra, erodida pela chuva.

Outra vez fui novamente ver meu pai, dirigindo o mesmo carro, só que dessa vez sozinho, e passei por ruas que pareciam asfaltadas, em uma periferia de cidade no mundo espiritual, com sinaleiras e tudo.

Em uma de minhas experiências maravilhosas fora do corpo, viajei de carro com minha esposa por estradas, vendo inúmeros carros pequenos e também caminhões e ônibus. E em outras tantas experiências vi carros trafegando em largas avenidas, caminhões e ônibus. E isso aos poucos foi me fazendo perder certa resistência inicial, pois ficava achando que eu tinha imaginado os veículos que via. Depois aceitei tudo isso como real, pois era por demais frequente.

Já tive um aparelho pequeno, metálico, instalado em meu corpo espiritual, e eu o peguei e senti na mão quando ele saiu do meu corpo espiritual, tendo sentido no momento aquela mesma sensação de pegar o metal na dimensão física, senti ele duro e frio. Não era nada etéreo, nem fluídico! Era bem material!

Soube depois, de um amigo espiritual de confiança, incorporado em médium também de confiança, que haviam implantado aquele aparelho em mim, na base de minha coluna, para estimular bastante a energia sexual, para me desestabilizar. Um aparelho parasita, usado para fins de obsessão, como descrito

em livros de Robson Pinheiro. Não era um aparelho para controlar a mente, os pensamentos, mas apenas para estimular a energia sexual. Comprovei em mim mesmo a realidade do que o livro descrevia.

Em uma experiência de projeção astral, em 2010, eu estava com um pequeno aparelho de comunicação na mão, semelhante a um telefone celular, e eu ligava para um filho de um primo meu, que atendia o aparelho, e conversamos, e eu lhe dizia no final que se ele precisasse de mim que me ligasse. Isso tudo no mundo espiritual.

Muita gente pensa que a comunicação no mundo espiritual é toda telepática! Mas não é bem assim!

Nem todos os espíritos têm a condição de se comunicar telepaticamente.

Se fosse assim tão fácil, então todos os nossos entes queridos desencarnados poderiam captar todos os nossos pensamentos dirigidos para eles, e isso não acontece.

Vejam que André Luis ficou 8 anos no umbral, sem perceber jamais o pensamento da família, e sem nenhum contato com seus parentes.

Quando o telefone foi inventado no mundo material, ele já existia antes no mundo espiritual, e o telefone celular já era usado lá antes de ser inventado por nós encarnados.

Nos centros espíritas e espiritualistas de cura, como aquele onde trabalho, os espíritos usam diversos tipos de aparelhos, inclusive nas salas mediúnicas, para facilitar a incorporação, como um capacete que já me foi descrito várias vezes. Em salas de passe também são instalados aparelhos.

Em 2010 recebemos a visita em nossa reunião mediúnica de um espírito desencarnado que fora um grande inventor no início do século XX. Ele nos disse que havia sido convidado pela equipe espiritual de nossa casa para conhecer o nosso trabalho, e para criar aparelhos para nosso hospital multidimensional.

Isso nos mostrou que os espíritos não plasmam tudo! Os aparelhos precisam primeiro ser inventados, o que envolve conhecimento científico, de física, principalmente. Como plasmar, por exemplo, um aparelho de comunicação se você não conhece como ele funciona? Isso seria mágica!

Após a conversa com o espírito, e com os dados que ele me forneceu, mas sem dizer o seu nome, fui pesquisar na internet, e me convenci de que ele era, ou foi, Nicolas Tesla, um gênio inventor, que criou a famosa e até hoje utilizada Bobina de Tesla. Ele hoje é procurado por muitos no mundo espiritual para criar aparelhos. A justiça americana decidiu recentemente que na verdade foi ele o inventor do telefone, e lhe atribuiu a patente do invento. Os livros de história vão ter que mudar!

Pelo menos em três vezes em que fui ao encontro de meu pai no mundo espiritual eu vi aparelho de TV, tanto na casa coletiva de repouso quanto na casa dele. E uma vez vi também um aparelho de TV preso na parede, ligado, em um quarto de hospital, no mundo espiritual, e vi e ouvi propaganda comercial, como vemos aqui em nossa dimensão física. Acho que lá eles pegam nossos sinais de TV, e também de rádio. Um dia a recíproca será também verdadeira. De alguma

forma eles conseguem converter o sinal, converter os arquivos, ou coisa que o valha.

Já vi armas, e até já usei, em missão de captura a espíritos. Eram armas eletromagnéticas, não armas de fogo. Elas não matam, é claro!

Já vi um robô no mundo espiritual, usado para guardar prisioneiros, quando participei de uma operação de resgate com uma equipe especializada nisso. O robô tinha aparência de robô mecânico, de máquina, não de um ser humano.

Normalmente, quando pensamos em tecnologia, logo pensamos em coisas modernas, avançadas.

Todavia, quando o hominóide pegou uma vara e afinou a sua ponta, transformando-a em uma lança, para caça e defesa pessoal, isso já era tecnologia, que foi sendo passada de um para outro, e de geração em geração, chegando até nós humanos da atualidade, posto que na Amazônia e na África ainda se usa lança.

A invenção do machado e do arco e flecha mudaram a vida dos primitivos humanos na Terra!

Poucos humanos hoje na Terra conseguiriam construir um arco e flecha na forma como era feito, por exemplo, pelos mongóis. Era uma tecnologia avançadíssima para a época.

Isso foi desenvolvimento tecnológico.

A construção de cabanas de pele, e depois de madeira e de pedra, para mais no futuro construírem edifícios e pirâmides representou um avanço tecnológico imenso.

Quando lemos em livros psicografados, ou vemos com nossos próprios olhos no mundo espiritual, estando fora do corpo físico, a existência de casas, edifícios, ruas, etc., isso já significa que há tecnologia no mundo espiritual.

Quando vemos veículos de transporte, aparelhos em hospitais, e até mesmo um simples estetoscópio, como André Luis descreve em suas obras, isso é tecnologia.

Os espíritos nas reuniões mediúnicas nos falam em moradas, em prisões, em correntes, em armas, em aparelhos, tudo demonstrando essa realidade.

As casas nas cidades do mundo espiritual possuem, como já vi inúmeras vezes, camas, mesas, banheiro com chuveiro, água encanada, televisão e muitas outras coisas. Tudo tecnologia.

Poderia falar ainda muito sobre tecnologia no mundo espiritual, mas ficaria muito grande este texto, e cansaria o leitor além da conta.

Apenas espero que o leitor reflita e perceba que se aqui temos já muita tecnologia, e que consideramos muito avançada, no mundo espiritual há muito mais, e muito mais avançada ainda.

CAPÍTULO 13

A GUERRA ENTRE O BEM E O MAL

Quando meu pai desencarnou, em 2006, meu primeiro contato com ele se deu poucos dias depois através de uma médium, e ele estava em um hospital militar de campanha, deitado em uma maca, como descrito pela médium. E ele disse que havia guardas lá, quer dizer, soldados, tomando conta do local.

Alguns meses mais tarde, estive projetado em uma academia militar, ou algo parecido, com cadetes fardados, campo de atletismo com pista de corrida ao redor, onde dei uma volta correndo, de brincadeira, vi um cachorro, e depois de um tempo vi meu pai chegando lá, parecendo que ele estava trabalhando na academia, ou quartel, não sei dizer ao certo.

Outra vez, estive em um forte no alto de uma montanha, aonde chegava um jipe militar sem capota, dirigido por um homem e havia um militar de cabeça branca no banco traseiro, parecendo um general, e havia um encontro no forte, uma reunião. Eu batia continência para o general quando o veículo passou por mim na estrada. Eu estava no lado da estrada esperando ele passar.

Soube depois por um amigo espiritual que lá se reúnem espíritos que tiveram experiência militar na Terra. E meu pai estava lá também. Eu me concentrei nele e fui parar lá. Aprendi a fazer isso com Sana Khan, meu mentor espiritual, em 1978/1979.

Meu pai era coronel do Exército, e foi Comandante Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia durante cinco anos (1972/1977) e depois Secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia por quatro anos (1979/1983).

Isso explica seu envolvimento com outros espíritos militares desencarnados.

Na madrugada do dia 7 de setembro de 2010, feriado da independência do Brasil (coincidência?), estive projetado em um local cheio de militares fardados, alguns com roupa camuflada marrom e verde, que estavam mais perto de mim, que pareciam ser oficiais, e uma grande quantidade de homens com camiseta e calça e calçando coturno que estavam marchando na rua, em frente a uma construção onde eu me encontrava. Esses pareciam ser soldados.

Eram muitos. Centenas, ou talvez milhares de soldados marchando. E eu os acompanhei na rua até certo ponto, e depois não vi mais. Acho hoje que era um desfile militar.

Interessante que um ex-colega do Colégio Militar me enviou um torpedo me convidando para desfilar no pelotão de ex-alunos do CMS, e eu não fui. Mas acabei indo para um desfile militar no mundo espiritual.

Voltei para a construção, e entrei, e então vi uma colega que trabalha comigo na reunião mediúnica do Santuário Luz e Vida, nosso centro de cura, um hospital multidimensional, com trabalhadores dos dois planos.

Ela estava sentada no chão de um quarto, e ao seu lado havia grande quantidade de insetos voadores, tipo moscas ou algo parecido.

À noite, quando cheguei ao Santuário, por ser o dia do grupo de estudos e da mediúncia, terça-feira, encontrei a colega que trabalha conosco e que estava comigo no acampamento militar, e contei-lhe o sonho.

Ela não se lembrava de nada.

Um pouco mais tarde, logo após o grupo de estudos, já na reunião mediúncia de socorro espiritual e desobsessão, a mesma trabalhadora incorporou um espírito, que conversou com outra colaboradora, pois eu estava atendendo outro espírito através de outra médium.

O espírito disse ser um general, comandante de um acampamento militar, e falou que eu e a outra colaboradora estivemos lá em visita durante a noite anterior, quando eu conversei com ele, tentando convencê-lo a deixar que montássemos um posto no acampamento militar para atendimento de espíritos lá mantidos prisioneiros. E ele disse que não havia concordado.

Falou que resolveu nos visitar também, para ver o nosso trabalho, e conhecê-lo, para saber o que nós fazíamos.

Nossa doutrinadora que conversou com ele foi extremamente hábil na condução da conversa, e falou sobre o lado sombra que todos nós temos, pois o general disse que eles capturam espíritos voltados para o mal, como cientistas que criam coisas danosas para as pessoas, no mundo espiritual.

Disse que tinham capturado o inventor do crack, a droga hoje mais em evidência e mais consumida no Brasil, e que esse espírito estava lá aprisionado.

Falou que os cientistas que trabalham com eles no acampamento estavam tentando desenvolver um antídoto para essa droga.

Contou que eles desenvolveram uma espécie de ácido que colocavam nesses espíritos perversos, e eles iam sendo consumidos por dentro pelo ácido, numa espécie de decomposição. Isso explica os insetos que eu vi quando estive lá fora do corpo. Eu não tinha entendido até então a ligação da nuvem de insetos que eu vi no ambiente coberto e fechado com o resto do que havia visto lá.

O general também falou que havia uma guerra em curso, como as duas grandes guerras mundiais, inclusive com a utilização de armas. Isso no mundo espiritual.

Disse que seu grupo protege o Brasil, protege as riquezas vegetais e minerais do nosso país, que serão importantes para o seu futuro, e que estão sendo destruídas. Sabe da importância do Brasil para o cenário mundial do futuro, como Pátria do Evangelho.

Muitas e muitas vezes ouvi espíritos dizerem lá em nosso hospital que estavam querendo destruir o nosso trabalho, porque nós os incomodamos, pois resgatamos espíritos que estão escravizados em organizações voltadas para o mal, para o domínio da humanidade.

Esses militares desencarnados lutam contra o mal, contra essas organizações das sombras que querem apenas a falência da humanidade, e o seu completo domínio.

Parece realmente estar delineado o cenário do Armagedon, a épica batalha citada na Bíblia, que será a batalha final entre o bem e o mal. Pelo menos no mundo espiritual. E as forças das trevas lutam sem cessar para levar essa luta para o mundo material, tentando fazer o Irã e a Coreia do Norte iniciar uma guerra que levaria a um conflito mundial.

Depois dessa batalha final, haverá finalmente a separação do joio e do trigo, para usar uma linguagem bíblica.

Os mansos herdarão a Terra, como dizia Jesus, e os perversos serão exilados da Terra, e serão levados para um planeta mais atrasado, repetindo a trágica e triste história dos conhecidos exilados de Capela.

Os militares brasileiros desencarnados continuam cumprindo sua missão de proteção do território nacional. Eles continuam no papel de guardiões da paz, da segurança nacional, mas agora no mundo espiritual.

Não se desligaram da pátria, mesmo depois da morte física. Continuam patriotas.

Nesse afã de proteger os bons, esses militares lutam ferrenhamente contra as organizações do mal. E nessa luta eles não dão moleza. Capturam, jogam duro, e somente após o general ir até o nosso trabalho e ouvir as coisas que lá lhe foram ditas resolveu fazer uma experiência, aceitando que montássemos o posto de socorro e atendimento dentro de seu acampamento militar. A nossa ideia era atender e socorrer espíritos que já sofreram demais. Não importa o que eles fizeram. A misericórdia divina é ilimitada. E procuramos seguir essa linha de pensamento. A da misericórdia.

De início o general não entendia e não aceitava a ideia de estarmos ajudando os maus que foram por ele capturados nas batalhas, os cientistas do mal, etc.

Todavia, acabou deixando que fosse montada o posto de socorro na forma pedida por mim quando estive lá.

O foco deles é capturar e manter presos espíritos perversos, psicopatas, e o nosso é regenerar, recuperar esses espíritos, e em nosso trabalho já conseguimos convencer alguns a saírem da vida do crime no mundo espiritual. Em muitas reuniões mediúnicas espíritas isso acontece também, quando se tem doutrinadores preparados.

Acredito que o general tenha me deixado entrar no seu acampamento militar e observar as coisas porque eu já fui militar.

Na última encarnação fui oficial da Marinha dos Estados Unidos, homem de operações especiais, homem de ouro da marinha, e durante a Segunda Guerra Mundial atuei como espião e homem de operações especiais. Matei incontáveis nazistas, como certa vez me contou um espírito amigo. Dei uma pequena contribuição para barrar a onda devastadora do nazismo, que ia dominar o mundo.

Os espíritos verdadeiramente iluminados não pegam mais em armas, não matam, não fazem guerra. Isso fica a cargo daqueles que ainda estão em sintonia com o uso da força, que ainda se faz necessário em certos casos para impedir que o mal domine totalmente os bons.

Não foram os espíritos iluminados que derrotaram os nazistas e os japoneses na Segunda Guerra, foram os soldados armados, valentes e aguerridos que tiveram que matar muitos soldados alemães e japoneses. Foram eles que livraram o mundo de coisas ainda mais terríveis.

Até minha última vida, peguei em arma, matei, espionei, sabotei, etc. Lutei contra o mal com força total. Mas nesta vida atual não pego mais em arma, e sequer possuo uma. Minha luta agora é de outro tipo. Já estou ficando mais compassivo. Quero resgatar do caminho do mal a todos que eu puder. Todos nós passamos um dia por essa fase. Eu vim de lá, e fui resgatado. Agora é hora de retribuir fazendo o mesmo com outros irmãos menos esclarecidos.

Nesta vida, fui neto, filho e irmão de militar do Exército, e estudei no Colégio Militar de Salvador durante cinco anos (1972/1976), e mais seis meses no Colégio Militar do Rio de Janeiro (1971).

Assim, dos 12 aos 18 anos estudei em colégio militar, e fui criado e educado por militar, tendo, portanto, uma formação militar rígida.

Ainda sou meio militar! Ainda conservo certa rigidez e pontualidade do militar.

Acho que isso me levou a ir visitar o acampamento militar no mundo espiritual. Não sei como fiquei sabendo dele. A lembrança disso não ficou no meu consciente.

Interessante que eu fui apenas com uma colaboradora até lá. Não fui levado por ninguém, nem guiado por mentor algum de nosso trabalho, o que indica certa autonomia minha de atuação.

Nós não mudamos rapidamente após o desencarne. Por isso um militar ainda continua com a mesma mentalidade militar logo depois da morte física.

Eles se reúnem, se unem, montam trabalhos, quartéis e academias; constroem armas, combatem, aprisionam, guerreiam quase como se estivessem na Terra.

Como sempre digo, a vida no mundo espiritual, ao menos nas regiões mais próximas da crosta planetária, não é tão diferente daquela que levamos aqui.

Há patentes, hierarquia, fardas, armas, veículos, etc., usados pelos militares desencarnados que atuam no plano espiritual acima do Brasil. Eles não estão protegendo os Estados Unidos, Israel ou qualquer outro país. Esses militares estão agindo como brasileiros, da mesma forma como agiam antes do desencarne. Acredito que outros países tenham também grupos de militares desencarnados fazendo a mesma coisa.

O patriotismo e o amor ao país não desaparece de um dia para o outro.

Mesmo vendo certos atos mais duros praticados por eles no combate aos maus, é bom saber que temos valorosos guerreiros lutando do nosso lado contra o mal, que ainda interfere demais na vida do Plano Físico, e que ainda domina uma grande região do mundo espiritual.

O Exército Brasileiro está em alerta até no outro mundo!

Na guerra entre o bem e o mal todos serão chamados a tomar partido, mesmo não pegando em armas.

Ninguém poderá ficar “em cima do muro” na hora da separação entre o joio e o trigo.

Os bons serão deixados aqui, e os maus serão levados embora!

Precisamos começar a pensar de que lado ficaremos nessa guerra, pois disso resultará o nosso futuro, na Terra ou em mundo distante mais atrasado.

CAPÍTULO 14

O CÉU E O INFERNO

Céu e inferno são palavras e conceitos antigos na humanidade, e que possuem significados às vezes diferentes entre as pessoas, povos, religiões e culturas.

Apenas para exemplificar, lembremos que para os antigos povos do norte da Europa, como os nórdicos, os vikings, o inferno era frio, ou melhor, gelado. Isso porque eles viviam em regiões extremamente frias, sobretudo no inverno, quando as temperaturas podiam chegar até aos 20 graus negativos, o que para os povos do Hemisfério Sul do planeta era difícil de compreender, porque viviam no calor, e não conheciam o frio extremo.

Por outro lado, os povos do sul, como os hebreus antigos, hoje judeus, os egípcios, os árabes, que viviam em regiões onde a temperatura podia alcançar os 50 graus, com 40 graus na sombra, tinham dificuldade em entender o que era o frio do norte, com temperaturas de 20 graus negativos.

Como religião tem muito de cultura local, os povos das regiões quentes criaram a imagem do inferno como sendo um lugar extremamente quente. Assim, o inferno dos árabes, dos judeus, dos primeiros cristãos, dos babilônios, dos egípcios, etc., era quente. Falava-se no fogo do inferno, no fogo que nunca se apagava, em demônios colocando as almas no fogo que ardia sem cessar, etc. E esse é o inferno que herdamos das tradições judaico-cristãs no Ocidente.

Já nas regiões frias, os povos idealizaram em suas religiões um inferno muito frio.

Cada povo criou seu inferno particular, em sua mentalidade limitada e condicionada, sempre de acordo com seus valores, sua cultura, seu clima, etc.

Da mesma forma aconteceu com o céu. Por isso há religiões que falam em céu jorrando leite e mel, em paraíso com muitas virgens para os homens fazerem sexo à vontade, céu cheio de anjinhos nus, etc., etc., etc. Seria impensável a imagem de anjinhos nus no frio da Islândia, por exemplo.

Há uma grande variedade de céus, e também de infernos, para todos os gostos.

Cada um cria o céu e o inferno da maneira que acha que ele é ou que deveria ser, e isso nem sempre está atrelado a uma realidade fática e física, em termos de um lugar existente no mundo espiritual.

Depois de estudar várias religiões por mais de trinta anos, e vivenciar experiências fora do corpo também por mais de trinta anos, concluí muitas coisas a respeito de céu e de inferno, e é sobre isso que pretendo escrever aqui.

No mundo espiritual de nosso planeta há muitas “camadas” de matéria, de energia, desde os espaços que ficam abaixo da crosta do planeta até muitos quilômetros acima dela.

As diversas regiões do planeta têm no mundo espiritual, no plano astral, verdadeira réplica do plano físico, no tocante ao ambiente físico. E em parte isso se deve ao pensamento emitido pelas mentes das pessoas encarnadas.

Assim, nas regiões quentes, como na Arábia Saudita, no Iraque e no Irã, por exemplo, o mundo espiritual, ou plano astral, mais próximo do plano físico, é muito semelhante a este, e possui desertos, muita areia, e se tem a sensação de que a região é quente, porque os espíritos encarnados na região assim estão acostumados. Não poderia ser diferente. Um espírito que vive 50 anos no deserto quente e cheio de areia não se acostumaría, por exemplo, com o frio extremo se para uma região dessas fosse levado ou se lá se visse logo após seu desencarne. E da mesma forma um espírito não se acostumaría rapidamente saindo de uma região fria como a Islândia e se vendo de repente numa região desértica e quente como o Iraque depois de morrer.

Os índios brasileiros quando desencarnam normalmente ficam um tempo em florestas no mundo espiritual. Tudo requer um tempo de adaptação.

Normalmente, logo após a morte, vamos para lugares semelhantes à nossa zona física da última experiência na Terra.

Desse modo, as cidades espirituais, ou colônias, como alguns preferem chamar, como nas obras psicografadas pelo espírito André Luis, são muito parecidas com as cidades terrenas mais próximas.

Nosso Lar, por exemplo, colônia tão citada no primeiro livro de André Luis, e que dá nome ao primeiro livro da coleção, é a cidade espiritual que fica mais perto do Rio de Janeiro, cidade brasileira onde viveu André Luis em sua última vida física, e é para lá que vão normalmente os espíritos encarnados na região, desde que, é lógico, tenham um padrão vibratório mínimo para poder chegar e viver lá.

Muitos espíritas, e aí também já me incluí no passado, sonham em ir para Nosso Lar após a morte, como costumava dizer Divaldo Franco em suas palestras. Todavia, não é possível que todos os espíritas, nem todos os brasileiros adentrem os portões de Nosso Lar, que é apenas uma das inúmeras cidades espirituais só do Brasil. A cidade não poderia atender quase duzentos milhões de habitantes, população atual do Brasil.

Próximo a Salvador, por exemplo, existe uma cidade chamada Colônia Nova Esperança, da qual durante nove anos ouvi os espíritos fazerem referência em uma reunião mediúnica da qual fiz parte entre 1978 e 1987, e para onde os mentores do trabalho sempre encaminhavam os espíritos atendidos na mediúnica.

Se considerarmos que tanto Nosso Lar quanto Nova Esperança são apenas duas colônias, ou cidades, mais perto da crosta terrestre, e que acima delas há outras mais elevadas, nas regiões superiores do mundo espiritual, teremos, só no Brasil, mais de 3.000 cidades espirituais só nas regiões mais baixas do mundo espiritual. São muitos milhares de cidades no Brasil e no mundo todo. Não há somente Nosso Lar no mundo espiritual!

No mundo espiritual mais elevado há cidades cada vez mais avançadas, com tecnologias inimagináveis para nós na Terra, e onde não há doenças nem

dor, sofrimento ou lamentações, desastres naturais, crimes, fome, e nada que aqui consideramos ruim.

Para baixo, no entanto, há zonas escuras, frias, sem que se veja a luz do sol jamais, com ventos frios, sem muita tecnologia, sem estrutura social organizada, com dor, sofrimento, lamentações, muito choro e ranger de dentes, como dizia Jesus em seu tempo, ao se referir ao inferno.

Há no mundo espiritual ao redor da Terra realmente céus e infernos para todos os gostos, e cada um escolhe, inconscientemente, seu próprio céu, como também seu próprio inferno.

Quando morreremos, ou seja, quando deixarmos de forma definitiva nosso corpo de carne, o corpo físico, nossas mentes e nossas vibrações nos levarão para cima ou para baixo, de acordo com nosso padrão mental, emocional e psíquico.

Nossa identidade espiritual é formada pelo conjunto de nossos pensamentos, nossas emoções e nossos sentimentos. Assim, da mesma forma que nossa impressão digital nos é única, também nossa vibração nos é igualmente única, e distinta de todas as demais. Desse modo, podemos reconhecer e identificar qualquer espírito no mundo espiritual pela sua vibração, mesmo que ele tente se esconder mudando de forma, e até mesmo quando estão encarnados em um novo corpo. Mas isso requer muita prática, experiência e vivência.

Ao deixarmos o corpo pela morte, ninguém vai nos levar para o céu ou para o inferno. Nós é que, inconscientemente, nos elegeremos para um ou para outro.

Os mais atrasados, egoístas, vaidosos, orgulhosos, que só fizeram o mal aos outros, os criminosos contumazes, os corruptos e os corruptores automaticamente descerão, pela força da atração gravitacional de seus corpos espirituais mais densos, mais pesados, de forma um pouco semelhante ao que acontece com a matéria mesmo, que tende a descer, atraída pelo centro da Terra.

Os mais evoluídos, tendo bons pensamentos, boas e equilibradas emoções, bons e puros sentimentos de amor ao próximo, já mais libertos do egoísmo, do orgulho, da vaidade, e que já trabalharam em prol da coletividade, por puro amor e compaixão, possuindo corpos energéticos menos densos, e mais sutis, mais leves, automaticamente subirão, e vão parar, mesmo sem que um anjo venha buscá-los, em zonas superiores, em regiões verdadeiramente paradisíacas, no paraíso, como muitos gostam de chamar.

Não é preciso que um diabo venha buscar os maus para levar para o inferno, nem que Deus ou Jesus, ou qualquer outro líder religioso venha buscar a pessoa para levar para o céu. Cada um sobe ou desce, de acordo com a sua vida na Terra, de acordo com seus pensamentos dominantes, suas emoções, seus sentimentos, seu histórico de vida, suas ações, etc., porque é tudo isso que vai construir nossa identidade energética e vibracional, que será nosso passaporte para o céu ou para o inferno.

Para o padrão de vida que levamos na Terra, na maioria dos países, viver em uma cidade espiritual como Nosso Lar, após a morte, já será estar no Céu, no paraíso! E viver no chamado umbral ou abaixo dele é viver no inferno, mesmo que isso não seja eterno, como acreditamos.

Ninguém entra no Reino do Céu de forma violenta, como dizia Jesus. Ou seja, não se adentra o céu pela força, invadindo-o, nem corrompendo os seres angelicais. É preciso ter merecimento, e ter vibração elevada. E, por outro lado, o diabo, na representação de algumas religiões, não precisa vir buscar os seus “afilhados”, os seus iguais, os seus simpatizantes. Os maus o buscam o tempo todo em vida, e fatalmente irão ter com ele e seus asseclas depois de deixarem o corpo físico pela morte.

Acima de tudo, céu e inferno é uma questão de consciência, de ideal, de construção mental. Tornando-nos bons ou maus, mais evoluídos ou menos evoluídos, estaremos automaticamente nos inscrevendo para viver no céu ou no inferno após a morte. E temos o livre arbítrio para fazermos as nossas escolhas também em relação a isso.

Cuidemos melhor de nossos pensamentos, de nossas emoções, de nossos sentimentos, e busquemos nos livrar do egoísmo, do orgulho e da vaidade, e fazer o maior bem possível, se quisermos conquistar o passaporte para o céu. Se não fizermos isso, poderemos um dia nos surpreender com nossa chegada em uma região escura onde um “diabo” estará nos esperando com um grande sorriso nos lábios, e dizendo: “Chegou mais uma besta para o meu domínio”.

Cuidado com a vida que se leva, porque é isso que determinará o futuro de bem-aventuranças ou de desgraça e sofrimento para nós.

Nós escolhemos no dia a dia de nossas vidas o céu ou o inferno para viver em vida e também após a morte.

CAPÍTULO 15

O MUNDO REAL

Quando assisti ao filme Matrix pela primeira vez, anos atrás, fiz um paralelo entre a vida no Plano Físico e no Plano Astral, ou seja, em outras palavras, entre o mundo material e o mundo espiritual.

No filme, muito bom por sinal, os seres humanos haviam há muito sido dominados pelas máquinas inteligentes, que criaram um programa de computador ao qual conectavam os humanos que ficavam em um estado de sono profundo. Esse programa era chamado de Matrix.

Matrix era um mundo artificial, virtual, mas que para os humanos passou a ser a única realidade.

Todos aqueles que estavam aprisionados pelas máquinas e conectados ao programa Matrix não faziam realmente ideia de que estavam dentro de um mundo ou universo virtual. Aquilo era mesmo real para eles.

O filme já começa mostrando que havia algumas pessoas que tinham despertado, e que tinham já se desconectado de Matrix, a exemplo de Morfeus.

Quando Morfeus entra em contato com Neo pela internet, estando Neo na Matrix, como se aquilo fosse a realidade para ele, termina levando-o a despertar também, convencendo-o a tomar uma pílula, dentro de Matrix.

Então Neo é resgatado fisicamente da “plantação” de humanos, onde estava dentro de uma espécie de incubadora, e é levado pelo pessoal da resistência.

Neo passa a perceber por fim que estava vivendo em um mundo irreal, virtual, e somente após o resgate passa a ter uma vida real, no corpo físico.

O filme mostra que a maior parte da humanidade estava vivendo no mundo de Matrix, sem ter consciência de que estava dominada e de que vivia uma grande ilusão.

Poucos haviam despertado, tomando a pílula, e passaram a lutar para libertar o resto da humanidade que ainda estava presa na ilusão de Matrix.

Mais recentemente, assisti ao filme A Origem, que lida com coisas de certo modo semelhantes ao filme Matrix, só que em A Origem há um mundo real e um mundo dos sonhos, no qual algumas pessoas entram usando uma máquina para se conectar, o que se assemelha ao filme Matrix.

No mundo dos sonhos do filme A Origem é possível influenciar aqueles que estão no mundo real, roubando-lhes ideias ou implantando, inserindo ideias em suas mentes, daí o título do filme, que em inglês significa inserção, de inserir, introduzir.

Ao assistir A Origem, fiz igualmente um paralelo entre o mundo real físico e o mundo dos sonhos com o mundo material e o mundo espiritual.

Isso me fez voltar aos meus 17 anos, quando comecei a fazer experiências que eu chamava de “experiências de controle de sonho”, após ler um pouco sobre parapsicologia.

Naquela época eu me concentrava em um determinado lugar, pessoa ou situação, antes de dormir, colocando na mente que sonharia com aquilo que eu desejava, e isso acontecia mesmo.

Depois de uns meses fazendo isso, comecei a me perguntar, e filosofar com meu irmão Jorge, meu primeiro companheiro de filosofia nesta vida, se na verdade não era este mundo apenas um sonho e o mundo dos sonhos é que seria a realidade.

Hoje, depois de ter assistido várias vezes Matrix, e ter visto A Origem, volto a refletir sobre isso, ou na verdade confirmar todas as minhas certezas.

Há muito que penso realmente, e coloco isso claramente no volume III do meu livro Sana Khan – Um Mestre no Além, que o mundo espiritual é que é o mundo real, o mundo original, e este plano material, plano físico, este mundo material é que é uma espécie de sonho, uma espécie de Matrix.

Ao assistir ao filme Nosso Lar, ouvi o personagem André Luis, espírito desencarnado, dizer em determinado momento que aquele mundo onde ele estava, o mundo espiritual, era o mundo real, e que passamos temporariamente pelo mundo material.

É exatamente isso! É assim que penso hoje em dia!

Fazendo um paralelo com o filme Matrix, podemos dizer que a maioria da humanidade ainda está “dormindo”, não fisicamente, como no filme, mas consciencialmente, sem perceber que está num mundo temporário, provisório, que é o mundo material, sendo esse mundo material Matrix.

Poucos humanos, considerados estes como sendo os espíritos encarnados, já “tomaram a pílula” e despertaram para essa verdade.

Ainda são mesmo muito poucas as pessoas que se sentem espírito, e sabem que estão neste plano material apenas temporariamente, de passagem, e que sabem que isso aqui não é o real, ou pelo menos percebem que esta dimensão física não é mais real do que o mundo espiritual.

A grande maioria vive ainda uma grande ilusão, achando que estão vivendo a única realidade possível e existente, como as pessoas na Matrix antes de tomarem a pílula.

Como no filme A Origem, muitos estão sonhando e não percebem que estão sonhando. Não sabem separar o sonho da realidade.

Nós somos espíritos, não corpo. Nós temos um corpo, ou vários corpos, se preferirem.

Se hoje uma imensa catástrofe destruísse totalmente o planeta físico, isso não afetaria o mundo espiritual, que continuaria existindo.

A morte física não afeta o espírito, do ponto de vista de sua existência.

Só o corpo físico morre, e se desintegra. E ocorrendo a morte física, o espírito, que é sede da consciência, continua vivo, pensando, agindo, experimentando.

Muitas vezes passamos 100 ou 200 anos no mundo espiritual, e então encarnamos e vivemos neste plano material durante 50 a 70 anos.

No início, quando ainda somos espíritos jovens, iniciando nossa evolução, passamos mais tempo no mundo material, encarnado, do que no mundo espiritual. Mas na medida em que vamos crescendo, evoluindo mais, isso se inverte, e passamos muito mais tempo no mundo espiritual do que no mundo físico.

Há espíritos que estão sem reencarnar há 1.000 ou 2.000 anos, como Jesus e outros.

Tomei a “pílula” quando tinha 19 anos. Foi quando comecei a ler sobre projeção astral. E logo, de imediato, quis experimentar as saídas astrais por mim mesmo. Não queria apenas um conhecimento teórico sobre isso. Queria vivenciar a saída do corpo de forma consciente e conhecer o mundo espiritual já antes mesmo de morrer fisicamente, já que isso era possível, como diziam alguns autores.

Se alguns diziam e escreviam que estavam saindo do corpo e viajando pelo Plano Astral, pelo mundo espiritual, então eu também poderia fazer isso.

Li, tentei, pratiquei, criei minha técnica, ajustando conhecimentos sobre relaxamento que aprendi com a Hatha Yoga, e comecei a sair conscientemente do corpo físico.

Um mundo fantástico se descortinou à minha frente!

Um mundo inteiramente novo, desconhecido, em parte muito semelhante a este plano físico, mas em parte muito diferente, como fui vendo aos poucos.

O grande problema que me aconteceu foi que gostei tanto do outro mundo que passei a conhecer que comecei a viver para sair do corpo, passava o dia pensando em sair do corpo, fazendo práticas de ioga, exercícios respiratórios e outras coisas, tudo pensando apenas em sair do corpo de noite.

Meu foco, em vida, aos 20 anos, passou a ser o mundo espiritual, e então descuidei de minha vida material.

Abandonei a faculdade de arquitetura, queria ir para a Índia, isolei-me dos amigos, pouco convivia com minha família, etc.

Foi um desequilíbrio total nesse sentido!

Saía realmente do corpo conscientemente quase todos os dias naquele tempo, mas estava vivendo mais a vida de desencarnado do que a de encarnado, invertendo a situação, e perdendo algumas experiências importantes do mundo físico.

Precisei dar uma parada! E depois de um tempo retomei a caminhada projetiva de forma mais equilibrada.

O mundo material é também importante, ou não existiria!

Não estamos aqui sem um sentido, à toa, como se diz. Há um propósito para estarmos encarnados aqui e agora, neste planeta.

Todavia, devemos “tomar a pílula”!

Precisamos despertar!

Por mais que este mundo seja real para nós agora, enquanto estamos encarnados, e para muitos ele parece ser a única realidade mesmo, na verdade ele é como Matrix, e é temporário.

O corpo físico é temporário, envelhece, é frágil e está sujeito a doenças e à morte!

Podemos, ao contrário, viver 500 anos no mundo espiritual em um corpo mais perfeito, sem envelhecer, sem adoecer e sem morrer.

Isso é maravilhoso!

Precisamos viver no mundo físico, entendendo as razões de aqui estarmos agora, vivenciando aquilo que precisamos vivenciar, aprendendo, mas sem perdermos a razão, sem perdermos a consciência de que em verdade somos espíritos, não apenas corpos frágeis, e que estamos aqui de passagem, apenas temporariamente, e que em breve retornaremos ao mundo original, o mundo verdadeiramente real, que é o mundo espiritual.

O mundo material que conhecemos é como Matrix! Não se esqueça disso! Desperte! Tome a “pílula”!

Ao voltarmos para o mundo real, o mundo original, que é o mundo espiritual, lembraremos de tudo isso, de toda a nossa vida e de todas as nossas experiências neste mundo material como hoje nos lembramos dos nossos sonhos, que muitas vezes são lembranças dos momentos em que estamos no mundo espiritual enquanto nosso corpo físico dorme.

O mundo real é o mundo espiritual!

Quando estamos “sonhando”, muitas vezes estamos vivendo no mundo real, no mundo espiritual, e quando acordamos dizemos que sonhamos, fazendo uma verdadeira inversão. Mas isso só acontece enquanto não “tomamos a pílula” da consciência.

A projeção astral ou desdobramento foi o caminho para mim, foi a minha “pílula” para despertar para outra realidade!

Depois que comecei a sair do corpo de forma consciente passei a ter certeza, não mais meramente acreditar, que existe mesmo outro mundo, outra dimensão, e que ela é mais real do que esta dimensão chamada de material, que hoje para mim é apenas Matrix.

CAPÍTULO 16

PARA QUÊ REENCARNAR?

Por que precisamos reencarnar? Perguntam-me com frequência pessoas que não têm a mesma certeza que eu em relação à vida após a morte, ou pelo menos em relação à necessidade de o espírito voltar a nascer na carne.

Como tenho escrito repetidas vezes, o mundo espiritual é o mundo original!

Então, se o mundo espiritual é o mundo original, por que precisamos encarnar no mundo material?

A pergunta tem certa lógica, dentro da ótica ainda limitada de quem formula a pergunta, evidentemente.

De fato, se o mundo espiritual é o mundo permanente, indestrutível, que sobreviveria até a uma explosão nuclear na Terra, e é o mundo original, o mundo real, por que razão precisaríamos nos revestir de um corpo de carne e nascer na Terra? Por que não ficamos permanentemente no mundo espiritual?

A palavra “reencarnar” significa encarnar de novo, encarnar novamente. E encarnar significa revestir-se de um corpo de carne.

Assim, só podemos falar em reencarnação em relação a alguém que já encarnou antes, ou seja, a palavra reencarnação só pode ser usada a partir da segunda vida física.

Encarnar para quê? E reencarnar para quê?

Uma obra que nos dá uma boa visão sobre o surgimento do psiquismo humano, ainda que não seja muito fácil de entender, é A Grande Síntese, de Pietro Ubaldi.

Ele nos mostra como o psiquismo, que entendo ser o mesmo Princípio Inteligente citado em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, surge na vida orgânica de dentro para fora.

Quando moléculas se juntam para formar a primeira célula primitiva, o psiquismo ou princípio inteligente sai de dentro da própria matéria, vindo de uma dimensão mais sutil e interna, e esse princípio inteligente intelectualiza a matéria. E tudo sai do Absoluto, sai de Deus!

Nele estão todos os princípios, sejam materiais ou espirituais!

A matéria tem a sua origem no Criador tanto quando o espírito!

Falar em Princípio Material ou Princípio Espiritual é falar de Deus, do Criador, do Absoluto!

Ele está em tudo! Tudo está Nele! Não há nada fora Dele!

Quando a vida surgiu na Terra, há 4 bilhões de anos, com o primeiro organismo unicelular simples, o psiquismo ali já estava presente, e, com o passar do tempo, e com a experimentação na matéria, esse princípio inteligente, ou psiquismo, foi se desenvolvendo, passando a ocupar novos corpos unicelulares, e depois esse princípio inteligente passou a se ligar a organismos multicelulares

mais complexos, e então passou a nascer em plantas simples, e em seguida em animais simples, etc., até chegar aos símios e em seguida ao homem.

Não vamos aprofundar essa questão por ser muito complexa e longa, e por fugir ao objetivo desta obra.

Aqui, somente nos interessa a reencarnação dos seres humanos.

O que chamamos de espírito, normalmente, é o ser que já está evoluindo no Reino Humano.

Todavia, sabemos que ele não surgiu do nada quando os hominóides apareceram na Terra.

Se pensarmos em uma criança que com o tempo se torna adolescente e depois jovem, e em seguida adulto e mais adiante idoso, não conseguimos vislumbrar de modo algum o momento exato, o dia exato, em que a criança se tornou adolescente, este se tornou jovem, adulto e depois idoso.

A transição é muita lenta, e por isso é imperceptível!

Da mesma forma, a transição de nossos antepassados símios para os humanos também foi muito lenta! E foi imperceptível!

O símio não dormiu animal e acordou humano no dia seguinte!

Nenhum símio do sexo feminino engravidou de um símio macho e deu à luz um humano!

O processo de transição das espécies foi muito lento!

O Princípio Inteligente, se assim preferem chamar, individualizado ou não, segundo as crenças de cada um, evoluiu durante bilhões de anos, das primeiras células até o homem primitivo.

Com essa longa trajetória, a inteligência foi se desenvolvendo gradativamente, até se tornar o que hoje chamamos de espíritos, estando já no Reino Humano da evolução.

Como a matéria era e ainda é resistente ao manejo, era e continua sendo de difícil modificação, requerendo sempre esforço e trabalho para o seu manuseio.

Com isso, a inteligência do ser foi se desenvolvendo, e o cérebro físico crescendo de tamanho.

A necessidade de sobrevivência, com coleta de frutos e raízes, e depois com a caça, e fabricação de objetos como pedras cortantes, lanças, machados, etc., foi lentamente exigindo do novo ser que estagiava na Terra maior raciocínio, mais pensamentos, mais ideias, etc.

O que chamamos de humanidade é fruto de milhões de anos de exercício mental para a sobrevivência.

A inteligência do homem moderno começou a se desenvolver ainda nas cavernas, há pelo menos um milhão de anos atrás.

Ainda que pensemos somente na fase humana de evolução, temos pelo menos um milhão de anos nascendo e renascendo na Terra, no mundo material, como ser humano, desde que ficamos de pé e adotamos essa posição definitiva.

Temos não milhares de encarnações, mas milhões de encarnações, apenas como seres humanos.

Se pensarmos em um milhão de anos de existência do ser humano, desde o primeiro humanóide, e pensarmos em uma encarnação a cada 100 anos, o que é

pouco, teremos 10 milhões de encarnações. E mesmo que pensemos que os humanos somente nasceram há cerca de 200 mil anos, com o Homem de Neandertal, que já era mesmo humano, que já enterrava seus mortos, tendo uma encarnação a cada 100 anos, teremos aí nada mais, nada menos, que 2 milhões de encarnações humanas. São 10 encarnações a cada mil anos, vezes 200 mil.

Todavia, o progresso inicial foi muito lento, com poucos ganhos em termos de aprendizado, e por isso não nos lembramos mais dessa época remota de nossa existência espiritual.

O aprendizado maior começou mesmo com o surgimento da chamada civilização, com a vida mais complexa, com um número maior de pessoas vivendo em uma área comum, dividindo a vida, os bens, o fruto do trabalho, etc.

Aprendemos também nos períodos em que passamos no mundo espiritual, entre duas vidas, entre duas encarnações.

Porém, há necessidade de aprendizado em contato com a matéria mais bruta, mais resistente, que é aquela que compõe o mundo material, ou mundo físico.

Além disso, entre duas vidas fazemos planos, e quando estamos encarnados, ou reencarnados na Terra, no Plano Físico, testamos nossos aprendizados.

No mundo espiritual não podemos mentir, dissimular, etc., como no mundo físico.

Assim, só somos realmente avaliados por nós mesmos e por aqueles que cuidam de nossa evolução quando estamos submetidos aos limites da matéria.

Na matéria muitas vezes sofremos a expiação de nossas faltas, e também somos colocados à prova, diante de nossas programações e projetos reencarnatórios.

Precisamos ainda nascer, e renascer muitas vezes, pois ainda temos muitas coisas para aprender.

A cada vida novos aprendizados, novos resgates, novas expiações, quando necessários, tudo visando o nosso progresso.

Nenhuma encarnação está vazia de significado, de razão de ser!

Mesmo quando nascemos com retardamentos mentais, deformidades físicas, deficiências físicas, etc., há um propósito por trás disso!

Alguém que abusou muito da inteligência utilizando-a para o mal pode pedir para nascer retardado, para não cair novamente no mesmo erro! Ou pode nascer, reencarnar, compulsoriamente nessa condição para aprender certas coisas necessárias!

Já conheci um espírito que se apresentava como caboclo para o grupo mediúnic, mas ele contou que antes tinha sido um filósofo muito inteligente, mas muito vaidoso e orgulhoso, e que isso o havia prejudicado muito, e causado dor e sofrimento, e por isso pediu para nascer como caboclo para poder desenvolver a simplicidade e a humildade.

Conheço vários casos semelhantes a esse!

Quantos reis arrogantes, orgulhosos e vaidosos que humilhavam seus súditos e os maltratavam vieram depois como simples camponeses, operários,

quando não como mendigos, para que, pedindo esmolas, desenvolvessem a humildade.

Donos de escravos vieram depois em outra vida como escravos para provarem do mesmo “veneno” que destilaram, e sofrer as mesmas agruras que impuseram a outros. Sentirem na pele o que fizeram outros sofrerem. Receberem chicotadas da mesma forma como mandavam fazer antes a seus escravos em uma encarnação anterior.

Em cada vida um aprendizado! Não há encarnação inútil!

Hora homem, hora mulher; hora branco, hora negro; hora índio, hora asiático; hora rico, hora pobre. Tudo é aprendizado apenas. O espírito não tem cor, não tem sexo permanente, e nada possui a não ser a si mesmo.

A reencarnação é mesmo necessária!

O aprendizado no mundo material, enquanto encarnado, não é o mesmo do mundo espiritual, que é um mundo de matéria mais maleável, menos bruta, e menos resistente.

O trabalho no mundo físico é mais bruto, mais sofrido, e leva ao desenvolvimento da inteligência de uma forma que não acontece no mundo espiritual.

Aqui, quando reencarnamos, estando em novo corpo de carne, esquecemos o passado, esquecemos as vidas anteriores, e com isso temos sempre novas oportunidades de recomeçar, e reparar erros do passado.

Encarnamos lado a lado com antigos inimigos, que pode ser um irmão ou um filho, e muitas vezes assim, com essa estratégia, conseguimos nos reconciliar com eles.

Sem a reencarnação, seria muito mais difícil dois inimigos se reconciliarem com a plena lembrança do que o outro fez.

O esquecimento do passado, a amnésia reencarnatória, é verdadeira benção Divina que nos permite conviver lado a lado com antigos adversários e com eles nos reconciliar.

Antigos e ferrenhos inimigos colocados na condição de pais e filhos muitas e muitas vezes se tornam amigos, se reconciliam, devido ao amor entre pais e filhos, sobretudo dos pais para os filhos, por ser um amor verdadeiramente incondicional.

Mesmo maltratados pelos filhos, raríssimos pais (pai e mãe) não perdoam, e quase nunca deixam de amar seus filhos, por mais imperfeitos que eles sejam!

O esquecimento do passado, junto com o amor materno ou paterno, fazem verdadeiros milagres, e isso, por si só, já justifica a benção da reencarnação e do esquecimento do passado.

Depois, mais maduros, os espíritos poderão, no mundo espiritual, lembrar seu passado, e até dar risada do que fizeram um ao outro, como faço com um irmão meu, ainda encarnado.

Desenvolver a inteligência e o sentimento do amor! Esse é o objetivo básico da reencarnação!

Mais evoluídos, no futuro mais distante não precisaremos reencarnar com tanta frequência nesta dimensão mais material, e ficaremos mais tempo no mundo

espiritual, e voltaremos ao mundo material só de vez em quando em missão, como fazem os seres mais evoluídos. Poderemos voltar à Terra física a cada 300, 400, 500 anos ou mais, apenas em missão.

Hoje, voltamos à carne uma ou duas vezes a cada 100 anos, por causa de nossas necessidades cármicas, de nossos resgates, e por causa da grande necessidade de reparação do mal que fizemos aos outros e a nós mesmos, e da necessidade de reconciliação, pois deixamos um imenso rastro de ódio, destruição e inimizade no passado sombrio de todos nós.

Não devemos fugir da reencarnação!

Devemos perguntar a Deus se ainda precisamos reencarnar! E deixar que Ele decida o que é melhor para nós, para a nossa evolução, e para a nossa felicidade!

Ele sabe melhor do que nós, que ainda somos pequeninos e ignorantes, sobre as nossas necessidades de reencarnar.

CONCLUSÃO

Está na hora de fechar esta singela obra!

Não tive a pretensão de dizer tudo o que existe no mundo espiritual, simplesmente porque não sei tudo sobre ele, nem o conheço integralmente.

Ao longo de nossa trajetória, nos últimos dias, escrevemos sobre a geografia do mundo espiritual, sobre o corpo espiritual, sobre a população do mundo espiritual, sobre a vida no mundo espiritual, sobre o que nos acontece logo após a morte, sobre o trabalho no mundo espiritual, sobre o estudo no mundo espiritual, sobre as organizações do mal, sobre os trabalhadores do bem, sobre o intercâmbio com os desencarnados, sobre os encarnados visitando o mundo dos espíritos, sobre a existência de tecnologia no mundo espiritual, sobre a guerra entre o bem e o mal, sobre o céu e o inferno e finalmente sobre a razão da reencarnação.

Tentamos dar o melhor panorama possível do mundo espiritual, dentro daquilo que conhecemos até hoje, tanto de livros como decorrente de vivências de projeção astral ou desdobramento e de experiências em reunião de intercâmbio mediúnico.

Por mais que pensemos, e até mesmo acreditemos, que sabemos muita coisa sobre esse outro mundo invisível para os olhos da carne, em verdade nosso saber sobre ele ainda é muito pequeno.

O mundo espiritual é muito maior, no seu todo, do que o mundo físico.

Em nossas experiências fora do corpo, temos nossos limites. Não podemos descer às regiões mais baixas, mais escuras, sozinho, e nem todos têm permissão para descer com a proteção devida e autorizada, e não conseguimos subir para as regiões mais altas do mundo espiritual, onde habitam os espíritos mais evoluídos, porque nossos corpos espirituais ainda são muito densos para isso.

Assim, nossa observação direta e pessoal fica meio limitada entre a periferia das regiões escuras e um pouco acima da crosta terrestre, onde ficam cidades espirituais como a conhecida Nosso Lar.

Todavia, há inúmeros livros psicografados descrevendo as regiões mais baixas. Mas não há obras descrevendo em detalhes as cidades espirituais do mundo espiritual superior.

Desse modo, sabemos um pouco sobre os abismos, sobre as trevas, mas quase nada sabemos sobre o céu, sobre o paraíso, sobre as regiões celestiais.

No entanto, o pouco que já sabemos é, creio eu, suficiente para nos encorajar a crescermos espiritualmente, a evoluirmos, a desejarmos e almejarmos o paraíso das zonas superiores, e não o inferno das regiões abismais.

O mundo espiritual parece ter algo em torno de 30 bilhões ou mais de habitantes, e a Terra física hoje comporta 7 bilhões de encarnados.

Assim, a população do outro mundo é muito superior à população de espíritos encarnados, o que já é suficiente para nos mostrar que o mundo espiritual é mais importante no contexto global do planeta do que o mundo material.

São cerca 5 desencarnados para 1 encarnado.

Vimos como vivem, basicamente, os espíritos no mundo espiritual, a depender de sua condição interior, e como nosso estado de espírito afeta nosso corpo espiritual.

Apesar de todas as religiões pregarem a existência de um mundo espiritual, apenas variando o nome que lhe dão, como céu, paraíso, etc., para as regiões boas, e normalmente inferno para as regiões ruins, na verdade pouca gente no mundo conhece alguma coisa desse outro mundo para onde irão após a morte. Poucos religiosos conhecem o mundo espiritual.

É certo que todos os religiosos acreditam na vida após a morte! Todos acreditam na imortalidade da alma! Mas poucos se interessam em procurar saber sobre esse outro mundo que será sua morada futura.

Cristianismo, Budismo, Hinduísmo, Judaísmo e Islamismo, as cinco maiores religiões do mundo em número de seguidores, não apresentam a seus fiéis quase nenhum conhecimento acerca do céu, acerca do paraíso.

Dessa forma, a maior parte da população da Terra morre ignorante sobre o que lhe acontecerá após a morte.

Se as religiões não dão ao ser humano esse conhecimento, a ciência muito menos.

Como a ciência passou a ser dominada por materialistas após o movimento positivista, toda a sua orientação de pesquisa está estritamente voltada para a matéria e seus fenômenos.

No passado, cientistas como William Crookes, Alexander Aksacof, Alfred Russel Wallace e vários outros, todos renomados pesquisadores em seu tempo, pesquisaram sobre o espírito, sobre materialização de objetos, sobre materialização de espíritos, sobre transporte de matéria e outras coisas. E eles inclusive escreveram muitos livros sobre isso. Mas como isso já faz muito tempo, foram simplesmente esquecidos.

Hoje, não se vê mais cientistas com a mesma abertura mental que esses homens de ciência do passado.

As pesquisas atuais estão voltadas, quase que exclusivamente, para a matéria, e ninguém sequer se arrisca a tentar investigar o “além”, com medo da reação da “comunidade científica”. É ela quem “dita” os rumos das pesquisas! E isso é feito com muito preconceito!

Vemos ideias sobre o que alguns chamam de “realidade alternativa”, “universo paralelo”, etc., de forma um pouco parecida com a ideia espiritualista do mundo espiritual, mas não idêntica.

Na realidade alternativa, haveria um universo paralelo onde existiriam seres iguais a nós, mas vivendo de forma diferente, de forma muito parecida com o que mostra o filme “O Confronto”, com Jet Li.

A série de TV “Fringe” também trabalha com essa ideia da realidade alternativa, do universo paralelo.

O mais interessante é que a ideia da realidade alternativa ou dos universos paralelos não é em nada menos complexa ou menos fantástica do que a ideia do mundo espiritual e dos espíritos habitando esse outro mundo.

Mesmo assim, as pessoas preferem a ideia mais mirabolante! Preferem falar em universos paralelos, em realidade alternativa, porque parece mais bonito, parece mais científico.

No entanto, não existe absolutamente qualquer comprovação científica do que alguns chamam de “realidade alternativa” ou sobre “universos paralelos”.

No fundo, as teorias sobre a existência de universos paralelos são tão especulativas quanto as afirmações dos espiritualistas sobre a existência de planos ou dimensões, como Plano Astral, Plano Mental, ou mundo espiritual.

Se não há prova científica de que realmente o mundo espiritual existe, tampouco existe prova de que existam os “universos paralelos” na forma das teorias científicas.

Todavia, quando um físico teoriza sobre isso, todos aceitam, mas quando as pessoas falam disso desde o início da humanidade, é apenas religião, é misticismo, não é científico.

No dia em que os cientistas da área Física descobrirem o que nós espiritualistas já sabemos há tanto tempo, ficarão surpresos, e correrão a comprar os antigos livros espiritualistas, ou então tentarão simplesmente negar e esconder todas as evidências, como muitos cientistas materialistas já fizeram no passado, para não darem o “braço a torcer”. O orgulho e o ego atrapalham demais!

O mundo espiritual, ou Plano Astral, como muitos gostam de chamar, é um universo paralelo! É outra realidade, paralela a esta na qual vivemos no mundo material.

Podemos dizer também que o mundo espiritual é uma realidade alternativa!

Pessoas que moram nesse outro mundo podem vir aqui nesta dimensão física e se comunicar conosco! E elas vêm mesmo!

Os seres do outro universo ditam livros e mais livros para nós, deste universo, através da conhecida psicografia!

Incorporam em médiuns de psicofonia e conversam abertamente conosco!

Tornam-se visíveis para nós, materializados, ou visíveis para os clarividentes!

Fazem-se ouvir pelos clariaudientes!

Movimentam objetos, transportam objetos (transporte de matéria), materializam-se (materialização de espíritos), etc.

Por outro lado, nós do lado de cá, do mundo material, do Plano Físico, também visitamos quase que diariamente o mundo espiritual, esse outro universo “paralelo”, através da saída do corpo, mesmo não tendo uma boa recordação ao retornarmos ao corpo ao acordarmos.

Há um permanente intercâmbio entre os dois mundos, entre as duas dimensões, entre os dois universos.

Todos nós podemos desenvolver a projeção astral, ou desdobramento, mesmo que em grau reduzido, e podemos ir até o mundo espiritual para conhecê-lo e explorá-lo.

Não precisamos ficar presos e limitados aos livros escritos pelos outros!

Aprendamos a sair do corpo conscientes, ou a interpretar os sonhos que são lembranças das idas até esse outro mundo, o mundo espiritual.

Conhecer o mundo espiritual é conhecer o mundo de onde viemos e para onde vamos após a morte do corpo físico.

A morte é a maior certeza que temos na vida!

Então, se podemos começar agora mesmo a conhecer o lugar para onde iremos após a morte, porque esperarmos a morte acontecer para termos tantas surpresas, e demorarmos mais na adaptação ao novo/velho mundo?

Das 24 horas de um dia, 8 horas dormimos, e vamos para o mundo espiritual. Isso representa 1/3 das 24 horas!

Assim, vivemos 1/3 do dia lá, e 2/3 aqui! Em uma vida de 60 anos, passamos 20 anos no mundo espiritual! Isso não é pouco!

Vamos estudar mais, e ler mais sobre esse mundo que parece ser o mundo original, de onde saímos, e para onde com certeza retornaremos! E vamos também aprender a ir até lá de forma consciente quando nosso corpo de carne estiver dormindo e se refazendo. A alma não precisa dormir quando o corpo dorme!

Espero ter dado ao leitor uma visão razoável sobre o que aprendi até hoje sobre o mundo espiritual, e que faça bom uso desse conhecimento, tanto para si próprio quanto para os outros.

Muita paz!